Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 20 999
Novembro 1982
Segunda-feira

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Uma fábrica destelhada pelo vento na região do Porto. Reportagem na pág. 9

Temporal fez dois mortos

Prédio ruiu esta manhã na Rua Luciano Cordeiro

Um prédio de sete andares e com catorze apartamentos, localizado na Rua Luciano Cordeiro, 46, e que já há alguns meses vinha a dar de si, pelo que os seus inquilinos já tinham alertado o senhorio e os serviços competentes da CML, desabou parcialmente, cerca das 10 horas desta

Continua na pág. 24

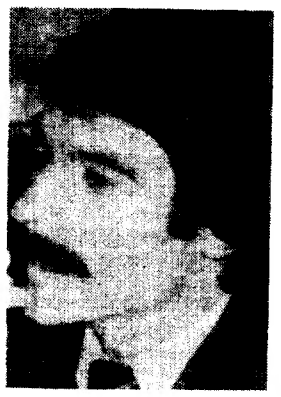
Um aspecto das traseiras do prédio após a derrocada

Cascais-Jazz atingiu uma linda idade

O Cascais-Jazz perfez 12 anos, o que é uma linda idade. Já deve saber ler e escrever e comer à mesa. Já deve saber que é feio mentir, que quem anda à chuva se molha, que o mundo não é para brincadeiras, que o público cresce e deixa de aparecer e que o jazz não pára, nem sequer repara. Vive e avança aos avanços e arrecuos. **Pág. 20**

Render da guarda no PCE

Iglesias substitui Carrillo



«Lutarei com todas as minhas forças para defender o eurocomunismo», disse Gerardo Iglesias (na foto), novo secretário-geral do PCE eleito por 74 por cento dos votos do comité central, ao apresentar-se ontem aos jornalistas. Santiago Carrillo apresentara a sua demissão na noite de sexta, ponto termo a um período «negro» na história do partido: nos últimos três anos, o PCE perdeu dezenas de milhar de militantes e um milhão de votos. A maior parte dos observadores interrogam-se porém sobre o significado desta substituição: Iglésias, um antigo mineiro agora com 37 anos, acumula a fama de «duro» com a de «incondicional» do antigo n.º 1 do PCE. Por isso começa já a falar-se de um «Carrilismo sem Carrillo». **Págs. 12 e 13**

No Conselho Nacional do PSD

Mais tempo para o aborto que para o discurso de Ramalho Eanes

Pág. 4

Para uma leitura crítica do discurso do Presidente

O Povo não perdeu o respeito pelo Presidente, mas viu frustrada a sua confiança numa atempada intervenção presidencial no curso político, diz hoje a «Política de A a Z» acerca do controverso discurso do Presidente Eanes. O povo viu frustrada a sua expectativa – apesar de o Presidente se ter comprometido a manter uma permanente atenção sobre os actos políticos em geral e sobre os actos governamentais em particular, ameaçando exercer «mais rigorosamente» o seu direito de veto político. Espera-se mais, diz a «Política de A a Z», do Presidente. Espera-se que Eanes cumpra Abril.

Pág. 3

Encharcado até aos ossos

FITEI já navega

A quinta edição do Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica (FITEI-82) abriu sábado passado no Auditório Carlos Alberto (no Porto), com a casa cheia mas sob o signo das dificuldades que o Poder continua a levantar ao teatro. Na foto: a «Seiva Trupe» em acção.

Pág. 19

Mil e quinhentos cortaram Lisboa correndo à chuva

A tremenda carga de água não impediu que, ontem, de manhã milhar e meio de entusiastas pelo atletismo tivessem acorrido ao apelo da DGD e da revista «Spiridon», correndo meia Lisboa (de Entrecampos até junto da Torre de Belém) em manifestação de alegria e sadio desportivismo. Os nomes dos vencedores (o sportinguista Alberto Silva e a nossa «menina de ouro», Rosa Mota, do Clube de Atletismo da Foz) valem apenas simbólico registo. Porque, bem vistas as coisas, triunfaram mil e quinhentos verdadeiros atletas.

Mário Murteira

Crónica de Economia Política

Ser socialista hoje o que é?

DESDE já, previno o leitor de que não pretendo ter **a resposta** à questão formulada. Talvez tenha algumas pistas para isso, mas de qualquer forma o que interessa é debater o problema com a honestidade e objectividades possíveis. E se não pode seriamente debater-se a questão hoje em Portugal, ao menos desabafa-se.

Talvez tenha algumas pistas para isso, mas de qualquer forma o que interessa é debater o problema com a honestidade e objectividades possíveis. E se não pode seriamente debater-se a questão hoje em Portugal, ao menos desabafa-se.

Honestidade, isto é: na atitude de quem não pretende enganar ninguém (nem a si mesmo) mas procura antes ler nos factos e nas ideias disponíveis ao nosso conhecimento a interpretação mais correcta do mundo que vem das profundezas da história e chegou aqui – chegou precisamente a 1982 da era cristã.

Objectividade, isto é: na atitude de quem tem consciência de que sendo embora condicionado por interesses e paixões no seu raciocínio é, ainda assim, capaz de lutar com êxito contra os seus preconceitos... ao menos, com um êxito – digamos – de 80 %.

Creio que a visão socialista do homem e da história tem a ver essencialmente, com estes pressupostos:

O homem e a história humana são susceptíveis de apreensão racional, existem leis ou tendências de longo prazo que os tornam inteligíveis, e não um mero espectáculo barulhento interpretado por doidos e criminosos, como Shakespeare mais ou menos sugeriu algures.

Em tais leis e tendências, factores sócio-económicos relacionados com o desenvolvimento das forças produtivas, a acumulação do capital, o progresso técnico e a sua projecção nas relações sociais desempenham papel preponderante.

Nesse quadro de fundo, a acção consciente do homem individual e colectivo sobre si mesmo e o meio que o cerca tem permitido (e permitirá) certo movimento ascendente da História, qualquer coisa difícil de definir mas que é essencial ao sentido das nossas lutas quotidianas – a esperança no progresso humano, um certo **happy end** de tudo isto, por muito remoto que ainda venha.

Convém acrescentar que – segundo creio – certo elemento utópico tem sido e continua a ser essencial ao socialismo. Espero não escandalizar ninguém ao afirmar que o maior dos socialistas utópicos foi Karl Marx, ao mesmo tempo sem negar o grande (extraordinário) mérito do seu esforço para dar fundamento científico ao pensamento socialista. O comunismo terminal ou limite que antevê na História é matéria de utopia, não de reflexão cientificamente fundamentada. Mas não vou agora entrar por questões destas, antes por outras mais imediatamente ligadas à nossa experiência actual.

Posto isto, que dificuldades específicas deste incerto tempo que vivemos nos dificultam a precisão (e convicção) no conteúdo desse vasto e ambicioso projecto humano, que é o socialismo?

Em 1983 fará um século que Marx morreu. Nascera 65 anos antes de 1883 e na sua vida foi testemunha lúcida e activa de tempos empolgantes, também amargos, em que o capitalismo sofria as dores de parto da sociedade industrial que hoje – a Oeste e Leste – domina o mundo que conhecemos. Nessa «era de revoluções», na expressão do historiador Robsbawm, gerou-se também ou estruturou-se certa visão do mundo e da história, habitualmente designada por materialismo histórico. Essa visão originária é hoje largamente contestável em aspectos fundamentais e a sua fraqueza teórica é uma das razões da própria crise do pensamento socialista. Por que se este é apenas um conjunto mais ou menos oportuno (e oportunista) de receitas ou remendos para fazer sobreviver o capitalismo, de pouco valerá. O socialismo só pode ter força – a longo prazo – quer pela solidez do pensamento que o suporta quer pela fecundidade da prática social que anima e fecunda o próprio pensamento que dela se reclama. Em suma, a força do socialismo será tanto maior quanto maior for a força da teoria e da prática que são criadas e recriadas em seu nome.

Ora, uma e outra coisa – a Leste como a Oeste, a Norte como a Sul – parecem hoje frágeis e decepcionantes, ao menos comparativamente às grandes esperanças ontem suscitadas (designadamente, tão perto de nós como nos anos 60 e 70 deste século) e também relativamente ao grande desejo de mudança que por todo o lado continua vivo, mesmo se mal canalizado pelas vias tradicionais da acção política – partidos e sindicatos, por exemplo.

Parece-me que **ser socialista hoje** começa por reconhecer isto – e não só em Portugal: um grande desejo da mudança que (não) se alimenta de certo vazio teórico e prático, pelo menos dum sabor a isso.

Mas, começando por esta consciência terá de imediatamente superar o cepticismo cínico, a abulia amarga ou a acção desesperada mesmo heróica. E superá-los como?

Haveria certamente muito a dizer sobre o assunto – e não me sinto particulaarmente indicado para fazê-lo – mas julgo de qualquer forma justificado destacar duas ou três coisas importantes no plano teórico e no plano prático, que aliás não pretendo que constituam grandes novidades, ao menos nas intenções de muita gente honesta que por aí continua (apesar de tudo) a existir, e persistir.

No plano teórico, a reflexão sobre a especificidade do **poder político** – em particular nos países do chamado socialismo real – permanece indispensável, e a velhíssima questão do relacionamento entre socialismo e democracia continua em aberto. Socialismo democrático significa a mesma coisa que democracia socialista? Creio que não, a segunda questão é mais profunda que a primeira. Mas onde está o suporte teórico do segundo conceito? E, todavia, poucas coisas serão mais importantes para dar conteúdo actuante ao projecto socialista hoje.

No plano prático – e esta questão não é independente da anterior – parece evidente que a democracia parlamentar não mobiliza nem faz participar (suficientemente) os cidadãos nas tarefas fundamentais da sociedade, em especial nas que lhes dizem directamente respeito.

A alienação política é real por todo o lado, embora por diversas e com distintas implicações. Numa ordem mundial em que os laços transnacionais tendem a superar os nacionais, reafirmando-se contudo as solidariedades regionais e locais. Até Portugal é bom exemplo disso. Esta ambição de **self-reliance** ou **confiança nas próprias forças** dos cidadãos organizados para defrontarem problemas comuns com as suas próprias mãos é talvez dos apelos mais positivos e determinados do tempo que corre. Ser socialista hoje parece que implica ter respostas precisas para tais apelos.

Como também – é necessário lembrá-lo – para a reestruturação da ordem económica internacional de que tanto se tem falado e para que tão pouco se tem avançado. No caso português, por exemplo, isso tem a ver com as novas relações a estabelecer com as jovens nações africanas de expressão portuguesa.

Ser socialista aqui e agora parece também exigir que se tenha algo de sério a propor nesse campo. Além do mais.

O aborto existe!

Queremos ser felizes, dar e trocar o amor ...

Helena Bastos *

«O aborto é uma realidade terrível em Portugal: cerca de 180.000 por ano (um aborto por cada nascimento), praticados clandestinamente pelas próprias mulheres, curiosas ou parteiras, vividos em desespero e em drama, sob a pontaria da lei, em condições muitas vezes de grave risco da saúde e da vida, afectando sobretudo as mulheres pobres, as menos cultas, as das classes trabalhadoras. O aborto é reconhecido oficialmente como a terceira causa de morte materna. Admite-se, no entanto, que seja a segunda causa. Dele morrem cerca de 2000 mulheres por ano em Portugal.

Nas condições em que actualmente se pratica, além do perigo de morte, são frequentes outras graves consequências para a saúde das mulheres, perfuração do útero ou dos intestinos, infecções, esterilidade, traumatismos psicológicos devidos à clandestinidade e à grande carga de culpabilidade. Estas consequências têm graves reflexos no equilíbrio das famílias e custam caro à sociedade.

Não se pode continuar a fechar os olhos a esta realidade. A sanção legal, a proibição religiosa, a falta de meios em que se pratica, não têm impedido as mulheres de abortarem.

E porquê?

Sabe-se que o planeamento familiar não atinge senão uma escassa minoria de pessoas; que a própria contracepção não é 100% eficiente e, mesmo nos casos em que o é a 100% (caso da pílula) as pessoas não estão esclarecidas ou alertadas para a usarem como deve ser; que o nosso povo vive em face das maiores dificuldades (faltam empregos, o rendimento familiar já de si baixíssimo degrada-se constantemente, faltam alojamentos). Sabe-se que a situação económica e política é de grande instabilidade e insegurança; que uma criança exige disponibilidade de tempo, estabilidade na família e um espaço de amor para se desenvolver; que uma maternidade não desejada é uma fonte de problemas e de traumatismos para a criança e para os pais; que não há creches nem infantários em número suficiente.

Razões económicas

Estudos realizados levaram à conclusão de que a maior parte das mulheres que abortam são mulheres casadas com mais de 3 filhos e que as razões principais que as levam a abortar são razões económicas.

Não duvidamos que, na esmagadora maioria dos casos, os abortos se fazem porque não há condições para receber uma criança. Os abortos são feitos em desespero e drama íntimos, são riscos vividos isoladamente, em segredo. A clandestinidade impede que o problema seja debatido, que cada mulher em face de uma gravidez não desejada seja aconselhada, amparada. E é assim empurrada para o aborto»...

... «A nova legislação sobre a interrupção voluntária da gravidez tem de ter em atenção os valores fundamentais da nossa sociedade, expressos na Constituição, nomeadamente o direito à saúde, o direito a uma maternidade consciente e responsável, o acesso ao planeamento familiar.

Encaramos de frente o problema do aborto, isto é, o problema do aborto clandestino, porque é um flagelo, é um problema de saúde pública da maior gravidade.

Recusamos o papel de moralistas, de juízes ou de carrascos, pois não ignoramos que muitas vezes não existem condições para uma maternidade ser consciente e responsavelmente assumida.

Ignorar as realidades parece-nos uma atitude hipócrita, assim como ser a favor ou contra o aborto nos parece um falso problema. Mas toda a pressão, toda a coacção para que uma mulher aborte deve ser punida.

Por nosso lado, as ideias ou ameaças de alguns, não devem ser impostas a todos; quem for contra o aborto, certamente não recorrerá a ele, mas não deve reprimir a sua prática por outrém, com base em convicções pessoais.

Consideramos que a interrupção voluntária da gravidez deve ser sempre um último recurso e que não é um método de planeamento familiar.

E a nova legislação sobre o aborto deve ser acompanhada de uma ampla difusão do planeamento familiar. O planeamento familiar deve inclusivamente ser ensinado à mulher que sofra uma interrupção voluntária da gravidez.

Achamos que a simples despenalização do aborto não chega, pois apenas facilita que quem tivesse dinheiro recorresse ao aborto e que se organizassem clínicas privadas para se dedicarem a essas intervenções.

Achamos que a interrupção voluntária da gravidez deverá ser praticada em meio hospitalar e que deverá ocorrer o mais cedo possível, a fim de preservar a saúde da mulher.

Considerando a interrupção voluntária da gravidez como último recurso, deverá considerar-se a existência de razões de vária ordem – social, económica, familiar e psicológica.

A mulher deve poder debater o seu problema com uma equipa de consulta hospitalar composta por pessoas de formação diferente (psicólogos, assistentes sociais, profissionais de saúde) capaz de aconselhar a mulher a tomar uma decisão que salvaguarde a sua saúde.

A mulher não pode ser obrigada a abortar. Salvaguardada a sua saúde e dentro do prazo considerado aconselhável, caberá à mulher devidamente esclarecida, decidir da interrupção de uma gravidez não desejada»...

«Recordações»

Muitas das leitoras desta página, à medida que foram lendo atentamente este texto, sentiram que já o conheciam. E algumas frases trouxeram-lhes à memória recordações. A de uma amiga, em Lisboa, que confessou em lágrimas ter já feito 24 abortos. Aqueloutra, no Algarve, que tinha sempre ficado a sofrer das «miudezas». A de uma mulher, vestida ainda de negro, por há anos lhe ter morrido uma filha por causa dum «desmancho», tendo deixado um ranchinho de órfãos. E aquela triste que tinha todos os varões hemofílicos e tinha engravidado pela 11.ª ou 12.ª vez e não sabia que fazer? E tantas... tantas outras recordações não surgem neste momento? E de repente uma onda de angústia, imagens de mulheres sofridas, culpabilizadas, sobrevinendo a custo na selva desta sociedade. E ao mesmo tempo a interrogação: Mas então... isto foi discutido, muito discutido em todo o País e na Emigração e foi aprovado no Congresso das Mulheres em 1980?!...

É verdade. Esta é uma pequena parte do documento-base da 4.ª Comissão do Congresso do Movimento Democrático de Mulheres, intitulado «Condições Sociais para a realização da maternidade do 1.º Congresso do Movimento Democrático de Mulheres» – publicação do MDM, págs. 134-139, e reproduzido aqui, e agora, fundamentalmente por 3 razões:

1.º – porque infelizmente não perdeu a actualidade, bem pelo contrário, designadamente, no que se refere à «qualidade de vida», como uma das causas do aborto;

2.º – porque mereceu o consenso de milhares de mulheres em largas dezenas de reuniões preparatórias e a aprovação unânime num Congresso que reuniu 1000 delegadas;

3.º – Por último, mas não em último lugar, porque a sua própria elaboração resultou duma longa e rica experiência acumulada por toda uma organização nos contactos regulares com milhares de mulheres nos campos, nas empresas, nas cidades, desde 1974.

Penso que a riqueza desta experiência deve ser evocada neste momento porque, embora não conste nas cronologias de lutas das mulheres que têm vindo a lume recentemente na Comunicação Social, traduz, embora palidamente, um dos graves problemas deste país.

E digo palidamente porque, quem quer que tenha sido confrontado com esta realidade dolorosa que é desejar dar a vida e não lhe ser possível assumi-la, sabe que o sangue, suor e lágri-

Continua na pág. 4

O milagre de S. Martinho nos Armazéns do Chiado

PRONTO A VESTIR

FATOS PARA HOMEM
Corte impecável.
Modernas fazendas
da melhor qualidade a 2.980$

ANORAK
Fazenda double,
tipo marinheiro. a 1.480$

MALHAS SHETLAND
Grande lote. a 398$

CAMISOLAS - «PULL-OVERS»
CASACOS DE MALHA
Das melhores marcas a 650$

FAÇA JÁ AS SUAS COMPRAS DE NATAL
VISITE A NOSSA SECÇÃO DE BRINQUEDOS

política de A a Z

Para uma leitura crítica do discurso do Presidente

1

O discurso do Presidente da República importa, em primeiro lugar, considerarmos que não foi a simples resposta política a uma situação conjuntural, mas que contém o delineamento de uma estratégia. Essa estratégia, desenvolvendo-se num «tempo longo» (relativamente ao nosso «calendário político»), pressupõe: (1) um juízo sobre o «regime»; (2) a conclusão (de Eanes) de que o «regime» sofreu, com esta revisão constitucional, modificações; (3) uma intenção de intervenção política correctora do «regime» e (ou) regeneradora da «crise».

Na nossa leitura o discurso é democrático e não suscita a expectativa sebastianista, nem dá lugar à superstição messiânica. O Presidente não se apresenta como um «salvador», não se exibe como um «messias», não se oferece como um «guia». Assume a postura serena e rigorosa de um crítico que tem uma noção pessoal das responsabilidades contraídas perante o seu eleitorado, perante o conjunto dos Portugueses, perante Abril, perante a História.

Crítico da actual «ordem democrática», da sua estrutura e do seu funcionamento, o Presidente da República reprova a «partidocracia». Mas esse voluntário distanciamento em relação aos actuais partidos políticos, ou à prática de alguns dos partidos, não pode ser identificado como uma posição (de princípio) contra os partidos. Terá que ser vista à luz de uma concepção de democracia, participada e de pluralismo aberto, na qual os partidos não ocupem, com exclusividade, o espaço político e na respectiva actividade a vida política dos cidadãos, à escala nacional e nos diversos planos institucionais, se não esgote. A própria referência crítica à «disciplina do voto partidário nas deliberações mais relevantes», reflecte a preocupação da autenticidade da representação democrática, da autenticidade na origem da delegação e no exercício, do mandato do deputado.

No campo teórico do discurso presidencial, e designadamente na sua crítica ao processo de revisão constitucional que deveria ter sido «de inteira participação democrática», está presente, implícita, uma concepção de **democracia participada, pluralista e aberta.**

Não será estranho que a essa compreensão da política democrática, e à consciência pessoal das responsabilidades contraídas, corresponda uma orientação estratégica.

2

A expectativa criada pelo anúncio, com grande antecipação, do discurso do Presidente, as revelações confidentes e inconfidentes quanto à respectiva temática, as «fugas» quanto às suas conclusões e possíveis decisões, os sucessivos adiamentos, revelaram-se prejudiciais ao impacto político e nacional do discurso de Eanes. Não que a peça oratória seja destituída de qualidade literária e de mérito político. Não que a decisão, «por obediência a imperativo da própria Constituição», da promulgação da lei de revisão constitucional, não tenha remetido para o termo dos dispositivos legais complementares a oportunidade política do discurso. Mas porque, não contendo decisões operativas quanto à conjuntura e sendo acentuadamente crítico, o discurso desagradou a muitos e a muitos mais deixou insatisfeitos. As reacções públicas das esferas políticas são negativas; traduz uma amarga decepção o comentário popular. O povo não perdeu o respeito pelo Presidente, mas viu frustrada a sua confiança numa atempada intervenção presidencial no curso político. Porque o povo vive a **conjuntura,** o «tempo curto», o quotidinano; aos políticos a visão das estratégias no «tempo longo».

Os políticos, alguns dos políticos, não suportaram que o Presidente se tivesse demarcado, em pontos concretos, da revisão constitucional e tivesse censurado uma metodologia que não correspondeu às exigências que no discurso enunciou: «...as revisões constitucionais deverão ser, pela sua importância e pelo seu simbolismo democrático, processos de inteira participação democrática»; deverão «ser oportunidades ideais para a realização de um debate público sobre questões políticas gerais fundamentando a apreciação crítica do passado e oferecendo uma orientação convincentemente segura para o futuro». Na sua reacção ao discurso presidencial, como já é habitual, alguns políticos excederam-se. Alguns no excesso de suas palavras estarão desacompanhados nos próprios partidos. No País, é certo que progressivamente se desprestigiam e isolam.

O Presidente, sem eximir-se a criticar «processos» e aspectos pontuais, mas significativos, da revisão constitucional, declara firmemente que cumprirá a Constituição. Reconhecendo que «a revisão constitucional veio a traduzir-se na alteração de poderes que estavam atribuidos ao Presidente da República e na manutenção, no essencial, de todos os dispositivos constitucionais que foram motivo de polémica», diz considerar que «tem pouco interesse (para o Presidente da República) discutir se aumentaram ou diminuiram os seus poderes constitucionais», mas que, citamos novamente: «Em termos gerais, o que importa é saber se a acentuação da vertente parlamentar e as modalidades inerentes de distribuição de poderes são as mais vantajosas para produzir respostas democraticamente adequadas às grandes questões com que se defronta a sociedade portuguesa.»

Também o discurso presidencial, na opinião comum, falhou este objectivo: o da resposta, democraticamente adequada, às «grandes questões com que se defronta a sociedade portuguesa». Questões que não podem ficar reduzidas aos aspectos concorrenciais entre personalidades e conflituais entre forças políticas; questões que dizem respeito aos problemas reais de uma **crise** que, nem por não ser exclusivamente nacional, é menos grave e menos preocupante para os democratas portugueses.

3

ESTA decisão, ou se quiserem este solene compromisso de cumprir a Constituição, não impede o Presidente da República de manifestar estranheza perante a evolução de algumas das posições partidárias e das opiniões de alguns políticos quanto aos problemas da revisão constitucional. Notando que, citamos: «Esses debates centraram-se no peso doutrinário e ideológico da lei fundamental, no papel do Conselho da Revolução, no quadro limitativo ou condicionante que se dizia que a Constituição impunha à política económica e social», e recordando que se procurou «mesmo provar que, em todas ou em algumas destas disposições constitucionais, estariam verdadeiros obstáculos à resolução rápida e eficaz dos problemas nacionais», o Presidente Eanes não deixa de chamar a nossa atenção para o facto de: «Pelo menos até meados de 81, o tema dos poderes do Presidente da República não era uma questão à qual se atribuísse uma importância vital para a consolidação da democracia e um tema essencial da revisão constitucional.»

Será legitimo interrogarmo-nos acerca das verdadeiras razões que explicam ter vindo «a revisão constitucional a traduzir-se na alteração dos poderes que estavam atribuídos ao presidente da República», enquanto, numa contradição aparente, se verifica a «manutenção, no essencial, de todos os outros dispositivos constitucionais que foram motivo de polémica».

Enunciada esta contradição, é natural que o Presidente da República paute o cumprimento da Constituição por um desejo de coerência política. Daí demarcar-se dos responsáveis pela revisão constitucional e reafirmar que os objectivos políticos da sua recandidatura assentavam na «manutenção desses poderes exactamente como estavam definidos na Constituição».

Assumindo plenamente a crítica de alterações que representam «modificações do regime político», o Presidente Eanes comenta; «Em suma, não se respondeu às críticas conhecidas, não se alterou o que se dizia necessitar de revisão. Preferiu-se a inovação discutível, às vezes tão surpreendente e tão original, que são várias, e diferentes, as interpretações, que os seus próprios autores oferecem para as novas disposições constitucionais. Fica em aberto, portanto, a questão de saber se algumas das soluções encontradas no processo são as que melhor garantem a realização dos objectivos democráticos.»

Claro que, das alterações constitucionais, e designadamente da circunstância de o Primeiro;Ministro ter passado «a ser politicamente responsável perante o Parlamento», disposição de resto complementar e cumulativa da retirada ao Presidente do poder de livre exoneração do Primeiro-Ministro, decorre que Ramalho Eanes se não considere habilitado a demitir o Primeiro-Ministro sem ser clamorosa e universalmente reconhecida a «verificação da anormalidade do funcionamento das instituições democráticas» sobre a qual deverá ser ouvido o Conselho de Estado. Eanes, legitimamente, conclui: «Acentuou-se e modificou-se, qualitativamente, o sentido conflitual da demissão do Governo».

E se não se sente impedido de intervir neste capítulo, entende que aqueles que constituiram «maioria da revisão constucional», assumiram responsabilidades políticas e que, na emergência da necessidade de uma alternativa, lhes cabe, não só a iniciativa como uma garantia suficiente da viabilidade política da fórmula de alternativa. Ao Presidente – é um critério pessoal – não se afigura conciliável reclamar a ruptura institucional (de que ele assumiria a responsabilidade), quando se praticam, com a «maioria parlamentar», consensos sob o alegado pretexto de «acordo de regime».

Claro que, sem deixar de ter em conta a argumentação e as susceptibilidades de Eanes, é pertinente recordar que, **em tempo de crise nacional,** a solução democraticamente adequada exige que se dê ao povo a palavra.

A consulta popular é um risco. Mas é um risco menor do qu uma progressiva deterioração da situação nacional que cave abismos e abra caminho a aventuras.

4

DEVER-SE-Á considerar natural que pensando ter sido criada «uma nova situação política», na qual «a via parlamentar, agora reforçada, não resultou de propostas suficientemente explicitadas e debatidas desde 76, ou apresentadas debatidas desde 76, ou apresentadas durante as campanhas eleitorais de oitenta.», o Presidente da República se sinta obrigado, dado que «a revisão entrou em vigor», a «apreciar o significado prático de algumas alterações introduzidas no novo quadro constitucional». Também é natural, dada a específica natureza da sua eleição, que ao corpo eleitoral directamente se dirija e todos os cidadãos deverão compreender, nesta «nova situação política», que o homem que elegeram para suprema chefia do Estado, entenda necessário que «possam conhecer a posição e as razões do Presidente da República perante decisões controversas.»

Consequentemente, o mesmo Presidente da República que entende não dever, **de momento,** intervir, demitindo o Governo, ordenando a dissolução da Assembleia da República, convocando novas eleições legislativas, declara qual é a sua intenção. Citamos: «Em coerência com as minhas concepções políticas e com as minhas responsabilidades democráticas, não recusarei o meu contributo para a formação e desenvolvimento das soluções políticas que forem ajustadas às necessidades nacionais. Sempre que os direitos democráticos não puderem ser inteira e efectivamente exercidos, sempre que o relacionamento institucional não obedecer às normas da responsabilização democrática e da seriedade, usarei todos os instrumentos que a Constituição permite para corrigir e impedir esse tipo de situações». E definindo o alcance da sua tomada de posição, Eanes adverte: «Trata-se de um esclarecimento que a nova situação supõe para que não subsistam equívocos quanto às regras que têm de ser, por todos, cumpridas».

No sentido de as «regras» serem cumpridas, o Presidente anuncia que se empenhará. Compromete-se a manter «uma permanente atenção crítica sobre os actos políticos, em geral, e sobre os actos governamentais, em particular»; ameaça que exercerá «mais rigorosamente» o seu «direito de veto legislativo».

Aqui-d'el-rei, geme-se e brada-se nos arraiais da AD, que prossegue, ou mesmo recrudescerá, a guerrilha institucional. Para Eanes trata-se simplesmente de dar expressão pública a uma situação bem definida: «Não se colocando já, agora claramente, a questão da confiança política do Presidente da República no Primeiro-Ministro, o veto deixa naturalmente de ser um recurso de uso excepcional».

Recusando-se a corresponder aos desejos e às reclamações de «os que foram responsáveis pela revisão constitucional» quanto à demissão do Governo, Eanes não se coibirá de intervir para assegurar o regular funcionamento das instituições democráticas.

Pretende – e este ponto dá matéria para controvérsia – que «os responsáveis pela revisão constitucional» não venham «reclamar a dissolução do Parlamento sem apresentar garantias bastantes de que há condições para novas soluções políticas».

Não nos parece que o argumento, além de reflectir uma amarga experiência pessoal, tenha força. A consulta popular impõe-se quaisquer que sejam os riscos. Urge verificar até que ponto é falsa uma «maioria parlamentar» que nunca foi «maioria nacional».

5

NÃO cremos que seja útil, nem democraticamente pedagógico, passar por cima de pontos fracos,quando não obscuros, do discurso presidencial. Deles não vamos fazer agora um levantamento exaustivo. Mas, mais uma vez se nos afigura que o Presidente, sendo um sincero cooperador no processo de institucionalização da **democracia possível,** sofre de excesso de informação, de indecisão face a informações abundantes e contraditórias, e das limitações e contradições dos homens que são seu conselho.

Com efeito, os raros conselheiros independentes do **poder** e os diligentes áulicos, não lhe recordaram que é há seis anos Presidente da República e que, por conseguinte, não poderá eximir-se às responsabilidades **da situação nacional de crise.** Claro que é fácil afirmar salomonicamente: «Entendo que o equilibrio de poderes que constava da Constituição, antes da sua revisão, era mais adequado a uma situação económica, política e social que cada vez mais reclama a conjugação de esforços, com respeito embora, e um respeito rigoroso, da diversidade expressa pelos diferentes partidos políticos». Mas a afirmação é ligeira e suscita pronta réplica.

Não faltará por aí, do Minho ao Algarve, da orla atlântica à raia seca, quem pergunte a Eanes se ele não era o Presidente da República nos dias e nos anos em que a situação económica se degradou e se foram criando as condições que estão na origem desta «nova situação política». E se «o equilibrio de poderes que constava da Constituição era mais favorável, antes da sua revisão» – pergunta-se – qual a razão que o levou a não dissolver a Assembleia da República quando voto dos eleitores, reelegendo-o contra a «Aliança Democrática», evidenciou, com a clareza dos números, que a «maioria presidencial eleitoral» tinha repudiado a «maioria parlamentar», a «mudança AD», o «projecto da sociedade AD»?

Não tendo correspondido ao voto dos seus eleitores – por prudência? Por indecisão? – Ramalho Eanes não tem razão para se surpeender que os mecanismos parlamentares tenham sido accionados contra a «maioria nacional» e contra Abril, mas tem razão para, face à «nova situação política», além da crítica que o seu discurso explicitou, adoptar uma atitutde de vigilância e de exigência.

Insuficiente, todavia. Insatisfatória, todavia. Espera-se mais do Presidente. Espera-se de Eanes que cumpra Abril.

Alianças partidárias em questão

Exemplo espanhol serve para Portugal?

MADRID, 8 (**do nosso correspondente Fernando Jauregui**) – Os sociais-democratas espanhóis do Partido de Acção Democrática, de Francisco Fernandez Ordoñez (aliado do PSOE) parecem estar convencidos de que o PSD português, de Pinto Balsemão, iniciará em breve um processo de afastamento do seu actual aliado, o CDS de Freitas do Amaral, para se aproximar do Partido Socialista de Mário Soares.

Esta é, pelo menos, a opinião de Fernandez Ordoñez, manifestada em privado a um grupo de jornalistas. Ordoñez, saliente-se, é um bom amigo e parceiro político de Pinto Balsemão com quem se tem avistado em diversas ocasiões.

De acordo com fontes do PSOE, os socialistas espanhóis teriam aconselhado os seus correligionários portugueses para que se mantenham atentos àquele processo de afastamento, já em marcha, e que, na medida do possível, procurem um entendimento com Pinto Balsemão, semelhante ao que o PSOE conseguiu em Espanha com o PAD, de Ordoñez.

O entendimento PSOE-PAD consistiu em incorporar homens de Ordoñez nas listas eleitorais do PSOE, sem que com isso o Partido Socialista Espanhol perdesse a sua identidade. Felipe Gonzalez quis, desta forma, evitar o «mau exemplo» da Frente Republicana e Socialista que Mário Soares pôs em tempos em marcha.

Tudo indica que os contactos entre as formações políticas espanholas já citadas e as suas homólogas portuguesas se intensificarão até à realização de eleições gerais em Portugal.

Conselho Nacional do PSD

Aborto ocupou horas

Umas *alfinetadas* de Pinto Balsemão a Marcelo Rebelo de Sousa (*a social-democracia não é para meter na gaveta*), a Freitas do Amaral (uma certa *alegria* pelo discurso do Presidente da República) e quatro horas de discussão sobre o aborto, preencheram o Conselho Nacional do PSD, este fim-de-semana, em Cascais. Falou também o ministro das Finanças, João Salgueiro. Aplaudido, aclamado. No entanto, João Salgueiro não avançou muito nem nos pormenores nem nas consequências do *orçamento de rigor*. Exemplificou com a França, com o socialismo democrático de François Mitterrand, o que basta para tranquilizar as consciências sociais-democratas.

As próximas eleições autárquicas voltaram a unir os dirigentes do PSD. Os *críticos* apontam para depois do dia 12 de Dezembro. *Haverá remodelação governamental* – disse-nos um alto dirigente do PSD. No *bar*, José Alfaia sai e entra, apressado; Ângelo Correia fala connosco sobre as Polícias, sobre os incidentes do 1.º de Maio, os processos que pôs e os processos que lhe foram postos.

Lá dentro, na sala do Conselho Nacional, discutia-se a posição dos sociais-democratas face ao projecto do PCP de legalização do aborto.k Foi a ex-deputada e actual candidata à Câmara de Cascais, Helena Roseta, que levantou o problema. Numa extensa moção, concluia que *a Comissão Política Nacional e o Grupo Parlamentar deverão reconhecer aos deputados do PSD que o solicitarem, com fundamento em motivo de grave consciência, o direito a conformarem o seu voto com a sua consciência.* Nos *considerandos*, Helena Roseta limita-se a transcrever o Programa do PSD, principalmente quando nele se afirma que o PSD *deverá constituir em cada legislatura uma comissão permanente de revisão das leis penais, à qual caiba a tarefa de aferir constantemente a adequação das incriminações e das sanções penais às exigências sociais. Uma tal adequação supõe que a lei penal só intervenha perante violações insuportáveis das condições essenciais da liberdade de vida das pessoas em sociedade. A esta luz deverão ser imediatamente revistas incriminações em campos como os relativos a embriaguez, ao uso da droga, à conduta sexual, ao aborto, ao jogo, à vagabundagem e condutas análogas.*

Apenas seis dirigentes do PSD votaram a favor da concessão da objecção de consciência, 11 abstiveram-se e 17 votaram contra.

António Maria Pereira foi um dos defensores da moção de Helena Roseta. Apontou a legislação europeia, sublinhou a última sondagem do *Expresso*, na qual se refere que 16 por cento das mulheres portugueses já tinham abortado. Leonardo Ribeiro de Almeida, actual Presidente da Assembleia da República, não percebe onde *está a discriminação entre os sexos.* António Maria Pereira corre ao microfone: *Não? É que 16 por cento dos homens tiveram relações sexuais com essas mulheres, não fizeram nenhum aborto, nem se arriscam a ir a tribunal ou para a cadeia.* Marília Raimundo, uma deputado social-democrata da Guarda, grita pela disciplina de voto contra o aborto: *Temos de ganhar as eleições.* Pedro Pinto, actual presidente da JSD, e António Lacerda, ex-presidente da JSD, *batem-se* pela objecção de consciência.

Ao fim de três horas, José Vitorino protesta: *ainda não foi discutida a questão de fundo nem o o fundo da questão* (sic). Seria aprovada, com 34 a favor, 4 abstenções e 1 contra, a moção de Conceição Monteiro que remete para a direcção do Grupo Parlamentar a resolução do problema. Os *críticos* apoiam a actual direcção e nao pretendem que esta seja posta em *xeque*. Vítor Crespo, o actual presidente do grupo parlamentar fala, um a um ,com os deputados. Convida-os à desistência ou à substituição.

Helena Roseta seria pressionada até ao fim para não falar sobre a questão do aborto: *Olhe que é preciso ganhar as eleições de Cascais:* Um *incondicional* de Helena Roseta desabafou: Impossível perder por isso, se há *CDS abortivo, é o de Cascais.*

O CDS, o PCP o Presidente

Pinto Balsemão terá mostrado algum contentamento pelos últimos revezes do seu colega de coligação, prof. Freitas do Amaral: eleito apenas por seis votos para o Conselho de Estado, o presidente do CDS voltou a enfrentar a contestação interna do grupo parlamentar do CDS, há dias, quando da eleição do presidente do grupo parlamentar. O *candidato* de Freitas do Amaral, Azevedo Coutinho, teve quase tantos votos a favor como votos «nulos»: 19-16. Balsemão não deixa de, subtilmente, referir esses pequenos contratempos de Freitas do Amaral, para ganhar *terreno.* E força dentro da AD.

No final, lá viria o comunicado. Primeiro, umas palavras para o Presidente da República: *Deve ser confrontado com a alternativa de se assumir como Chefe do Estado ou de se limitar a ser o sucessor do extinto Conselho da Revolução.*

Se o general Ramalho Eanes optar pela segunda hipótese – prossegue o comunicado – *o PSD, com o apoio provável de todas as forças democráticas, ver-se-á forçado a modificar a sua estratégia e a aceitar, com clareza, o coflito institucional provocado pelo Presidente da República, com inevitáveis consequências quanto à actuação do Governo e do grupo parlamentar na Assembleia da República.*

Seguem-se, alguns comentários contra o Partido Comunista: *O PCP deve ser obrigado a cumprir as regras democráticas mesmo que não lhe agradem.* O documento considera que os comunistas foram derrotados, nos últimos meses, na «cruzada contra a revisão da Constituição», nas tentativas de greves gerais e dos transportes, em manifestações e na marcha do desemprego.

O PSD condena abertamente as sabotagens e sequestros, que diz serem promovidos pelos comunistas, e entende que, em caso de greve, deve ser assegurado o funcionamento dos serviços essenciais.

Os últimos parágrafos do comunicado final são dedicados à *direita* e à Aliança Democrática. Afirmam os dirigentes do PSD que *sectores qualificáveis como de direita, que utilizam meios de Comunicação Social ditos apoiantes da AD, devem ser denunciados com mais frequência, como directamente responsáveis por campanhas de desestabilização que visam, em última análise, um regresso ao período ditatorial.* Quanto à AD, *terá de reforçar a sua coesão e coerência e de pôr termo imediato a quaisquer fissuras que possam pôr em causa o mandato recebido do eleitorado em 1979 e 1980.*

O PSD reafirma neste comunicado o empenhamento na AD: *Não seremos nós a pôr em causa a Aliança Democrática. Por isso mesmo, não abdicaremos da nossa posição de partido maioritário dentro da coligação.*

Natália Correia e a legalização do aborto

Estão em luta dois "Portugais"

Na próxima quinta-feira, a deputada Natália Correia, será o único voto PSD favorável ao projecto do PCP sobre a legalização do Aborto. Uma voz que, da bancada social-democra, se tem levantado rebelde quando estão em causa princípios e liberdades. Sobre a legalização do aborto, Natália Correia prestou o seguinte depoimento ao «DL», logo após ter conhecimento das decisões do Conselho Nacional do PSD:

«A minha consciência e as minhas convicções não são uma bola de pingueponge, jogada por deliberações de que resultem a concessão ou não concessão da liberdade de voto. Da mesma forma que eu compreendo que o aparelho do partido considere pouco oportuno, politicamente, votar um projecto de lei de legalização do aborto, apresentado pelo PCP, os dirigentes sociais-democratas terão de aceitar que de um ponto de vista de oportunidade humana, social e cultural, que para mim são factores determinantes da política e não por ela determinados, não me é possível rejeitar a despenalização do aborto que vem remediar sanitariamente casos dramáticos que, na clandestinidade, se processam em condições tragicamente insanitárias.

«De resto, custa-me a acreditar que, particularmente, no tocante a mulheres e pessoas com responsabilidades culturais, qualquer partido seja ele qual for, não respeite a objecção de consciência. É preciso não esquecer que nesta questão do aborto, estão em luta dois «Portugais». Por coerência com a liberdade em cuja defesa sempre empenhei a minha luta e por coerência com a filosofia da minha obra literária, não é difícil descobrir em que Portugal me integro».

Eduardo Correia nas Jornadas Criminais

"Pode-se destruir a vida para defender valores patrimoniais..."

+ *resposta ao aborto como "atentado a vida"*

«O Código Penal permite a destruição da vida para proteger valores patrimoniais, como é o caso da legitima defesa» – afirmou o prof. Eduardo Correia, na sessão inaugural das Jornadas de Direito Criminal do Centro de Estudos Judiciários, que se realizou na sexta-feira na Aula Magna da Reitoria.

O prof. Eduardo Correia respondia a uma pergunta relacionada com a despenalização do aborto, que será votada na quinta-feira na Assembleia da República, através de um projecto do Partido Comunista.

Na presença do ministro da Justiça aquele que foi o autor do anteprojecto do Código Penal (onde se previa a despenalização do aborto terapêutico), o prof. Eduardo Correia considerou que talvez o Estado não tenha tido a coragem para consagrar o sacrifício que a despenalização significa.

Quanto ao recurso à figura supralegal do «**estado de necessidade objectivo**», o prof. Eduardo Correia admitiu que ela pode conduzir, em tribunal, à desculpabilização, mas que isso não se aplica aos médicos.

Sublinhe-se que o ministro Meneres Pimentel tem sugerido claramente esta hipótese como solução de «fuga» para os juizes não condenarem as mulheres que praticarem aborto. Uma forma de contornar o problema.

TRIBUNAL
DA RELAÇÃO
DE LISBOA

ANÚNCIO

FAZ SABER que pela 2.ª secção da Repartição Judicial do Tribunal da Relação de Lisboa correm éditos de trinta dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando o requerido MANUEL URBANO FERREIRA, com última residência conhecida na Rua da Nova Samba, n.º 13, em Luanda, República Popular de Angola, para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, deduzir, querendo, a oposição que tiver por conveniente nos autos de Revisão de Sentença Estrangeira proferida pelo tribunal da Comarca de Huambo, que decretou a dissolução do casamento entre Julieta Mendes Pinto e o requerido, sob pena de a mesma ser revista e confirmada para produzir todos os legais efeitos em Portugal.

Lisboa, 6 de Outubro de 1982.
O DESEMBARGADOR RELATOR.
Dr. Amaro Farinha Ribeiras

O ESCRIVÃO ADJUNTO.
José António Marques Lucas

O milagre de S. Martinho nos Armazéns do Chiado

LOIÇAS DE FINA PORCELANA

Fina porcelana branca trabalhada em relevo
TRAVESSAS · TERRINAS · CHAVENAS
PRATOS · PIRES etc.
Escolha a vontade,
mande pesar, pois o preço
é, imagine... a 120$ o Kg.

FAÇA JÁ AS SUAS COMPRAS DE NATAL
VISITE A NOSSA SECÇÃO DE BRINQUEDOS

O aborto existe!

Continuação da pág. 2

mas que daí resultam são intraduzíveis.

Assim, a grande maioria das mulheres deste País vão ter os olhos postos na Assembleia da República no próximo dia 11 de Novembro. Na Assembleia da República e em cada um de vós, individualmente, senhores deputados. A razão é simples: é que a decisão que os deputados tomarem, votando a favor ou contra o aborto, elas vão senti-la na sua própria carne, quer directamente, quer indirectamente, através daquela solidariedade feminina que a tantos escapa, mas que escorre de mães para filhas, que circula entre amigas, entre companheiras de luta, entre colegas no trabalho, entre as mulheres que se identificam na opressão e na humilhação a que estão ainda, vergonhosa e dolorosamente, sujeitas. E não vos esqueceis, senhores deputados, que sois eleitos por vontade popular, que mais de 50% dos votos que vos elegeram são femininos, que vos dizeis representantes e defensores dos que vos elegeram. A vossa responsabilidade histórica é enorme. Por ela devereis responder

E permito-me retomar, não com intenção de plágio, mas em homenagem a todas as mulheres/companheiras que lutam pelos seus/nossos direitos, pelo reconhecimento da sua/nossa dignidade, as palavras desse Congresso/Festa que, estou certa, traduzem o sentir de toda a apopulação.

...«Queremos ser felizes, dar e trocar o amor, o carinho, a ternura, e não a exaustão, o cansaço, o enervamento...

«Queremos construir com os nossos filhos e com toda a humanidade um mundo de justiça, de igualdade e de Paz...

«Queremos que a sociedade assuma para connosco e para com os nossos filhos as responsabilidades que lhe compete.

«PORQUE DAMOS A VIDA O EXIGIMOS.

«É esta a nossa escolha por uma maternidade responsável.»

* Engenheira Química
Professora do Instituto Superior Técnico
Membro do Secretariado Nacional do MDM

Encontro Nacional da JCP

Legislativas antecipadas serão inevitáveis

— prevê Álvaro Cunhal

No Apelo-Manifesto, ontem aprovado por aclamação no Encontro Nacional, realizado no Barreiro, na Casa da Cultura dos Trabalhadores da Quimigal, centenas de militantes da Juventude Comunista Portuguesa (JCP) defenderam a participação activa e imediata na *batalha eleitoral* das autárquicas de 12 de Dezembro próximo, de modo a *contribuir para a derrota da AD e para uma vitória democrática.*

No documento salienta-se que os jovens *têm sido as primeiras vítimas das crises política, económica e social, provocada pela política de direita* e, depois de se afirmar que *vai fazer três anos que nos aconteceu a AD,* pergunta-se:

Onde está hoje o ramalhete de promessas dos candidatos da direita?

A AD disse ir haver trabalho para todos.

Onde estão os postos de trabalho? Onde está o primeiro emprego para a juventude?

A AD disse, *que ia haver melhoria no ensino, a Universidade seria aberta a todos, mas não só, criar-se-ia uma via profissionalizante.*

Onde está a mudança no ensino educativo? Onde está o acesso livre da juventude ao ensino superior?

A AD disse, ainda, *ir construir «uma casa para cada português». Onde ficam estes bairros de renda económica? Onde estão as habitações para os jovens que querem constituir família?*

A AD disse *mas não fez. Antes desfez.*

Mas a AD diz mais. Diz que as empresas nacionalizadas dão prejuízo.

Será por isso que os capitalistas têm pressa em reavê-las? Será por isso que os jovens ganham baixos salários, têm contratos a prazo ou são despedidos? Por que razão os jovens que tinham trabalho assegurado nas UCPs/Coop. estão no desemprego?

Por que razão estas terras vão ficando desertas como antes do 25 de Abril.

«Boas razões» para votar APU

O Apelo enumera depois «quatro boas razões» para que a juventude apoie massivamente as candidaturas da APU:

– A APU é a força mais capaz, dinâmica e dedicada na resolução dos problemas locais. Quem mais trabalha nas Câmaras e Juntas de Freguesias.

– A APU, é ainda, a força onde a juventude está melhor representada. A que maior número de candidatos jovens representa, mais trabalho de juventude realiza, mais projectos tem para o futuro (construção de habitações, escolas, centros de convívio e culturais, recintos desportivos...)

– A APU, é a única alternativa às gestões autárquicas incapazes e corruptas. A AD e os seus partidos não servem às populações, servem-se delas. O PS, comprometido como está com a direita, nada de novo tem a dar ou a propor.

– A APU, é a intervenção para uma solução democrática nacional. O crescimento da APU no dia 12, com uma baixa dos votos na direita, melhores condições estarão criadas para a queda da AD e a construção da alternativa democrática.

Álvaro Cunhal: «eleições legislativas são inevitáveis»

Álvaro Cunhal, que esteve presente na sessão de encerramento do Encontro, disse ser positiva a *apreciação crítica* feita agora pelo Presidente da República ao processo de revisão constitucional, e a reafirmação da sua disposição de defender o regime democrático.

Todavia, o secretário-geral do PCP advertiu que a AD *prossegue a sua política de agravamento das condições de vida, de destruição das conquistas democráticas, de desastre económico nacional, e avança o plano golpista com a aprovação das leis de Defesa Nacional e do Tribunal Constitucional.*

Por isso, acrescentou, a comunicação do PR, tanto tempo esperada, decepcionou milhões de portugueses porque não anunciou a demissão do Governo.

Cunhal considerou ainda *violentíssima, insolente e insultuosa* a reacção da AD e do PS ao discurso presidencial, e, comentando a atitude dos socialistas de proporem a renúncia de Eanes, considera que ela demonstra que o PS quer, não a demissão do Governo, mas a demissão do Presidente Eanes, quer eleições antecipadas para a presidência da República.

Álvaro Cunhal, sublinhou, por outro lado, que «com a luta do *povo e com o funcionamento das instituições, a demissão do Governo e a realização de eleições antecipadas tornar-se-ão inevitáveis».*

Ângelo Veloso: plano golpista contra o PR

Entretanto, na sessão de apresentação de candidatos da APU em Matosinhos, Ângelo Veloso, do CC do PCP, considerou que Mário Soares *tomou a dianteira nesta nova ofensiva* pela demissão de Eanes.

Já tínhamos – disse – *denunciado que após a dissolução do CR e após a aprovação da revisão constitucional, o PR se tornaria o principal alvo das forças reaccionárias. É o que já começa a suceder.*

Ângelo Veloso referiu, a propósito, que Jaime Gama *dirigente do PS ligado aos meios mais reaccionários da NATO e do imperialismo, logo que entrou em vigor a Constituição revista, apresentou na AR um requerimento insultuoso, miserável e provocatório sobre os gastos do Presidente da República. E sábado – acrescentou – foi a Comissão Permanente do PS que depois do discurso do PR, colocou, claramente, que o Presidente da República deve renunciar».*

O dirigente do PCP lembrou ainda a *ambição política pessoal de Mário Soares à Presidência da República»* e renovou o alerta dos comunistas quanto à eventualidade de *existirem acordos nesse terreno entre a AD e o PS...*

Famafo
PREFIRA OS PRODUTOS NACIONAIS
CONSULTE-NOS ACERCA DA VASTA GAMA DE FABRICO
Famafo
ORÇAMENTO PARA AS SUAS IDEIAS
FOTOGRAFIA • ARTES GRÁFICAS
RAIOS X • OFFSET • CINEMA
• ESCOLAS
ASSISTENCIA GARANTIDA
profoto LDA
RUA DE SANTA ... 25
TELEFONES 87746... — 877482 — 87746...
APARTADO 2... LISBOA CODE...

O milagre de S. Martinho nos Armazéns do Chiado

ROUPAS PARA A CASA

JOGOS DE CAMA
Em flanela c/ lindos desenhos, 2 m de largo a 980$

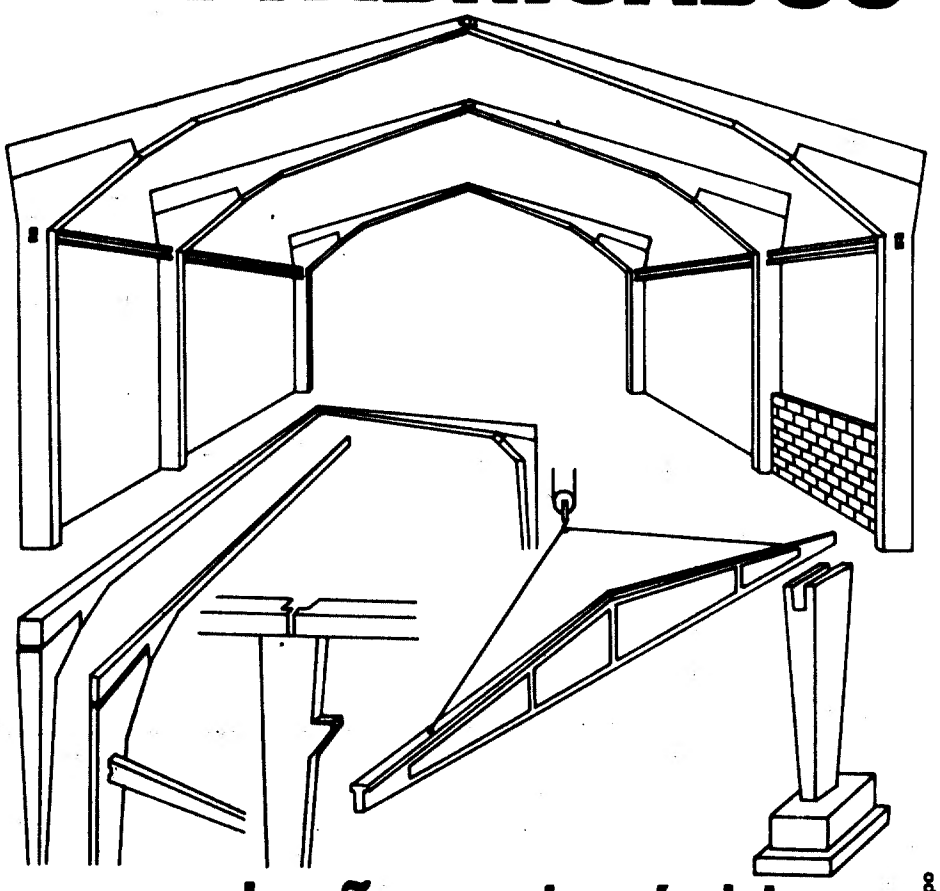
COBERTORES DE LÃ E POLYESTER
Para cama de casal a 395$

COBERTORES DE VELUDO
Para casal. Muito confortáveis a 985$

PANO PARA LENÇOL
Boa qualidade c/ 2,40 m largo a 128$

FAÇA JÁ AS SUAS COMPRAS DE NATAL
VISITE A NOSSA SECÇÃO DE BRINQUEDOS

PRÉ-FABRICADOS



a solução mais rápida e económica para a sua indústria

PRESUL

MATERIAIS PRÉ-ESFORÇADOS, LDA.

ESCRITÓRIO: R. António Enes, 16-3°A, Lisboa, T. 575023-575046
DEP. PRÉFABRICAÇÃO INDUSTRIAL: Av. 5 de Outubro, 10-2° Sala 9 Lisboa T. 575046-575023-540473
FÁBRICA: Brejo do Lobo - Montijo, T. 2311833-2312700

unigrupo

MONTEPIO GERAL
ASSEMBLEIA GERAL
SESSÕES EXTRAORDINÁRIAS

A REALIZAR, POR MOTIVO DE OBRAS, NO EDIFÍCIO DA SEDE, NA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE LISBOA, RUA DAS PORTAS DE SANTO ANTÃO, 89, EM LISBOA.

PROSSEGUE, NOS DIAS 8 E 11 DO CORRENTE MÊS, A ASSEMBLEIA EM REFERÊNCIA, COM INÍCIO ÀS 20 HORAS, COM A SEGUINTE ORDEM DE TRABALHOS:

— DISCUTIR E VOTAR OS PROJECTOS DOS ESTATUTOS E REGULAMENTOS DE BENEFÍCIOS DO MONTEPIO GERAL E DOS ESTATUTOS DA CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA, ELABORADOS PELA COMISSÃO ELEITA NA 4.ª SESSÃO DA ASSEMBLEIA GERAL DE 30/3/77 QUE TEVE LUGAR NO DIA 21 DE ABRIL DO MESMO ANO.

Freitas do Amaral repete Sá Carneiro

País só singrará quando Eanes sair

No rescaldo do discurso presidencial de sexta-feira, o líder centrista Freitas do Amaral teceu esta fim-de-semana severas críticas ao Presidente da República. Jogando com a afirmação de Ramalho Eanes de que a dissolução da Assembleia da República se pode justificar quando *houver a convicção fundada de que os novos resultados eleitorais serão provavelmente diferentes porque apareceram novas intenções de voto ou novas entidades no sistema partidário,* Freitas do Amaral colocaria a questão de se saber se seria também defensável *a destituição do Presidente da República a meio do mandato, desde que houvesse sinais claros que, numa nova eleição presidencial, outro cidadão poderia receber mais votos que o Presidente em funções.*

Para além da alusão irónica ao discurso presidencial, a questão da continuação do mandato de Ramalho Eanes foi repetidamente focada pelo presidente do CDS, que recorda que *Sá Carneiro tinha razão: o nosso país só singrará quando Ramalho Eanes sair de Belém.*

Na opinião de Freitas do Amaral, que falava no encerramento do Encontro Nacional de Estudantes Centristas, *O PR não dá segurança e confiança a ninguém: discorda da actuação do Governo, mas não o demite; mantém-no em funções, mas não o apoia; critica-o por não realizar reformas de fundo, mas vai anunciando que as vetará quando lhe chegarem à mão.»*

Quanto à redução de poderes presidenciais verificada na revisão constitucional, o líder do CDS disse ser Ramalho Eanes o único culpado: O PR tem actuado de tal forma que criou em todos os partidos democráticos dúvidas, receios e suspeitas que obrigaram a introduzir na revisão constitucional garantias, cautelas e travões de outro modo desnecessários, justificou.

Freitas do Amaral disse ainda, a propósito do discurso proferido por Ramalho Eanes na sexta-feira, que *em lugar de uma decisão que se esperava, se ouviu um protesto.*

Aguardava-se uma opção de apoio claro ao Governo ou de demissão deste e ficou-se apenas a saber que havia mais vetos – declarou.

O líder do CDS acusou o Presidente da República, de *erros e concepções distorcidas,* no discurso.

Sobre a parte referente à dissolução da Assembleia da República, disse que *o único caso de dissolução que houve no primeiro mandato de Ramalho Eanes obedeceu previamente ao figurino que agora se pretende repudiar, só havendo dissolução quando apareceu um sinal claro de uma nova aliança, a AD, e de novas situações de voto.*

Conclusões do encontro

No encontro em que Freitas do Amaral proferiu este discurso, cerca de duas centenas de estudantes da Juventude Centrista analisaram, durante o fim-de-semana, a situação dos trabalhadores-estudantes, o sistema de ensino, a inserção dos jovens no mercado de trabalho, o planeamento familiar e os reflexos na juventude da integração de Portugal na CEE.

Quanto ao sistema de ensino, a JC concluiu pela *inexistência de uma estruturação que permita o desenvolvimento das capacidades dos jovens, constituindo um poderoso factor de desemprego.*

O presidente da JC, Jorge Goes, disse que *é necessário ultrapassar o fosso entre a escola e a sociedade portuguesa.*

A Juventude Centrista, que «rejeita o papel das associações estudantis como factor de sindicalização dos estudantes, entregará ao ministro da Educação «um projecto onde se reconhece a Associação de Estudantes como órgão de escola, expressão de uma intervenção de toda a comunidade escolar» – lê-se no texto das conclusões do encontro.

O mesmo documento refere que *a JC considera absolutamente imprescindível a abertura de canais de acesso dos jovens a uma melhor informação, como meio de se prevenir o aborto.*

Acrescenta que a JC conclui pela necessidade de rejeitar o projecto-lei do PCP sobre o aborto, sublinhando que considera *tal prática como um atentado à vida que nunca será legítimo despenalizar.*

A JC, que apresenta entre as medidas que propõe para a *grave crise de emprego* a revisão da legislação laboral, em particular a lei da greve, defende *um debate nacional sobre as implicações da adesão à CEE.*

MDP considera necessário demitir o Governo

O MDP/CDE considerou ontem que «exonerar o Primeiro-Ministro seria um acto que abriria condições favoráveis para o normal funcionamento das instituições democráticas» e que, «fazê-lo a tempo, concorreria para assegurar o normal desenrolar das eleições autárquicas».

Esta posição foi expressa num documento do Secretariado Nacional deste partido em que analisa «alguns acontecimentos relevantes na vida política nacional que tiveram lugar nas últimas semanas.

«O Presidente da República – sublinha o MDP/CDE – promulgou a Lei da Revisão Constitucional. A Assembleia da República aprovou os dois diplomas complementares da revisão: a lei da defesa nacional e a lei que cria o Tribunal Constitucional.

E revisão e as leis complementares, uma vez em rigor, introduzem consideráveis factores de perturbação no equilíbrio político e institucional vigente no anterior quadro constitucional e tornam menos operacionais os discpositivos de superação da crise pol ica, económica e social em que o País vive».

Lembra o MDP/CDE que esta situação tornou-se possível «pelos votos conjugados dos deputados da AD e do Partido Socialista», e que o Presidente da República, «mantendo em funções o Parlamento, não impediu a conclusão do processo».

Lembra ainda que o Conselho da Revolução foi extinto sem que as suas competências tivessem sido convenientemente assumidas e «a fiscalização da constitucionalidade cabe agora a um órgão que é, pela sua composição, a emanação do poder fiscalizadoo7, ao mesmo tempo que «a instituição militar depende da relação de forças políticas que conjunturalmente ocupem o Poder».

Quanto ao Conselho de Estado, o MDP/CDE considera que «é um órgão de cerco, e não de conselho, do Presidente da República».

Eleições autárquicas

"Ilegalidades" na Madeira "Divórcio" no Bombarral

Entre alguns «divórcios» e denúncias de «ilegalidades», intensifica-se o ritmo das campanhas partidárias para as eleições autárquicas de Dezembro próximo. Em todo o País, as listas de candidatos começam a ser divulgadas.

O Partido Socialista apresentar-se-á em Évora sob a sigla «uma alternativa democrática para Évora, com um município socialista».

Durante uma reunião, realizada sábado, e em que participaram todos os candidatos socialistas aos órgãos autárquicos do Concelho, ressalta o facto dos socialistas eborenses considerarem ser «ajustada a orientação política defendida pelo partido localmente».

Ainda segundo um documento distribuído a propósito da reunião, o programa eleitoral do PS para Évora «constitui uma alternativa credível, eficaz e democrática».

Por outro lado, concluiram igualmente «ser necessário realizar um grande esforço de esclarecimento face às condições que localmente se observam e para as quais o programa eleitoral responde inequivocamente».

O PS, que para a Câmara de Evora apresenta como cabeça de lista Paulo Barral, concorre a todos os órgãos autárquicos do concelho à excepção das freguesias de Torre de Coelheiros e Nossa Senhora da Tourega (Valverde).

Segundo um responsável socialista, esta ausência nestas duas freguesias deve-se ao facto de dificuldades surgidas na formação de listas por pessoas «que se caracterizem com o partido».

Santarém: APU em todo o distrito

A APU será a única força política a concorrer a todos os órgãos autárquicos dos distritos de Santarém, indica um comunicado da Direcção da Organização Regional do PCP em Santarém. Segundo o mesmo, a APU concorre pela primeira vez, nas autárquicas de Dezembro próximo, a todos os 207 órgãos autárquicos daquele distrito, apresentando um total de 4004 candidatos.

Ainda de acordo com o comunicado, a APU apresenta nas suas listas 29 socialistas (membros do PS ou candidatos deste partido em anteriores eleições), um dos quais será cabeça de lista para a Câmara de Vila Nova da Barquinha.

APU investe na Madeira

O deputado Herberto Goulart do MDP/CDE afirmou que «existem condições para um crescimento real da APU em toda a Madeira».

Aquele dirigente do MDP, que se encontra na Madeira em visita de trabalho no âmbito da campanha da APU para as próximas eleições, considera «necessário aumentar o número de mandatos na Assembleia Municipal do Funchal».

«É possível eleger um vereador para a Câmara Municipal do Funchal e este é um dos objectivos da coligação» disse Goulart.

Bombarral: PSD denúncia CDS

A Comissão Política do PSD do Bombarral responsabiliza o CDS pela rotura da AD no concelho. «Essa rotura produziu-se manifestamente por culpa e eclusiva responsabilidade dos dirigentes locais do CDS» – afirma o PSD num comunicado.

Acusando o CDS local de falta de «força moral», o PSD do Bombarral já enviou aos dirigentes nacionais do CDS, no intuito de esclarecer todas as dúvidas, fotocópias do processo de negociações havido entre os dois partidos.

As razões de mais este divórcio local entre os dois maiores partidos da Aliança Democrática parece ter sido a exigência, por part do CDS, do presidente da edilidade ser substituído – «no caso de ser obrigado por quaisquer vicissitudes» –, por um vereador CDS.

AD: 700 candidatos na Guarda

A Aliança Democrática divulgou as listas dos seus candidatos na Guarda. Vitor Pereira, antigo presidente da edilidade e indicado pelo CDS como independente é o cabeça de lista à Câmara Municipal daquela cidade.

Agostinho Martins (PSD), Júlio Fernandes (CDS) e Fernando Bento (PSD) integram os lugares seguintes da lista.

Para a Assembleia Municipal, o primeiro nome da lista da Aliança Democrática é Valério do Couto, indicado pelos socias-democratas.

A AD apresenta no concelho da Guarda cerca de 700 candidatos, concorrendo em 27 das 40 freguesias do concelho.

UDP/Madeira: «ilegal e arbitrária»...

De «ilegal e arbitrária» é como ps dirigentes da UDP/Madeira classificam a decisão do Tribunal de Santa Cruz de recusar as listas daquele partido no Machico e em Santa Cruz.

Para os dirigentes da UDP/Madeira, tal recusa não possui fundamentação jurídica «porque foi feita com o tribunal aberto, com a secretaria em funcionamento e, sobretudo, com a presença no seu interior do mandatário das listas da UDP pelo Conselho de Machico».

A UDP adianta que a Comissão Nacional de Eleições proncunciou-se sobre o caso em telegrama enviado à comarca onde consideraca que «a verificar-se a presença das pessoas no interior do tribunal antes do encerramento dos serviços, as listas deveriam ser recebidas».

Face a esta posição, a UDP afirma que o «juiz da comarca voltou a indeferir a aceitação das listas».

A UDP apresentou já recurso da decisão ao Tribunal da Relação de Lisboa.

PSD/Algarve: conquistar seis câmaras...

O PSD decidiu concentrar as suas forças nas próximas eleições no sentido de conquistar seis câmaras algarvias – Lagos, Tavira, S. Bras de Alportel, Alcoutim e Castro Marim, actualmente dirigidas pelo PS –, e manter as presidências das câmaras de Faro, Loulé e Monchique.

Estas são as principais conclusões retiradas do encontro de candidatos e actuais gestores do PSD das autarquias do distrito de Faro, realizado em Albufeira.

O encontro foi presidido pelo vice-presidente do PSD, Nascimento Rodrigues.

Nas conclusões do encontro, os sociais-democratas do Algarve afirmam que a APU perderá a sua única presidência – Vila Real de S. António –, o PS sofrerá uma quebra acentuada de votação e que o voto útil funcionará para as candidaturas do CDS.

Da composição das listas PSD no Algarve fazem parte 30 elementos que integram listas PS em 1976 e em 1979, foi revelado no encontro.

Clube de Imprensa: estatutos apresentados à classe

No próximo dia 22 do corrente, e por iniciativa da Direcção do Sindicato dos Jornalistas tendo por base o pedido de um grupo de profissionais, efectua-se na sede do SJ, às 21 horas, uma reunião aberta a todos os sócios e não sócios daquele organismo sindical para discussão (e eventual aprovação) do projento de Estatutos do Clube de Imprensa (Press Clube), eleaborado pelos camaradas Silva Costa, Vítor Santos, Cáceres Monteiro e Francisco Bélard. Na reunião de jornalistas, deverá ainda ser eleita a Comissão Instaladora do Clube.

De acordo com os estatutos, o Clube de Imprensa tem por objectivo fundamental constituir um espaço de informação e cultura, convívio e intercâmbio, aberto a quantos tenham o jornalismo como ocupação principal por forma pública e notória.

Empenhar-se-á na defesa da liberdade e da dignidade da informação e no respeito pelas regras da deontologia profissional, tanto em Portugal como através de iniciativas e contactos de âmbito internacional.

O Clube de Imprensa apenas representa a vontade dos seus associados, perante os quais responde, em completa independência relativamente ao poder político e económico e a quaisquer orgnizações partidárias, sindicais, religiosas ou de outra natureza.

São propósitos do Clube criar, na sua sede e fora dela, possibilidades de encontro, convivência, debate, informação e formaão cultural e profissional entre os seus sócios, e também com convidados, nas matérias que se situem no âmbito dos Estatutos.

Além disso propõe-se ainda o Clube colaborar com organismos congéneres nacionais ou estrangeiros, com o Sindicato dos Jornalistas, com a Casa da Imprensa – e com entidades de carácter cultural ou empenhadas na hrática ou no ensino do jornalismo, em todas as matérias que interessem aos fins estatutários dentro ou fora do território nacional.

Outros pontos (nomeadamente orgânicos e técnicos) constam do projecto de Estatutos, já distribuídos à classe e agora postos (como acima dissemos) à discussão e eventual aprovação.

«No Pintcha»: dois mil em Lisboa

O Ministério francês de Cooperação deve financiar em breve a aquisição e montagem de um parque gráfico para o jornal oficial guineense «No Pintcha» – foi revelado à ANOP em Bissaum

O conjunto de máquinas tipográficas «tradicionais» compositoras, impressoras e titulaeiras, cuja aquisição está a ser actualmente negociada, deverá autonomizar o «No Pintcha» da Imprensa Nacional de Bissau, saturada de encomendas oficiais e privadas.

Problemas de Imprensa e de energia na capital tem constituído o motivo principal da irregularidade de saída do órgão trissemanário do Governo de Bissau, ultimamente estabilizado em duas edições semanais.

Também a cooperação oficial portuguesa acordou já nova ajuda ao único órgão de Imprensa escrita do País, sendo esperado em Dezembro para a Redacção do «No Pintcha» um novo jornalista português cooperante, o redactor do «Diário Popular» Carlos Benigno da Cruz.

Refira-se ainda que o «No Pintcha» negoceia actualmente com uma empresa portuguesa distribuidora editorial e de Imprensa um projecto de colocação de dois mil exemplares no mercado de Lisboa, para o que aumentará a sua tiragem em 40 por cento.

«P'ra cá do Marão»

Um protesto contra a obrigatoriedade de pagamento de taxa de televisão foi assinado por mais de dois mil vila-realenses (Trás-os-Montes), que alegam a impossibilidade de captar na região o segundo programa da RTP.

Sob o título «P'ra cá do Marão mandam os que cá estão – Não tenho segundo programa não pago taxa de Televisão», o documento protesta «veementemente pela negligência da RTP em colocar a região discriminada em relação a outras».

António Cartaxo: RDP/2 está de parabéns

O Prémio Internacional Ondas 82, instituído por Rádio Barcelona, foi atribuído ao programa «Stravinski, o Homem e a Obra», transmitido em Julho pelo Programa 2 da RDP.

O programa distinguido (feito para comemorar o centenário de um dos maiores compositores do século XX) é da autoria de António Cartaxo – e foi realizado por este e por José Manuel Gonçalves.

Esta dupla já conquistara em 1981 o prémio Pró-Música de Rádio Budapeste com um programa comemorativo do centenário de Bela Bartok.

No programa agora galardoado («Stravinski») colaboraram ainda Manuela Mendes, Rui Pedro, António Solmer, Luís Filipe Costa, Nadia do Espírito Santo, Jacinto Cardoso e António Pereira.

O programa em questão será retransmitido no próximo sábado, às 22 horas, na RDP/2, dia em qùe o prémio da Rádio Barcelona é entregue a António Cartaxo.

ANOP esta noite na RTP/2

O líder da UEDS Lopes Cardoso e o deputado social-democrata Silva Marques falam esta noite no Canal 2 da RTP sobre o problema da ANOP – segundo anunciou uma fonte da Televisão.

Os dois políticos são interrogados por jornalistas no programa «Clube de Imprensa».

O convite a Silva Marques (segundo a mesma fonte da RTP) ocorreu depois do secretário de Estado José Alfaia haver recusado participar na emissão.

Vieram queixar-se ao "DL"

Carris serve mal moradores de Marvila e do Poço do Bispo

Centenas de residentes do Beato e de Marvila, e em particular os habitantes da zona compreendida entre o Baptista Russo e o Poço do Bispo, manifestaram já, por diversas vezes, a sua insatisfação pela substituição da carreira n.º 39, da Carris, pela 25-A, por ficarem sem transporte directo até Moscavide, onde fica o Centro de Atendimento Permanente que serve aquela área e, praticamente, para a baixa da cidade.

Em duas exposições feitas para a administração da Carris deram conta das dificuldades de transporte da zona, vincando também que a substituição em causa não acarretou benefícios para os residentes daquela área – bem pelo contrário. Por outro lado, a substituição impede que utilizem a Carris, a partir da Praça do Comércio, depois das 22.50, hora a que sai na direcção do Beato o último «39». Foi assim que há dias uma comissão de moradores da zona colocou o problema à reportagem do «DL», tal como o tinha exposto, aliás, à administração da Carris, uma das vezes em abaixo-assinado contendo centenas de protestos.

Como vão os trabalhadores-estudantes regressar a casa após as aulas se a Carris não recolocar as carreiras que antes serviam aquela área? E os operários que trabalham por turnos e saem à meia-boite? Estas são duas questões que posicionam, além de outras, designadamente o esforço que é exigido aos idosos que têm de se deslocar com frequência a Moscavide e só têm uma paragem para o 25-A a centenas de metros da zona compreendida entre o Baptista Russo e o Poço do Bispo.

O milagre de S. Martinho nos Armazéns do Chiado

LANIFÍCIOS

FLANELA DE LÃ
Optimas c/ 1,50 m de largo a 395$

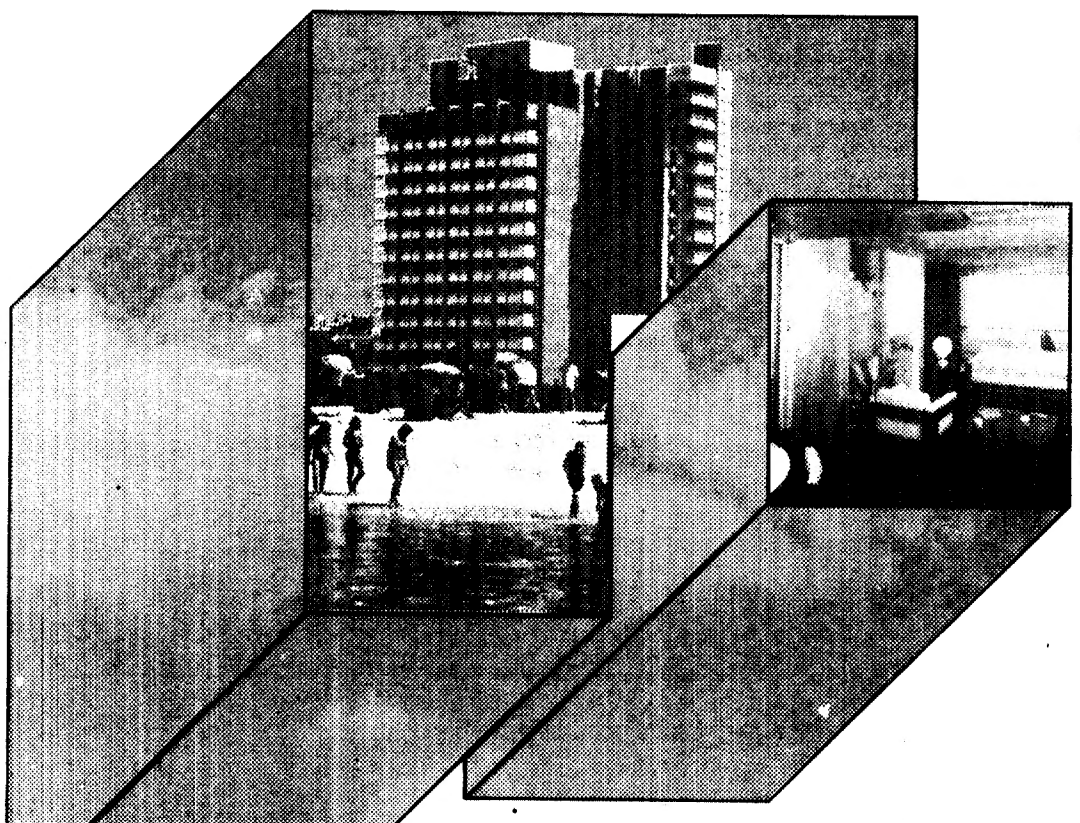
FAZENDAS em xadrez
modernas c/ 1,50 m de largo a 295$

CAXEMIRAS DE POLYESTER
Desenhos italianos 1983 a 195$

SARJINHAS AVELUDADAS
Maravilhosas
Padrões 1983 a 148$

FAÇA JÁ AS SUAS COMPRAS DE NATAL
VISITE A NOSSA SECÇÃO DE BRINQUEDOS

SEJA PROPRIETÁRIO DAS SUAS FÉRIAS COMPRE EM ESPAÇO T



COMPRA DE FRACÇÕES AUTONOMAS DE APARTAMENTOS

A FRACÇÃO AUTONOMA DE UM APARTAMENTO TURISTICO funciona no regime de propriedade horizontal, devidamente fraccionada, não por segmentos horizontais mas por quotas-partes temporais.

Desta forma, as pequenas e medias poupanças poderão participar, com total segurança, na jovem e rigorosa indústria do turismo, tornando-se proprietárias de fracções de Apartamentos Turísticos.

AS FRACÇÕES AUTONOMAS DE APARTAMENTOS TURISTICOS são vendidas por escritura notarial e registadas a favor do comprador na respectiva Conservatória do Registo Predial, e serão observadas, com as necessárias adaptações, as regras vigentes para a propriedade horizontal, constando do seguinte:

a) — O inicio e o termo de cada periodo semanal (1/52 avos) a que corresponde a fracção autónoma do apartamento;
b) — Os direitos do proprietário da fracção autónoma do apartamento;
c) — Os deveres do proprietário da fracção autónoma do apartamento;
d) — Os poderes e deveres da empresa turistica que administra o imóvel.

O proprietário da FRACÇÃO AUTONOMA DO APARTAMENTO TURISTICO poderá onerá-la ou aliená-la, bem como ceder o seu direito de habitação periódica.

A administração do edificio, incluindo as suas fracções autónomas, respectivos equipamentos e recheios, incumbem à empresa turistica que administra o imóvel. O seu preço varia segundo a estação do ano, de acordo com as tabelas turisticas que determinam o preço de aluguer dos apartamentos turisticos em que as fracções estão inseridas.

Em Portugal considera-se o ano turistico dividido em três estações:

ESTAÇAO BAIXA: Janeiro, Fevereiro, Março, Novembro e Dezembro.
ESTAÇAO MEDIA: Abril, Maio, Junho e Outubro.
ESTAÇAO ALTA: Julho, Agosto e Setembro.

Poderá comparar-se um ano turistico com um prédio de andares, com apartamentos todos iguais, mas com preços de venda e rendimentos diferentes, de andar para andar, correspondendo cada andar a uma Estação Turistica. E assim como um prédio pode ser vendido em propriedade horizontal, andar por andar, um apartamento turistico pode ser vendido semana a semana, formando os seus proprietários um condomínio de 1/52 avos; isto é, uma FRACÇAO AUTONOMA DE APARTAMENTO.

ESPAÇO T — um departamento TORRALTA

Quero receber, sem qualquer compromisso, informação sobre FRACÇÕES DE APARTAMENTOS TURISTICOS ESPAÇO T

NOME_____

MORADA_____

COD. POSTAL_____ LOCALIDADE_____

_____ TEL._____

Corte e envie para ESPAÇO T, Av. Duque de Loulé, 24
1098 LISBOA CODEX

de ontem para hoje

«Tempestade verbal» em Gijon

A expulsão escalonada dos cerca de quinhentos portugueses, residentes em Gijon, na sua maioria de etnia cigana, começará a ser executada a partir de Janeiro próximo, segundo revelou uma fonte próxima do Governo Civil daquela região espanhola. A primeira «leva» será de oitenta emigrantes, apesar de vinte deles, pelo menos, possuirem a sua documentação em ordem. Entretanto, o problema foi motivo para um rol de acusações mútuas entre o cônsul de Portugal, Alberto Menendez, e o presidente da Comissão de Bem-Estar Social do «ayuntamiento» de Gijon, Luís Aurélio Sanchez, durante um colóquio realizado naquela cidade. Alberto Menendez acusou a edilidade de Gijon de ter «desprezado os portugueses, ignorando o seu contributo para a melhoria da economia asturiana, quando esta região estava necessitada de mão-de-obra». Por seu lado, Luís Aurélio Sanchez, acusou o Governo português de se ter desinteressado pelas condições de vida dos seus compatriotas em Gijon, criticando ainda a Imprensa portuguesa por uma «campanha sensacionalista» à volta do assunto.

Brasil confisca vinho português

Cerca de 13 560 garrafas de vinho português, da marca «Casa de Campo», foram confiscadas no porto do Rio de Janeiro pelo serviço de Inspecção de Bebidas e Vinagres do Ministério da Agricultura brasileiro. O produto ao que foi afirmado não tinha condições para consumo, já que se verificou inclusivamente a presença de microrganismos patogénicos. O vinho foi importado pela firma distribuidora de comestíveis «Dicos», uma das principais empresas do sector alimentício do Rio de Janeiro.

«Carreira de tiro» no Cais do Sodré

Dois jovens, Gonçalves e Ferreira, foram detidos quando experimentavam no Cais do Sodré uma pistola que horas antes tinham furtado de sobre o balcão de uma loja em Sacavém. A pistola, pertencente ao industrial António Castanheira, de Odivelas, encontrava-se depositada numa pasta, juntamente com 12 800 escudos em dinheiro e um cheque de dez contos.

Sargento expulso da Armada

O primeiro-sargento da Armada, Hermínio Augusto Lopes, foi condenado em 11 anos e meio de prisão maior, com a pena acessória de demissão, pelo facto de entre Dezembro de 1975 a Dezembro de 1977, ter desviado em seu proveito senhas no valor aproximado de trezentos contos, na qualidade de encarregado do fornecimento de gasolina a particulares. O delito de que vinha acusado, e que o Supremo Tribunal Militar (STM) considerou provado, entra no âmbito do chamado «crime de infidelidade no serviço militar». O STM condenou ainda o soldado do Regimento de Artilharia da Serra do Pilar, Júlio Simões Martins, em 182 dias de presídio militar, pelo crime de deserção.

Santo Tirso: pescada apreendida

Por delito de «contrabando de circulação», a Guarda Fiscal do Porto apreendeu ontem em Santo Tirso, trinta toneladas de pescada congelada no valor de nove mil contos. O produto, proveniente da Argentina, encontrava-se no armazém frigorífico de um armazém daquela vila.

Barco naufragado no Funchal

Um «aviocar» da Força Aérea e o patrulha «Quanza» da Armada iniciaram ontem buscas ao largo do Funchal procurando possíveis sobreviventes de um barco abandonado. Na passada quinta-feira o Comando Naval da Madeira fora alertado pela rádio-naval de Algés para um pedido de socorro, captado pela estação costeira das Canárias, a 125 milhas a Sueste do Funchal. Posteriormente o «Quanza» encontrou, no local apontado, uma embarcação de recreio cor de laranja, em fibra de vidro, partida ao meio e abandonada. Uma fonte do comando naval disse que as buscas irão continuar e que «se procede neste momento a contactos com as Canárias no sentido de apurar todos os dados sobre o pedido de socorro».

Assaltantes de faca na mão

Santos e Figueiredo, de 19 e 17 anos respectivamente, foram detidos pouco depois de terem assaltado uma residência na Estrada Militar, à Damaia (concelho da Amadora) cuja locatária, Maria Amorim Pereira, obrigaram sob a ameaça de uma faca a entrar na casa de banho juntamente coma sua filha de sete anos. O material roubado, avaliado em 150 contos, que se encontrava depositado em três sacos de viagem, acabou por ser apreendido e devolvido à lesada.

Presidente da Junta de Miragaia (Porto):

"O presidente da Câmara foge das pessoas"

«Ninguém consegue falar com o presidente da Câmara, nem a Junta de Freguesia nem os jornalistas, ele foge das pessoas. Já cheguei a esperar cinco horas para lhe expor um problema, depois escapou-se e ficou tudo na mesma. Agora fez o mesmo, destruiu o parque infantil, vim para falar com ele e não consegui, fugiu outra vez...»

As crianças voltam a brincar, depois da investida camarária

Estas palavras do presidente da Junta de Freguesia de Miragaia (Porto), traduzem a forma como o arq.º Coelho de Magalhães trata aquela autarquia e os seus dirigentes eleitos: como se não existissem. Tratamento considerado ofensivo «só não será castigo por termos eleito uma junta da APU porque nas outras freguesias é quase a mesma coisa, isto é, ele está a leste de todos os nossos problemas», dizia-nos um morador depois da destruição, na passada quarta-feira, do parque infantil instalado no Jardim do Carregal. É sobre isto que nos fala o presidente da Junta de Freguesia, Joaquim Nascimento.

«DL» – Já conseguiu falar com o presidente da Câmara?

JN – Não. Só o vimos na reunião do executivo e aí ele só disse que neste caso do parque infantil «se repôs a legalidade...»

«DL» – Então ele aprova, dizia-se que tinha sido o vereador dos jardins.

JN – Provou-se na reunião que, pelo contrário, o presidente é o grande responsável por tudo. Disse aquilo sem se importar com mais nada, esqueceu os nossos ofícios, sem resposta, os problemas da população e o esforço da junta para os resolver. O mais grave é que temos um ofício dele a pedir às juntas para debatermos as obras prioritárias nas freguesias, porque havia os 170 mil contos da derrama. Pela nossa parte, o plano incluia os parques para as crianças e dissemos que se a Câmara não fizesse, fazíamos nós. Não nos deram ajudas, não responderam e só quebraram o silêncio, tantos meses depois, para destruir o parque infantil do Carregal...

«DL» – Invoca-se o problema do local, não seria o melhor...

JN – O importante aqui é o procedimento da Câmara, foi sempre o silêncio. Para nós o local parece apropriado, as crianças andam sempre ali.

«DL» – Aceitam outro local?

JN – Não somos indiferentes a uma análise de locais alternativos, naturalmente. Mas esse problema nunca se pôs. Onde estão as respostas da Câmara aos nossos ofícios? O arq. Coelho de Magalhães não faz nem deixa fazer, depois cai-nos em cima com funcionários e polícias que destroem o que a autarquia faz. A Câmara tem que dizer em concreto e claramente a sua posição, teve meses e meses para o fazer.

«DL» – Para onde foram estão os brinquedos retirados do parque?

JN – Nem isso nos disse o presidente. Oficialmente não sabemos nada. Já o dissemos que consideramos isto um roubo. Não nos deram explicações nem sabemos das coisas...

«DL» – As relações da Junta com a Câmara foram sempre assim?

JN – Os documentos são entregues na Câmara, para serem encaminhados e receberem os pareceres e nunca vimos nada, não sabemos o que se faz naquela casa. Ficamos com os nossos planos parados, é uma vergonha. Vou-lhe contar o que faz a câmara do arq. Magalhães, é só um exemplo. Em Fevereiro mandámos um ofício sobre uma obra. A Câmara, mais uma vez, não fez nada e agora, já em Outubro, respondeu finalmente a dizer que a obra estava feita. Só que não dizia que tinham sido os próprios moradores a fazê-la... Onde é que se vê tanto descaramento?

«DL» – Os vossos planos referem outros parques infantis. Vai ser o mesmo problema?

JN –Temos mais doze para instalar, além de estarmos a recuperar outros locais de recreio que a Câmara deixa ao abandono. Se ela não faz, temos que ser nós. Miragaia é uma zona com muitas escadas, as pessoas idosas têm dificuldade, andamos a pôr corrimões. A Câmara até agora, não se importou com essas pessoas e com os seus problemas. Será que também vai arrancar os corrimões?...

«DL» – Disseram-me que o arq. Magalhães o tratou mal, há dias...

JN – Daquela vez que esperei horas por ele, tratou-me mal e de-sapareceu, é sempre isto, não responde a nada. Desta vez disse-me assim: «tenho-lhe um ódio...» E acrescentou que eu o queria tirar do lugar...

«DL» – E que lhe respondeu?

JN –Disse que «facto é uma pena para a cidade o senhor ainda aí estar...»

JGB

Depois de destruído por funcionários da Câmara do Porto, o parque infantil de Miragaia voltou a funcionar, protegido pelo povo da freguesia

SIMPÓSIO TECNOLÓGICO AUSTRÍACO
8 a 12 NOV. 1982
LISBOA SHERATON HOTEL

ENTRADA LIVRE

1.º SIMPÓSIO TECNOLÓGICO AUSTRÍACO
HOTEL SHERATON - LISBOA
DE 8 A 12 DE NOVEMBRO DE 1982
CONVITE ESPECIAL AOS EMPRESÁRIOS, QUADROS TÉCNICOS E A TODOS OS INTERESSADOS

DATA	HORA	CONFERÊNCIA N.º	BALLROOM A	CONFERÊNCIA N.º	BALLROOM C
9 TERÇA FEIRA	9,30	6	a) Tornos com comando numérico para a industria, oficinas e escolas. b) aparelhos "EMCO" para ensaios de dureza e suas possibilidades de utilização (EMCO - Maier).	4	Revenimento brilhante de fitas de aço carbono por meio resfriamento brusco em banho de chumbo (Ebner).
	11,30	7	Maquinas-ferramenta e maquinas para trabalhar madeira "EMCO" no ensino técnico e na pequena e grande industria (EMCO - Maier).	5	Novas perspectivas de recozimento brilhante de fitas e arame de latão sob atmosfera protectora (Ebner)
	15,00	17	Criterios para a escolha de aços ferramenta e o seu tratamento térmico em diversos tipos de aplicaçoes (VEW).	15	A "analise de perdas de agua". Sua contribuiçao para a reduçao das perdas e para o funcionamento rentavel da rede de abastecimento (SEBA).
	17,00	28	Adaptaçao de instalaçoes de produçao de alcool existentes ao processo de fermentaçao continua "Vogelbusch" e construçao de novas instalaçoes (Vogelbusch).		

AUSTRIA

Informaçoes detalhadas
CONSELHEIRO COMERCIAL
DA EMBAIXADA DA AUSTRIA
RUA RODRIGUES SAMPAIO 18-5 1100 LISBOA
TELEF 54 76 09 - 54 70 53 TELEX 12459

Metereologia prevê continuação do mau tempo

Temporais do último fim-de-semana fizeram dois mortos e vários feridos

Dois mortos e vários feridos graves, a Ponte 25 de Abril interdita temporariamente a veículos pesados e motociclos, barcos naufragados, o porto de Leixões encerrado, um descarrilamento entre as estações de Castelo Novo e Alpedrinha, uma avioneta despenhada na Serra de Monchique, um autocarro com turistas sul-africanos caído numa ribanceira ao Norte de Rio Maior, quando se dirigia para o Santuàrio de Fátima, cortes de energia eléctrica e de gás, árvores tombadas e desabamentos de casas, foram os reflexos mais marcantes do forte temporal no último fim-de-semana, assolou quase todo o País, com chuvas torrenciais e vento forte, tendo chegado a atingir a velocidade de 138 quilómetros horários no Porto. Para as próximas 24 horas o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica prevê a continuação do mau tempo, com aguaceiros e trovoadas, vento moderado de Sudoeste rondando para Noroeste, podendo vir a soprar com rajadas fortes. Quanto à temperatura, máxima prevista em lisboa é de vinte graus.

Na Avenida da Liberdade de Lisboa, por exemplo: árvores não resistiram às rajadas quase ciclónicas

Um dos acidentes mortais, até agora conhecido, ocorreu em Leirosa, na região de Coimbra vitimando o operador de uma grua que se voltou devido ao aluimento de terras provocado pela chuva. Quanto aos feridos graves foram sobretudo consequência do despiste de um autocarro perto de Rio Maior, quando se dirigia com 36 turistas sul-africanos para o Santuário de Fátima. O veículo, ao que parece devido à forte ventania, deu uma guinada, indo embater com um automóvel que seguia em sentido contrário e acabando por despenhar-se por uma ribanceira. Do acidente resultaram dezoito feridos, cinco dos quais em estado grave, pelo que tiveram de ficar internados no Hospital de S. José. São eles: Mónica Morais, de 52 anos, Mariana Viles, de 24, Cornélia Wekson, de 40, Hester Kruper, de 60, e Lorraine Vorfter. O condutor do automóvel saiu ileso. Os turistas envolvidos no acidente fazem parte de um numeroso grupo de cidadãos sul-africanos chegados anteontem a Portugal para uma excursão turística à Europa.

Avioneta despenha-se em Monchique

Quando sobrevoava o Vale da Portela, nos contrafortes da Serra de Monchique (Algarve), uma avioneta «Cessna» que vinha de Cascais para a Penina com um funcionário da Torralta e duas pessoas da família – perdeu a sua velocidade normal devido à turbulência atmosférica e acabou por cair numa pequena clareira perdendo o trem de aterragem. A cabina ficou intacta, bem como o motor e o sistema de comunicações, pelo que a situação foi comunicada de imediato ao aeroporto de Faro. O piloto, comandante Mendes Vitor, que considerou como um «autêntico milagre» o facto de não se terem registado desastres pessoais, ainda tentou uma manobra de recuperação e conseguiu pôr o aparelho em posição estável, mas entretanto o mesmo perdera altura e batera com a cauda numas árvores. Por uma questão de rotina, os ocupantes do «Cessna », propriedade da Sociedade turística da Penina, foram submetidos a um exame médico que confirmou nada terem sofrido no desastre.

Descarrilamento na Linha da Beira-Baixa

Na Linha da Beira Baixa, uma pedra caída na via férrea, entre as estações de Castelo Novo e Alpedrinha, provocou o descarrilamento de um furgão e de duas carruagens do comboio 3121. O acidente não fez vítimas pessoais, mas os danos materiais são elevados.

O temporal, que não chegou a obrigar à suspensão da travessia do Tejo, pelos barcos da CP e da Transtejo, levaria no entanto a GNR a cortar o trânsito na Ponte 25 de Abril, cerca das 16 e 25 de ontem, a veículos pesados e a velocípedes. Na altura o vento soprava a uma velocidade superior a 120 quilómetros por hora, criando assim grandes riscos para a circulação. O trânsito seria normalizado cerca de uma hora depois.

Na zona de Lisboa os Sapadores Bombeiros estiveram praticamente em actividade permanente durante 24 horas para acorrer aos apelos. Árvores caídas e desabamentos, que não provocaram vítimas, foram os casos mais frequentes. A energia eléctrica e o gás tiveram temporariamente interrompidos. Ainda na área da Grande Lisboa, a Cooperativa de Artistas de Circo «Paz e Amor», constituída em Setembro último não pode ontem apresentar o seu espectáculo, depois de o vento ter desmantelado a sua tenda, instalada na Brandoa.

Embarcações afundadas no Algarve

Quatro pequenas embarcações de pesca afundaram-se na praia de Monte Gordo. As embarcações foram viradas pelas ondas quando já se dirigiam para terra, mas todos os ocupantes se salvaram. O mau estado do mar na costa algarvia provocou ainda estragos em várias embarcações de recreio, havendo notícia da destruição de um iate no porto de Portimão e de uma outra embarcação de recreio encalhada no porto de Lagos. O comandante do porto de Portimão disse que três embarcações de pesca correram perigo ao largo de Sagres tendo, com alguma dificulade, dobrado aquele cabo e chegado à praia da Baleeira. Arrastões espanhóis foram também coagidos a procurar abrigo em portos do Algarve, nomeadamente, em Portimão.

No Porto as ruas transformaram-se em autênticos riachos,

Nove famílias desalojadas no Porto

No Porto, pouco depois da 1 hora da madrugada de ontem, uma rajada de vento ciclónico arrancou o telhado em chapa metálica e estrutura de suporte que pesam toneladas, do armazém número 15, sito na doca n.º 4 de Leixões, arrastando-o para fora da vedação e indo cair na estrada. Uma grua na Rua Hintze Ribeiro, junto do número 406 em Leça da Palmeira, tombou sobre duas árvores apanhando cabos eléctricos que pouco depois foram desligados. O Bairro do Largo de Carcavelos ficou alagado já que as habitações daquela «ilha» se situam a um nível inferior da rua e o sistema de esgotos não funciona. Algumas famílias tinham sido já transferidas para um conjunto habitacional do FFH, mas nove famílias que agurdadam a transferência viram as suas casas inundadas. Num velho prédio da Rua do Bonfim, 116, o temporal originou o aluimento de parte do telhado e as várias famílias que ali habitam viram as suas casas cheias de água. No bairro do Bom Retiro, sito na Travessa da Rua de António Carneiro as pessas dificilmente puderam sair de casa dado a área ter ficado iunudada. No viaduto da Rua Duque de Loulé, mais ou menos a meio, formou-se um lago que chegou a atingir meio metro de profundidade nalguns locais. Desprevenidos, os automobilistas caíram na ratoeira. Três veículos tiveram que ser retirados pelos bombeiros.

Devido à forte ondulação do mar (entre os 4 e os 6 metros) o porto de Leixões e a barra do Douro foram encerrados à navegação bem como os portos do norte do País.

Entretanto ontem, ao fim da tarde, no posto de Socorros a Náufragos dos bombeiros, na Foz do Douro, zona afectada pelo temporal onde o mar galgou a terra nalguns pontos, não fazendo contudo muitos estragos, foi recebida uma comunicação via rádio, de dois «macanudos» afirmando que ao largo de Leixões estavam em perigo uma embarcação que disparou «very-lights». Os bombeiros estiveram no local bastante tempo mas nada verificaram. Pensa-se ter sido um boato, contudo há testemunhas oculares não identificadas que afirmam que um barco terá naufragado.

Doméstica electrocutada em Varzim

A motora «Dois Silvas», registada em Leixões, afundou-se no porto da Póvoa de Varzim às primeiras horas de anteontem, ao que se supõe devido à ondulação do mar e rombo no casco. Embora mais tarde, com ajuda de uma grua, a motora tenha sido trazida à superfície, os prejuízos em material danificado e paragem da faina devem rondar os 1500 contos. Ainda na Póvoa de Varzim que também foi assolada por violento temporal, a doméstica Maria Gomes da Silva, viúva, de 50 anos, residente no lugar de Paranho de Areia, perdeu a vida cerca do meio-dia de ontem por ter pegado num cabo de alta tensão, rebentado, quando tentava afastá-lo para longe do estendal onde tinha a roupa a secar. Caiu logo fulminada. Os bombeiros da Póvoa transportaram ainda Maria Gomes da Silva ao hospital local, mas ali os médicos limitaram-se a registar o óbido.

Finalmente em Vila Real ao princípio da noite de ontem parte de um prédio em construção naquela cidade, pertencente à camionagem «Cabanas», ruiu, provocando a morte de alguns animais que se encontravam numa possilga por baixo do edifício.

REUNIÃO

DE DIRIGENTES, DELEGADOS SINDICAIS E MEMBROS DE CT's.

DAS EMPRESAS PÚBLICAS NACIONALIZADAS E PARTICIPADAS

9/11/82 • 14h30

NO SIND. COMÉRCIO E SERVIÇOS
Rua Almirante Barroso, 3
(ao Largo da Estefânia)

A LUTA VAI CONTINUAR!

A USL, a CIL, as Coordenadoras; da indústria naval, dos transportes, da metalomecânica pesada, o Grupo de Trabalho da Marinha Mercante e os Sindicatos; dos Gráficos Imprensa e Celulose, do Comércio e Serviços, das Telecomunicações e dos Vidreiros.

Bancários do Norte

Tendência Sindical Socialista toma posição

PORTO, 8 – A Tendência Sindical Socialista nos bancários do Norte afirma num comunicado enviado aos órgãos de Comunicação Social que o acto eleitoral no SBN «decorreu dentro da maior normalidade e participação» e que aquela tendência foi «colhida de surpresa com o pedido de impugnação apresentada à MAG por um grupo de associados».

Assim, a tendência Sindical Socialista convocou uma reunião geral para análise da situação e que teve a participação de dezenas de militantes. Aquela tendência aprovou, então, por unanimidade, «a ratificação e reafirmação totais do teor do seu anterior comunicado (aceitação plena do resultado eleitoral); a rejeição peremptória da impugnação que..i mais não é que uma manobra dilactória de conteúdo factual, minimamente aceitável; a não aceitação de qualquer acto que extravasse a mera gestão corrente do SNB, por parte dos actuais corpos gerentes; a exigência aos elementos socialistas integrantes dos corpos gerentes da sua manutenção em funções, só até ao desfecho do processo de impugnação estatutariamente previsto – com a salvaguarda da ética e dignidade sindical – não aceitando, antes repudiando, o resvalar do processo para fora do âmbito do SNB; a exigência aos elementos socialistas, que façam parte de órgãos que estatuariamente venham a intervir no processo, uma posição firme de rejeição da impugnação; por amor à verdade e respeito pelos altos interesses da classe, exigir aos socialistas integrantes dos diversos órgãos, o pugnar pela efectivação de uma sindicância às contas do SNB desde 1974».

Encontro dos Trabalhadores Socialistas da EDP

Trabalhadores socialistas da EDP manifestaram-se contra a eliminação do exclusivo da empresa na produção, transporte e distribuição de energia eléctrica.

Esta foi uma das principais conclusões do nono Encontro Nacional dos Trabalhadores Socialistas da EDP, que este fim de semana decorreu em Lisboa, tendo Walter Rosa participado na sessão de encerramento em representação do secretário-geral do Partido Socialista, Mário Soares.

Os trabalhadores socialistas procederam à análise da legislação recentemente publicada sobre a actividade da EDP, nomeadamente a devolução às autarquias locais de partes do património da empresa, levantando dúvidas sobe a independência das comissões de avaliação dos patrimónios transferidos.

7.º Encontro da Indústria Naval

Só uma nova política pode fazer ultrapassar a crise do sector

«Se me permitirem usar a linguagem das batalhas navais, direi que esta política criminosa, friamente calculada e executada já afundou, entre outras, as seguintes encomendas de construção: nove navios para a Polónia, dois navios do tipo **panamax** para a frota nacional, três navios de tipo panamax para a Jugoslávia, uma doca flutuante para os Estados Unidos e uma barcaça para a Noruega». É uma acusação grave e foi lançada, no passado sábado, durante o 7º Encontro de Trabalhadores da Indústria Naval, pela CT da Setenave.

Estas acusações não as quis ouvir o Governo que não respondeu a um único dos muitos convites que a comissão organizadora do encontro lhe endereçou para estar presente. Também o Partido Socialista primou pela ausência. Na assistência encontravam-se deputados do PCP, MDP e Mário Tomé, pela UDP. O CDS, com notável **fair-play** enviou um telegrama.

Os efeitos de uma tal política no sector significam não só uma paralisação do desenvolvimento tecnológico como a perda de milhões de contos que, sem dúvida, poderiam contribuir positivamente para a nossa deficitária balança de pagamentos.

Mas quem poderá espantar-se com quaisquer medidas que este Governo possa vir a tomar se, devido ao corte de verbas a empresas da indústria naval, só a coberto da compra de papel higiénico se conseguiu dinheiro para a compra de material indispensável ao acabamento de determinadas obras?

Porquê então o lamento daquele trabalhador dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo ao falar dos 56 milhões de contos que o país vai desembolsar na compra de duas fragatas para a Marinha de Guerra portuguesa a serem construídas na Holanda quando as carteiras de encomendas da maioria das nossas empresas de construção naval estão vazias?

Não há dinheiro, gritam os governantes. Então porque é que apenas 10 por cento do nosso comércio marítimo, com excepção do petróleo, é feito pela frota nacional, ao mesmo tempo que se gastam dezenas de milhões de contos para afretamentos a companhias estrangeiras?

Ultrapassar a crise

Ante a situação de crise que se vive na indústria naval, a maior parte dos países optaram pela concessão da maioria das suas encomendas aos seus próprios estaleiros ou a outros, pertencentes à mesma área de influência económica (como a CEE, por exemplo) ao mesmo tempo que aplicavam medidas de apoio financeiro ao sector. Em Portugal, procedeu-se no sentido inverso. **Optou-se pela compra de navios em segunda mão, afretamento e envio de navios nacionais para reparar no estrangeiro, como aconteceu ao NEIVA (reparado no Bahrain), prejudicando-se assim o sector e agravando a balança de pagamentos,** afirma a resolução aprovada no encontro.

Para os trabalhadores, embora a crise internacional não deixe de afectar empresas como a LISNAVE E A Setenave, no nosso país as suas causas residem numa *política de sabotagem económica e asfixia financeira com o objectivo de criar condições político-sociais para o reprivatizar*». Por isso, adiantam, a saída da crise *não depende da superação da crise internacional* mas passa antes pela definição de uma *política marítima integrada* que deverá ter em conta *as duzentas milhas de águas territoriais, a nossa situação geográfica e as capacidades instaladas em matéria de indústria naval, bem como as potencialidades quanto ao desenvolvimento da marinha de comércio e das pescas e indústrias a montante da Indústria Naval.*

O 7.º Encontro dos Trabalhadores da Indústria Naval concluiu ainda pela existência de uma política financeira que se tem revelado desastrosa para o sector. E isto porque reduziu as verbas do OGE destinadas à construçãzo e reparação naval e aos investimentos, dificultou o acesso ao crédito bancário de médio e longo prazo e aumentou as taxas de juro sem que existam quaisquer taxas de bonificação, isto «numa actividade altamente subsidiada a nível mundial».

Desta forma, os trabalhadores da indústria naval consideram que os problemas do sector e da economia nacional *passam pelo derrube do Governo AD* a quem responsabilizam pela situação criada e pela *formação de um Governo democrático que finalmente seja capaz de dialogar com os trabalhadores, definir e seguir uma política democrática*».

DIA MUNDIAL DA POUPANÇA

31 de Outubro de 1982

SORTEIO 20 SEGUROS DE EDUCAÇÃO

ALIANÇA SEGURADORA

Para comemorar este dia, a Aliança Seguradora sorteará, entre todas as crianças portuguesas nascidas nesse dia (e cujos pais as inscrevam, enviando, sob registo, certidão comprovativa até 15 de Novembro), 20 apólices de SEGURO RENDA DE EDUCAÇÃO (VIDA), garantindo uma renda anual pagável durante um certo número de anos.
Um Seguro de Vida é um meio de poupança e é, sobretudo, uma prova de amor. O Seguro garante e protege o futuro.

Consulte-nos. Escreva para:

ALIANÇA SEGURADORA
R. de Sá da Bandeira, 819-3.º Dto.
4000 PORTO

Delegados sindicais dos metalúrgicos reuniram-se no Porto

O plenário nacional descentralizado de delegados sindicais da metalurgia e metalomecânica que reuniu no Porto, no passado dia 4, decidiu convocar para a próxima quinta-feira, um encontro nacional de activistas a fim de fazer um «levantamento social do sector, quer relacionando a luta pelo CCTV ou a situação existente no capítulo dos despedimentos, salários em atraso, repressão, empresas em situação económica difícil e, finalmente», decidir das formas de luta adequadas».

Na ocasião, os dirigentes sindicais aprovaram o prosseguimento do trabalho de esclarecimento nas empresas a fim de mobilizarem os trabalhadores para todas as acções que venhma a ser empreendidas.

Por outro lado, foi condenada a actuação dos órgãos de Comunicação Social, «em especial a RTP pelo comportamento antidemocrático assumido face à luta da metalurgia e metalomecânica, culminando com a censura efectuada a uma gravação televisiva feita com membros do Secretariado da Federação».

O plenário apreciou também as medidas recentementeanunciadas pelo Governo AD, no campo da contratação colectiva que, no caso de serem aprovadas, «abrem as portas ao boicote total das negociações por parte das associações patronais» e põem em causa de «uma forma indirecta uma conquista sagrada dos trabalhadores, o direito à greve».

O plenário reafirmou também a necessidade de lutar «contra esta política e este Governo, exigindo a sua demissão, a dissolução da Assembleia da República e a convocação de eleições antecipadas» solução tanto mais justificada ante a perspectiva de congelamento dos salários dos trabalhadores anunciada recentemente pelo Executivo.

Portaria e Vigilância

Trabalhadores iniciam hoje uma greve de quatro dias

Os trabalhadores das empresas de vigilância aprovaram no sábado em plenários realizados em Aveiro, Porto, Famalicão, Guimarães e Póvoa a realização, a partir da próxima segunda-feira, de uma greve de quatro dias com abandono dos locais de trabalho.

Em comunicado dirigido aos órgãos de Comunicação Social os trabalhadores consideram que a paralisação é «irreversível» se as empresas de vigilância «principalmente a Securitas, Ronda e Grupo Oito» não «modificarem a sua posição de total intransigência nas negociações salariais em curso».

As empresas que requerem a conciliação do Ministério do Trabalho rompendo, com as negociações directas negam-se a negociar os subsídios de alimentação e de turno e propõem um aumento de 18 por cento sobre o salário actual (14 mil escudos).

Os vigilantes pretendem a negociação de um subsídio de alimentação e de turno e um aumento salarial de 23,6 por cento.

Soltas

● O conselho de gerência (CG) da Siderurgia Nacional deverá responder até à próxima quinta-feira às reivindicações dos trabalhadores. Recorde-se que o pessoal da Siderurgia reivindica o pagamento de horas que, segundo consideram, lhes foram ilegalmente descontadas pelo anterior CG. De facto, numa reunião de duas horas com os órgãos representativos dos trabalhadores (ORT's) os gestores da empresa declararam nada terem a ver com os critérios aplicados pela anterior administração. Os ORT's, por seu lado, manifestaram o seu protesto pela forma como as instalações da empresa foram invadidas, na madrugada de quarta-feira, por mais de 100 efectivos da GNR que alegavam o **sequestro** do CG. Os trabalhadores da Siderurgia Nacional vão reunir-se, no próximo dia 10 não só para procederem à análise da situação, como também para participarem na jornada de luta das empresas nacionalizadas e participadas que se vai realizar nesse dia.

● Operárias conserveiras da empresa Lopes da Cruz, de Espinho, sem salários há sete meses, concentraram-se, na passada sexta-feira, junto à sede do Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais (IAPMEI), no Porto. Esta acção teve como objectivo chamar a atenção desta entidade para a necessidade de concessão de parecer favorável a um empréstimo para pagamento dos vencimento sem atraso e viabilização da empresa que aí se encontra em estudo.

● Uma nota chegada à nossa redacção dá conta de que teria sido criado na empresa pública CTT um grupo «socio-profissional democrata-cristão», com a sigla GSP. O grupo, que espera «poder abranger uma larga e representativa faixa de trabalhadores» dos CTT, afirma pretender «participar activamente em todos os aspectos da vida da empresa, com vista à criação e implementação de uma política empresarial assente nos princípios democrata-cristãos».

● A direcção da empresa holandesa Fokker anunciou a redução de 1400 dos 9500 postos de trabalho. Segundo um porta-voz da fábrica, esta medida é ditada pela recessão na indústria da aviação, acrescentado ainda que os **stocks** actuais de F-27 se encontram sem escoamento por causa da situação económica dos clientes e futuros clientes, sobretudo do Terceiro Muhdo.

Não inferior a 358 contos

Jovens agricultores pretendem subsídios de instalação

Um subsídio de instalação nunca inferior a 358 contos foi ontem reivindicado por jovens agricultores, no encerramento do seu Encontro Nacional, que decorreu nas Caldas da Raínha, desde sexta-feira.

Luís Gonzaga Nunes, eleito para transmitir ao Ministro da Agricultura Comércio e Pescas as conclusões do encontro, disse que consideram insuficiente o actual subsídio, que é variável e nunca pode exceder aquela quantia.

O subsídio de instalação para os Jovens Agricultores agora reivindicado corresponde a 40 vezes o salário mínimo nacional no sector.

Durante o encontro foi salientada a necessidade de intensificar a formação profissional dos agricultores, sugerindo-se a elaboração de um Plano Nacional de Formação.

Também foi reivindicada a abertura de uma linha de crédito para apoiar a instalação de jovens agricultores, com uma taxa de juro fixa e nunca superior a 10 por cento.

Basílio Horta considerou no Encontro que a adesão à CEE foi prejudicial para a agricultura da Grécia

Os jovens manifestaram a sua preocupação quanto às consequências de uma eventual adesão precipitada de Portugal à CEE, uma vez que consideram tratar-se de uma opção política indiscutível mas que deve ser bem ponderada no plano económico.

Ainda nas conclusões do encontro salienta-se a necessidade de medidas tendentes a garantir que as seguradoras não recusem os seguros de colheitas e outros e a criação de lugares reservados às cooperativas e associações de produtores nos mercados abastecedores das principais cidades.

Defende-se, também, a divulgação pela TV, Rádio e Imprensa dos preços dos produtos à venda nos principais mercados abastecedores dos grandes centros urbanos.

O Ministro da Agricultura Comércio e Pescas, Basílio Horta, participou na sessão de encerramento do Encontro, organizado pela Direcção Regional-Ribatejo e Oeste do MACP, e prometeu apoiar técnica e economicamente o encontro nacional do próximo ano, a realizar pela Direcção Regional de Entre Douro e Minho.

Basílio Horta manifestou compreensão pelas preocupações dos jovens agricultores relativamente a integração europeia, considerando mesmo que a adesão precipitada da Grécia teve efeitos negativos na sua agricultura, apesar de ter uma produção três vezes superior à portuguesa.

Economia de guerra na Bolívia

O presidente recém-empossado da Bolívia, Siles Suazo, decretou uma autêntica «eco omia de guerra» ao apresentar um conjunto de 30 leis e resoluções ao Congresso, que incluem a desvalorização do peso em 354 por cento, aumento do preço da gasolina e do pão (ambos em 150 por cento), controlo férreo dos câmbios por um período de cem dias e a diminuição dos subsídios governamentais a diversas actividades ectnómicas.

Além disso, o governo nacionalizou a poderosa «Boliviana Power», uma das radas multinacionais que escapara à estatização quando da revolução de 1952 e pôs fim ao monopólio dos transportes públicos exercido pelo Sindicato dos Proprietários de Veículos.

Como compensação para certas destas medidas impopulares, principalmente a fortíssima desvalorização e a subida de preços de bens essenciais, Suazo instituiu a co-gestão paritária nas empresas públicas e aumentos salariais, a partir de um salário mínimo nacional correspondente a 47 dólares (pouco mais de quatro mil escudos) e segundo uma escala móvel.

A poderosa Central Operária Boliviana (COB), principal apoio eleitoral e social de Siles Suazo, reagiu com prudência a este conjunto de medidas de choque no âmbito da economia, enquanto a Confederação das Empresas Privadas se mostrou preocupada com a instauração do imposto sobre as exportações.

Durante o próximo ano apenas será permitida a importação de 400 produtos, exercendo-se uma rigorosa fiscalização sobre as importações sumptuárias. No plano agricola, foi criado um sistema de auxílio aos agricultores em detrimento das empresas agroalimentares; por outro lado, o Governo vai procurar eliminar os intermediários mediante a criação de Comissões de Defesa de Economia Popular».

Expositores querem a Expomar de novo no próximo ano

A maioria dos expositores presentes na Expomar/82, que ontem encerrou na Feira Internacional de Lisboa, manifestou o desejo de que o certame tenha uma nova edição já em 1983.

«Iniciativa extremamente válida e que deve ser continuada» foi como a maioria dos expositores classificou o primeiro Salão Internacional das Pescas e do Mar, primeiro certame especializado em actividades do mar.

A informação e formação profissionais sobre a actividade piscatória, a protecção do meio ambiente e ainda o levantamento dos problemas técnicos e de escolha de soluções alternativas para o sector pesqueiro constituíram os objectivos centrais da Expomar, que contou com a presença de 179 expositores, 78 dos quais portugueses.

A Grã-Bretanha trouxe a principal representação estrangeira (17 expositores), seguindo-se-lhe a República Federal da Alemanha (14), Dinamarca (13), Noruega (12), Estados Unidos e França (9 cada), Japão (5), Suécia, Holanda e Itália (3 cada) e Bélgica e Canadá (2 cada).

Ministro anuncia regresso dos barcos portugueses à África

O ministro da Agricultura, Comércio e Pescas, Basílio Horta, anunciou que «a partir de 1983, os barcos portugueses poderão voltar a pescar nas águas territoriais de Moçambique».

Basílio Horta falava num almoço, que decorreu nas instalações da Associação Industrial Portuguesa e que se destinava a assinalar o encerramento das jornadas técnicas sobre o sector das pescas, que decorreram no âmbito da Expomar/82.

O ministro revelou, ainda, que estão já em fase adiantada os contactos com a República da Guiné-Bissau no mesmo sentido, e que se encontra em negociações um acordo com o Canadá para o aumento da captura do bacalhau.

Relativamente a Espanha, Basílio Horta reafirmou a existência, da parte do Governo português, de «um desejo muito forte de elaborar um novo acordo».

Finalmente, e no que concerne a Marrocos, encontra-se já em fase adiantada a constituição de empresas mistas para operarem nas águas territoriais daquele país.

Ajuda da RFA vai depender de condições para o investimento

O governo da República Federal da Alemanha anunciou a redução da sua ajuda aos países do Terceiro Mundo (actualmente de cerca de 910 milhões de contos/ano) considerando estar a gastar demais, atendendo «à crise económica por que passa o País».

Segundo o ministro para a Ajuda aos Países Subdesenvolvidos, Juergen Warnke, a partir de agora só beneficiarão da ajuda os países com economia de mercado, que a RFA considere «democráticos».

RODOVIÁRIA NACIONAL
garante a competência dos seus técnicos

O seu "vai e vem" de rodas

Transportamos mais de 700 passageiros em cada minuto
Dia a dia, a RN assegura o transporte de milhares de pessoas que vivem ou trabalham nos arredores das grandes cidades.
É neste caso que a utilização do passe social se torna especialmente económica e prática
Para o passageiro, o passe social significa economia e rapidez. Para o pessoal da RN a satisfação de contribuir para um transporte de características sociais
Quanto à comodidade e segurança, centenas de técnicos asseguram a manutenção cuidada e completa dos veículos.
A RN garante a competência dos seus técnicos. Confie na RN.

RN RODOVIÁRIA NACIONAL
um esforço para vencer distâncias

NOTÁVEL VILA FRANCA DE XIRA

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

Loteamentos Clandestinos

Reunião com proprietários de Lotes em Loteamentos Reconvertidos

No âmbito das reuniões que a Câmara tem vindo a fazer com todos os compradores de lotes em loteamentos existentes na área do Concelho, convocam-se por deste meio os proprietários de lotes nos loteamento já reconvertidos que abaixo se indicam, para reuniões a realizar nos dias e horas indicados, no Salão do Arquivo Municipal — Rua do Hospital Civil n.º 18 em Vila Franca de Xira.

Dia 9/11/82 — 17h30 — Loteamento CASAL DO ÁLAMO — S.J. MONTES; Dia 12/11/82 — 15h00 — Loteamento CASAL DAS AREIAS — ALVERCA; Dia 12/11/82 — 17h00 — Loteamento QUINTA DA PANASQUEIRA — 1.ª fase-ALVERCA.

Estas reuniões terão por objectivo central analisar a situação actual dos processos de reconversão e estudar as possibilidades de colaboração e de comparticipação mútua entre a Câmara e os compradores de lotes no sentido de se encontrarem soluções mais rápidas para os problemas existentes.

Vila Franca de Xira, 21 de Outubro de 1982

O Presidente da Câmara Municipal
DANIEL DOS REIS BRANCO

Aviso de Brejnev no aniversário da Revolução

Qualquer agressão contra a URSS terá uma resposta demolidora

O presidente soviético, Leonid Brejnev, advertiu que qualquer agressão ao seu país terá uma resposta demolidora.

Num breve discurso pronunciado durante a recepção oferecida no Kremlin pelo governo soviético, por ocasião do 65.º aniversário da Revolução de Outubro, Brejnev acusou as «forças imperialistas» de terem desencadeado uma ofensiva contra o socialismo e os movimentos de libertação nacional.

«O mundo vive hoje um período difícil, mas não é tradição do nosso partido e do nosso povo acobardar-nos diante das dificuldades» – acentuou.

A União Soviética, disse, fará todo o possível para jamais ser apanhada de surpresa pelos «amantes das aventuras bélicas» e «qualquer potencial agressor deve saber que o espera inevitavelmente um golpe demolidor de resposta».

«O nosso poderio e vigilância esfriarão, penso, as cabeças demasiado exaltadas de alguns políticos imperialistas» – acrescentou Brejnev.

Dirigindo-se aos embaixadores estrangeiros presentes na recepção, o líder soviético afirmou que a política externa do seu país se caracteriza pela «defesa do desanuviamento e do desarmamento» e garantiu que serão incrementados os esforços para evitar o perigo de uma guerra nuclear.

«A nossa política – concluiu – reside no amor pela paz e na sincera aspiração da cooperação frutífera e em pé de igualdade com todos os que o desejem».

As cerimónias tradicionais do 7 de Novembro decorreram na Praça Vermelha, de Moscovo, integrando um desfile militar e um discurso do ministro da Defesa Dmitri Ustinov.

Ustinov reiterou o apoio das Forças Armadas ao postulado do Partido Comunista e salientou os esforços que o Estado soviético desenvolve» em favor da paz».

Referiu-se ao compromisso da União Soviética no sentido de não ser a primeira potência a utilizar armas nucleares, que qualificou de «passo importante» para evitar a guerra atómica.

Ustinov referiu-se à corrida armamentista desenvolvida pelos Estados Unidos, o que obriga ao «aperfeiçoamento militar constante da União Soviética».

«As Forças Armadas soviéticas» – disse – «estão dispostas a cumprir o seu dever patriótico e internacionalista e a garantir a segurança da União Soviética e dos seus aliados».

No desfile militar da Praça Vermelha, participaram tropas das academias militares, infantaria e marinha, e veículos de transporte blindados, artilharia autopropulsada e tanques «T--72», foguetes antiaéreos e mísseis balísticos montados sobre camiões.

O chefe do Estado, Leonid Brejnev, e todos os membros do Politburo presidiram a este acto no Mausoléu de Lenine. A ausência de Kirilenko, objecto de muita expeculação, é explicada pela AFP, pelo facto de esse dirigente se encontrar gravemente doente.

Mais «gestos» de Pequim

A China «espera sinceramente que possam ser superados todos os obstáculos que perturbam a normalização das relações sino-soviéticas» – afirma uma mensagem do Conselho de Estado Chinês aos dirigentes soviéticos, divulgada ontem em Moscovo.

A mensagem, enviada por motivo dos sexagésimo quinto aniversário da Revolução de Outubro, foi publicada com destaque pelo jornal «Pravda», orgão do Partido Comunista Soviético, juntamente com as dos países do Pacto de Varsóvia, Cuba, Finlândia, Índia e Etiópia.

O Conselho de Estado da China, felicita calorosamente o povo soviético, a quem exprime os «melhores votos» e sublinha que «existe uma amizade antiga entre os povos da URSS e da China».

As relações entre ambos os países foram amistosas durante um prolongado período, pelo que esperamos que possam conhecer um desenvolvimento sadio – acrescenta, a mensagem, salientando que tal «responde aos interesses da China e da URSS e aos da paz na Ásia e no mundo inteiro».

Deste modo a China manifestou, pela segunda vez em menos de 48 horas, o desejo de estreitar as relações com Moscovo, ao delegar, neste fim-de-semana, o seu ministro da Cultura, Zhu Muzhi, para, na Embaixada da URSS em Pequim, participar na recepção que marcou o 65.º aniversário da Revolução de Outubro.

Já na última quinta-feira, o regime chinês fizera um gesto na direcção da URSS ao organizar, no âmbito das mesmas comemorações, uma recepção no Palácio do Povo a que assistiu um vice-presidente da Assembleia Nacional Popular, Peng Ching, igualmente membro do Comité Central do Partido Comunista Chinês Peng Ching foi o mais alto resonsável chinês desde a Revolução Cultural (1966-76) a participar nesta recepção, que é organizada todos os anos pela Associação do Povo Chinês para a Amizade com os países estrangeiros.

Outro facto muito significativo: o embaixador da China em Moscovo, Yang Shuzeng, acompanhado de importante delegação, compareceu na histórica cerimónia da Praça Vermelha.

Por sua vez, o PC italiano enviou uma mensagem, na qual se pode ler: «Aproveitamos a ocasião de um aniversário tão importante para o vosso país e para as forças de progresso de todo o mundo para vos exprimir a nossa vontade de aprofundar e desenvolver as relações entre os nossos países e entre o PCI e o PCUS, na clareza e no respeito da plena autonomia de juízo e de posições políticas de cada partido».

Tempestades na Europa

uma tempestade sem precedente pairou no sábado e no domingo sobre o sul da França, a Espanha e Portugal, causando a morte de dez pessoas, arrancando linhas telefónicas, cortando estradas e provocando inúmeras inundações.

Em França, as previsões metereológicas continuam a ser pessimistas e o balanço poderia tornar-se mais pesado ainda.

Ventos violentos e chuvas abundantes deverão continuar segundo as previsões, a flagelar as regiões mediterrânicas da França e o vale do Ródano. A tempestade, depois de ter avançado pelo oeste do país e de ter atingido parcialmente a região parisiense, dirigia-se agora progressivamente para o leste.

No sul, o vento com rajadas de mais de 170 km/h, não só deixou um verdadeiro espectáculo de desolação (telhados arrancados, estradas obstruídas, quedas de árvores), como esteve na origem do maior número de mortos. Foi assim que o vento provocou uma colisão frontal entre dois automóveis numa estrada do sudoeste: um morto, quatro feridos. Em Toulouse, um painel publicitário foi literalmente pelos ares atingindo em cheio duas pessoas idosas, que foram hospitalizadas em estado grave.

Nas costas da Bretanha, não há notícias dum veleiro com seis pessoas a bordo, que participava na «regata do Rum». Foram lançados uma centenas de «SOS» por outro barcos de recreio em perigo.

No Auvergne (centro da França), as quedas de árvores provocaram o descarrilamento dum combóio.

"Carrillismo" sem Carrillo?

Gerardo Iglesias é secretário-geral d

MADRID (do nosso correspondente, Fernando Jauregui) – «Lutarei com todas as minhas forças para defender o eurocomunismo». Com estas palavras, o novo secretário-geral do Partido Comunista de Espanha apresentava-se aos jornalistas, depois de ter sido confirmada a sua designação pelo comité central do partido, por 74 por cento dos votos. O sucessor de Carrillo disse que praticará a mesma política, ainda que não permita que «ninguém exerça o cargo de secretário-geral na sombra».

Este foi o último capítulo da crise que afecta, e que previsivelmente continuará a afectar, o PCE. Gerardo Iglésias, um ex-mineiro asturiano – como Carrillo –, de 37 anos e com fama de «duro», ocupará o cargo de secretário-geral de um PCE que, em três anos, perdeu dezenas de milhar de militantes e um milhão de votos. Iglesias, um homem de indubitável fidelidade a Carrillo, receberá, foi isso que lhe prometeram, o apoio dos sectores «renovadores» do PCE, liderados por Nicolas Sartorius, o homem tradicionalmente considerado como «delfim» de Carrillo e que uma vez mais fica à porta...

Santiago Carrillo punha, na madrugada de sábado, ao fim de vinte e dois anos à frente do PCE, o seu cargo à disposição, apresentando uma demissão irrevogável e propondo Gerardo Iglésias como seu sucessor. De início, surpresa, entre os elementos do comité central, e por fim aceitação: a sombra de Santiago Carrillo continua a pairar sobre os dirigentes comunistas espanhóis. «Iglésia não tem perfil para desempenhar o cargo», confessava ontem um membro do comité central comunista, falando em privado. «Mas sabemos que esta é uma solução de transição», e acrescentou que «aliás, Iglesias é quase um prolongamento de Carrillo». É como ter a sombra protectora e vigilante de Carrillo para que nada mude... ainda mais.

Porque o certo é que o PCE alcançou uma quebra eleitoral difícil de superar. Será a História, quem, finalmente, julgará o trabalho de Carrillo, um trabalho com numerosos altos e baixos ao longo de vinte anos de poder: primeiro, a clandestinidade em França, sob o pseudónimo de «Monsieur Giscard»; depois, o regresso clandestino a Espanha, onde foi capturado, embora disfarçado por uma cabeleira. Mas, então, em 1976, todos sabiam que o PCE era demasiado forte – 150 000 militantes no interior do país para mantê-lo ilegalizado por muito tempo. Além disso, o Presidente do Governo, Adolfo Suarez, entendeu-se bem com Carrillo. Na Semana Santa de 1977 o PCE é legalizado, pese, no entanto, a irritação dos militares. E Carrillo passa a ser o poderoso secretário-geral legal do Partido Comunista de Espanha, que obteve quase 14 por cento dos votos nas primeiras eleições legislativas, em Junho daquele ano.

A crise

Foi então que começou a crise interna do PCE. A legalização do Partido fez-se não sem renúncias programáticas – ao leninismo, entre outras – e uma parte da militância ressentia-se da falta de adequação das estruturas internas aos ares da renovação que percorriam o PCE. Assim, milhares de intelectuais e artistas foram abandonando, pouco a pouco, o Partido, enquanto os sectores considerados «pró-soviéticos» se cindiam para constituirem pequenos gru-

Massacres em Beirute

Begin começou a

O primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, declarou esta manhã perante a Comissão de Inquérito aos massacres de Sabra e Chatila que, quando as Falanges se encontravam há duas horas nos campos de refugiados palestinos, foi evocada, numa reunião do governo, a possibilidade de viganças.

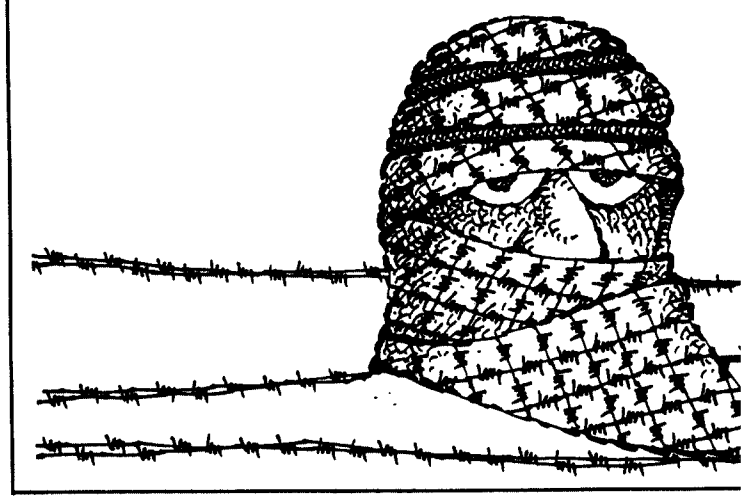
«Quando evoquei o perigo de vigança, aludia aos cristãos em geral... vingança possível dos cristãos contra os muçulmanos...»

«Nessa reunião, ninguém evocou, no governo, o perigo de um massacre realizado pelas Falanges, com excepção de David Levy (vice-primeiro-ministro), mas não houve debate a esse respeito», revelou Begin. «As Falanges já estavam em acção. Registámos o facto sem imaginar a tragédia».

Quando teve as primeiras desconfianças? – interrogou a Comissão.

Begin: «Nas véspera do Ano Novo Judeu, ouvi a BBC e soube que havia coisas graves e que tanques israelitas tinham tomado posição em torno dos campos».

«Telefonei então ao chefe do Estado-Maior, declarou Begin, para que se interrogasse o posto de comando da operação. A BBC aludia ao problema de Gaza. Fui pessoalmente à sinagoga. Havia um mal-entendido a respeito do hospital. Pensava que se tratava de acontecimentos em Gaza (território ocupado ao Sul de Israel e não do hospital Gaza que se encontra no campo de Sabra)».



Desenho de Carlos

A Comissão: «Os serviços de Informações tinham-no avisado contra o risco da utilização das Falanges?»

Begin: «Não, de modo algum. Mas nao está no meu papel dizer a esses serviços o que devem dizer-me».

O primeiro-ministro voltou a insistir em que a participação das forças libanesas na acção em Beirute estava decidida desde a reunião governamental de 15 de Junho e disse que «o ministro da Defesa (Ariel Sharon) tinha portanto poderes para agir», como fez, autorizando a entrada dessas tropas nos campos de refugiados.

Begin repetiu as explicações oficiais segundo as quais a operação era necessária porque «havia ainda ali, inclusivamente em Fakahani (outro campo de refugiados palestinianos de Beirute), perto de 2000 terroristas» (isto é, elementos da OLP).

O depoimento público do primeiro-ministro israelita perante a Comissão de Inquérito findou após 45 minutos.

Contrariamente ao que fora indicado antes, a Comissão não pretendeu ouvir Begin à porta fechada acerca dos elos existentes entre cristãos libaneses e o Governo israelita durante os anos de guerra civil no Líbano.

rillo?

s é o novo do PCE

pos como o Partido Comunista da Catalunha ou o Partido para a Reconstrução e Unidade dos Comunistas, do ex-sacerdote Francisco Garcia Salve. Entretanto, no interior do PCE, uma surda luta interna enfrentava «eurocomunistas» e «renovadores» contra os «pró-soviéticos». A luta era particularmente dura no seio do Partido Comunista Catalão (Partido Socialista Unificado da Catalunha).

Todas estas lutas internas e uma indubitável diferença de gerações entre os quadros do partido, forçou Carrillo a empregar, a partir do Congresso de Junho de 1981, «mão dura»: centenas de jovens quadros madrilenos foram expulsos quando se solidarizaram com a posição fraccionista do médico basco Roberto Lertxundi, secretário-geral do PC de Euzkadi, e hoje aliado dos nacionalistas bascos de Euzkadiko Ezkerra. Os «velhos» do partido tinham ganho uma vez mais.

As batalhas internas, a perda de credibilidade de Carrillo e a falta de apoio que encontrou nos meios de comunicação, o ascenso dos socialistas e uma certa perseguição social-laboral contra os comunistas, fez com que o PCE se situasse nos mínimos resultados nas passadas eleições de 28 de Outubro, onde apenas obteve quatro deputados. Daí, a demissão de Carrillo, o que era pedido pelos «renovadores» há já muito tempo. Agora falta conhecer qual será a reacção no interior do sindicato Comissiones Obreras, onde o controlo do «aparelho oficial» do PCE conta cada vez menos. Por enquanto, o secretário-geral do sindicato, Marcelino Camacho, demitiu-se dos seus cargos na direcção do PCE, e renunciou a concorrer às eleições. Além disso, o sector «pró-soviético» é forte dentro das CO. Gerardo Iglesias terá que declarar uma ampla amnistia no interior do Partido, como primeira medida de reconciliação. Contudo, parece difícil que os expulsos do PCE e que abandonaram o Partido, voltem agora ao seio de um PCE em crise e sob a direcção de um homem com quem os «dissidentes» não estão de acordo. A decadência do PCE é profunda, e, provavelmente, terá que iniciar uma viragem radical para demarcar-se das propostas do PSOE se quiser sobreviver a médio prazo como partido parlamentar.

Projecto proposto pelos militares aprovado ontem na Turquia

— *A oposição não se pôde manifestar*

A aprovação, ontem, por consulta às urnas, do projecto constitucional proposto à Turquia pelo Conselho de Segurança Nacional, constituído pelo general Evren e outros quatro altos chefes militares, vem reforçar o papel dos militares e, nomeadamente, o do general Evren que, desde 12 de Setembro de 1980, detém o Poder em Ancara.

No entanto, o referendo constitucional turco, decorreu em circunstâncias pouco comuns aos países da Europa Ocidental. A proposta apresentada aos turcos, apenas teve vozes, nos meios de comunicação, favoráveis. Os partidos políticos, dissolvidos por decreto promulgado no dia seguinte à criação de uma Assembleia Constituinte, não estiveram presentes no debate. A sua opin ão era, obviamente, contrária à adopção do projecto proposto pelos militares.

Poderes excepcionais

O texto ontem aprovado pela maioria dos turcos, o que pouco significado tem, dados os condicionalismos impostos à actividade dos partidos, confere ao futuro Presidente, ao general Evren, poderes muito superiores aos normalmente atribuídos numa democracia parlamentar, e tenta assim legitimar um poder político saído de um golpe de Estado.

O presidente terá poderes para nomear e demitir o primeio-ministro, aprovar o elenco ministerial e decretar o estado de emergência ou a lei marcial, «se considerar que a situação o requere» **sem que ninguém possa opor-se às suas devisões.** O presidente poderá ainda vetar as decisões do Parlamento e nomear órgãos consultivos extra-parlamentares que, na sua prática, se constituirão em verdadeiros consagradores das propostas do presidente. No entantoo Parlamento de que fala o projecto constitucional só será formado dentro de um ano, e o Governo só terá de responder ante o Chefe de Estado. Neste mecanismo constitucional, em que o Poder converge para a presidência, o chefe de Estado poderá submeter um voto de confiança à Assembleia, **mas o texto não prevê o recurso ao voto censura.**

Por outro lado, o documento estabelece a liberdade sindical, mas nega aos sindicatos toda a **ideologia ou actividade polditica,** princípios genéricos que serão certamente utilizados para fazer dos sindicatos meras caixas de resonância do Poder. Aliás, expressões como **integridade do Estado** e **ordem pública,** dão a verdadeira **imagem de marca.** Do mesmo modo, o direito à greve é concedido sendo, no entanto, utilizados os mesmos eufemismos para limitar, na prática, a sua aplicação. A expresão utilizada é a de as greves não **afectarem a economia e aprodutividade...** sendo também proibidas as greves gerais e de solidariedade ou **políticas.** Demasiados condicionalismos para a aplicaão integral do direito à greve.

Quem a elaborou?

Este projecto constituc onal, ontem referendado, foi elaborado por uma Assembleia Constituinte da qual 160 membros foram nomeados em 15 de Outubro de 1981 pela Junta Militar, 40 nomeados directamente e os restantes 120 escolhidos entre 360 cand datos propostos pelos governos municipais, nomeados pela Junta Militar que governa em Ancara.

Depois, em mero **proforma,** o Conselho de Segurança Nacional, constituído pelos militares que elegeram os membros da Assembleia Constituinte, deram a sua aprovação.

NR

O general Evren

"Não" igual a prisão

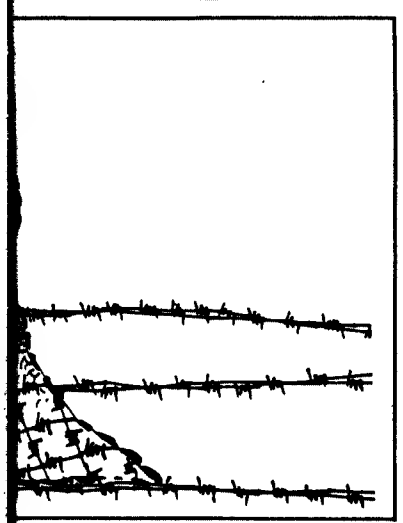
O guarda-costas do primeiro-ministro turco, Bulent Ulusu, Hassan Aksit, foi ontem preso numa assembleia de voto de Ancara por ter declarado publicamente que tinha votado **«não»** à Constituição.

O guarda-costas, depois de ter depositado o seu boletim na urna, numa escola do bairro velho de Ulus, em Ancara, declarou, dirigindo-se a uma longa fila de eleitores que aguardavam a sua vez: «Votei **não.** Façam como eu».

A polícia interveio imediatamente e prendeu Hassan Aksit.

ute

a depor



O Governo de Gemayel, informou Rádio Israel, propõe efectuar as negociações na localidade de fronteiriça de Ras El-Nakura, com a participação de oficiais militares, sob a denominação «Negociações para a retirada de Israel».

A ajuda dos EUA

Israel, que pediu aos Estados Unidos da América uma ajuda económica de 3100 milhões de dólares, deverá responder a 200 perguntas formuladas por Washington, revelou a Rádio Israel.

O secretário de Estado norte-americano, George Schultz, recebeu esta semana em Washington uma missão do Ministério das Finanças de Israel, encabeçada pelo director-geral, Ezra Sadan, a fim de aclarar aspectos do pedido.

O pedido foi formulado há cerca de um mês pelo titular da pasta das Finanças, Ioram Aridor, para o ano fiscal de 1983/84, que começa em Outubro do próximo ano.

O primeiro-ministro Menahem Begin, que deve visitar o presidente Ronald Reagan na próxima sexta-feira, em Washington, foi «recrutado» para defender o pedido de ajuda económica, informou a Rádio Estatal israelita.

Funcionários do Ministério das Finanças de Israel pensam que o facto de George Schultz receber a missão israelita é um sinal de «reaproximação» entre Washington e Jerusalém.

Israel recusa condições libanesas

Israel recusa as condições do governo libanês para negociar a retirada das suas tropas e exige acordos políticos aos quais se nega o Governo de Beirute, segundo informa a Rádio estatal hebraica.

O Governo do primeiro-ministro, Menachem Begin, recusa-se a limitar as negociações a um nível exclusivamente militar, como propõe o presidente Amin Gemayel.

As propostas libanesas foram apresentadas sábado à noite em Telavive, pelo embaixador especial norte-americano, Morris Draper.

Mudanças em El Salvador

Violentas ãcções militares e mudanças políticas registaram-se em El Salvdor esta semana, em consequência da recusa do governo salvadorenho de entabular diálogo com os guerrilheiros.

Na terça-feira passada, a Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN) assediou Suchitoto (localidade a 44 km a Nordeste da capital), que só pôde ser socorrida pelas forças governamentais ao fim de treze horas de combates, e graças a numerosos reforços.

Por outro lado, o Exército salvadorenho estava a levar a cabo uma operação antiguerrilha em San Miguel (Leste do país) fazendo 47 mortos e muitos feridos entre os guerrilheiros.

Além disso, uma nova coligação de três partidos do centro e da direita deseja estabelecer «um centro democrático capaz de aplicar reformas sociais no país». Segundo os observadores esta coligação tem também por objectivo diminuir a influência do partido de extremaãdireita, ARENA, do major d'Aubuisson.

Enquanto isto, o administrador apostólico de El Salvador, monsenhor Rivera Y Damas, disse domingo que o país entrou «na hora do diálogo» mesmo que não tenha ainda sido iniciada uma negociação efectiva.

Proferindo a homilia na catedral metropolitana, monsenhor Rivera Y Damas disse que a Igreja continua a acreditar que os métodos de paz são melhores do que os métodos de guerra. Nesse sentido – acrescentou – «a racionalidade tende a ganhar cada vez mais nas esferas da nossa convivência social e política».

Segundo monsenhor Rivera Y Damas, «vislumbra-se com mais claridade a vontade política de resolver o conflito salvadorenho por caminhos mais humanos e democráticos, de parte de ambos os sectores».

Prelados salvadorenhos comunicaram ao regime que existe «essa vontade por parte dos guerrilheiros, que recorreram à Igreja, sabendo que esta está, por vocação e missão, disposta até ao sacrifício para promover qualquer causa nobre e justa».

O prelado recordou que o governo decidiu criar uma comissão de paz, que actuará com inteira liberdade na tentativa de busca de uma solução para o diferendo, e também que a Assembleia Constituinte se negou publicamente a condenar a possibilidade de uma saída política para a situação.

Argentina

Mais valas clandestinas

Familiares de desaparecidos argentinos denunciaram a existência de mais tumbas com cadáveres não identificados, no cemitério da Magdalena, na província de Buenos Aires.

A queixa apresentada ao juiz Nelky Martinez, é subscrita pelas mesmas pessoas que denunciaram casos similares sobre um cemitério da cidade de La Plata.

A acusação relativa ao cemitério de Magdalena especifica um caso, ocorrido em 21 de Fevereiro de 1977, quando foi depositado na morgue daquela necrópole o corpo mutilado de uma pessoa, que foi sepultada sem identificação.

Esta é a sétima denúncia deste tipo, somando-se às anteriormente apresentadas relativas aos cemitérios de Grand Bourg, La Plata, Lomas de Zamora, San Justo, Villegas e Moron.

A Assembleia Permanente dos Direitos Humanos da Argentina declarou que «nenhuma sociedade contemporânea civilizada» pode avançar para um estado de direito «se deixa para trás e na impunidade, problemas de tanta magnitude como são as tumbas descobertas em diferentes cemitérios do país».

Aquela Organização de Direitos Humanos exige do Governo militar argentino «uma resposta ante a verdade e a justiça».

Congresso dos Liberais da RFA

Genscher vitorioso num partido dividido

Ao anunciarem a formação da Federação de Grupos Liberais, os sectores da ala esquerda do Partido Liberal da República Federal da Alemanha, abriram, resolutamente, o caminho à formação de uma nova força política, lançando sobre o FDP de Hans Dietrich Genscher o espectro da cisão.

A reeleição pelo Congresso dos Liberais, que ontem terminou em Berlim Ocidental, de Hans Dietrich Genscher para presidente do partido, não foi prova de unanimidade, nem escondeu as profundas divergências.

A margem de vitória alcançada pelo ministro dos çegócios Estrangeiros da RFA (222 votos a favor e 169 contra), além de numericamente ser a mais baixa desde 1974, era politicamente escassa. Com efeito, os sectores de esquerda dos liberais, apesar de vencidos, não foram convencidos pela argumentação do seu presidente. O apelo à unidade lançado por Genscher e aceite por um dos representantes dos seus opositores e um dos vice-presidentes eleitos, Gerhart Baum, não representou o fim da discórdia.

Os «temas quentes» ontem em debate, suscitaram novas críticas, avivaram o debate, relançaram a oposição.

A política económica de Otto Lambsdorf, ministro da Economia da RFA, e um dos representantes da direita partidária, e a questão da instalação de mísseis nucleares em território da RFA, trouxeram de novo à superfície a alteração de parceiro, a troca dos sociais-democratas de Brandt e Schmidt pelos conservadores democratas-cristãos de Khol e Strauss.

As duas propostas fulcrais foram aceites por maioria, o que levou, aliás como se esperava, ao anúncio da formação de, por agora, um grupo de reflexão que, segundo os seus mentores, poderá levar à formação de um novo partido.

Assim, deste Congresso, Genscher saiu vencedor de um partido dividido, derrotado, para o qual as próximas eleições de Março de 1983 poderão constituir um «dobre de finados».

Próteses Auditivas, Laringes Electrónicas, Pilhas e Acumuladores, Tampões Isolantes Acústicos, Audiómetros, Impendancímetros, Cabines Insonoras, Instrumentos de Reeducação de Fala e Audição, Sonómetros, Pilhas de todas as voltagens.

CASA SONOTONE

SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

Poço do Borratém, 33, s/l — 1100 LISBOA — Tels. 86 83 52 - 86 59 78
Praça da Batalha, 92, 1.º — 4000 PORTO — Tel. 02 31 56 02

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

EXPRESSO

FARO — LISBOA — FARO

SERVIÇO DIRECTO DIÁRIO COM TEMPO TOTAL DE VIAGEM DE 4,30 HORAS

Autocarros de grande turismo com ar condicionado, bancos reclináveis, música gravada e seleccionada e refeição a bordo.

Paragem no Marquês de Pombal (no sentido sul-norte) para desembarque de passageiros.

Paragem em Ferreiras para embarque e desembarque de passageiros.

HORÁRIO

FARO Partidas	LISBOA Chegadas	LISBOA Partidas	FARO Chegadas
8.00	12.30	8.00	12.30
15.00	19.30	19.30	24.00

Partidas de Faro — Estação RN — Av. da República — Ed.º Hotel Eva
Partidas de Lisboa — Av. Santos Dumond, 57

Informações e Vendas

FARO — RN — Av. da República — Ed.º Hotel Eva — Tel. 23023
* RN TOURS — Telef. 25746 — 25747
e Agências de Viagens

LISBOA — RN Av. Santos Dumond, 57 — Telef. 775245
RN Av. Casal Ribeiro, 18 — Telef. 577715
RN Av. 5 de Outubro, 75 — Telef. 559214/559217
* RN TOURS Av. F. Pereira de Melo, 33 — Telef. 560015/560016

RN

* Com serviço complementar de marcação de hotéis e de aluguer de automóveis sem condutor ou qualquer outro serviço de Agência de Viagem.

Para mais informações — telefones 540079
540129
(dias úteis das 8.30 às 19.00 horas)

Depois do golpe de sábado

Alto Volta isolado do mundo

O Alto Volta continuava isolado hoje de manhã do resto do mundo, depois do golpe de Estado que derrubou na noite de sábado para domingo, o regime do coronel Saye Zerbo (cuja prisão não confirmada, foi anunciada ontem por fontes dignas de crédito).

As fronteiras e os aeroportos continuam fechados, e as comunicações estão cortadas, constata-se em Niamey (capital do Niger, país limítrofe). A Rádio Nacional voltaica recomeçou a transmitir às 05H30 tmG (mesma hora de Lisboa), tal como na véspera, passando música militar e comunicados, anunciando o derrube do presidente Saye Zerbo pelo capitão Thomas Sankara e a instauração de um Conselho Provisório de a Salvação do Povo constituído por sargentos e por soldados do quadro.

A rádio continua a difundir um apelo à união total das forças paramilitares, recordando que o recolher obrigatório é mantido das 18H00 às 06H00 locais.

Responsáveis dos departamentos ministeriais, encarregados ontem por decreto de assegurarem os assuntos correntes, foram convocados para uma reunião a efectuar às 09H00 de hoje pelo presidente do Conselho Provisório.

A rádio não deu qualquer indicação sobre a personalidade dos novos dirigentes nem sobre o destino reservado às individualidades derrubadas.

Os autores do golpe de Estado também não deram qualquer precisão sobre as circunstâncias da tomada do poder em Uagadugu.

Na sua «proclamação», lida por um locutor anónimo, os insurrectos asseguraram que serão garantidas as liberdades individuais não-políticas e respeitados os acordos e compromissos internacionais.

O Conselho Provisório governará e legislará através de éditos e decretos, precisaram. O Conselho é composto por membros da Organização dos Sargentos e Soldados do Quadro, e, também, por oficiais.

Esse Conselho, concluíram, será dissolvido assim que os militares de todas as patentes de todas as unidades se tenham pronunciado sobre a natureza, a orientação e a estrutura de um poder, através do voto dos seus representantes. O Exército tem 4070 efectivos, e as força paramilitares, 1880. O país não tem Marinha nem Força Aérea.

Enquanto isto, o Conselho Provisório de Salvação do Povo, desmentiu esta manhã, num comunicado lido pela rádio que o capitão Thomas Sankara seja «o homem forte do novo regime».

O comunicado, que é assinado pelo «presidente do Conselho Provisório de Salvação do Povo», denuncia como «erradas e desprovidas de qualquer fundamento» essas informações que, acrescenta, «são fruto da imaginação dos seus autores».

Soube-se hoje em Niamey, de diversas fontes geralmente informadas, que o golpe de Estado terá feito «um certo número de mortos e feridos» entre os soldados leais e os revoltosos.

Dos mais pobres

A República do Alto Volta, onde, no sábado à noite houve um golpe de Estado, é um território africano de 274 200 quilómetros quadrados, onde vivem cerca de sete milhões de pessoas.

Independente desde 5 de Agosto de 1960, é um país essencialmente agrícola, onde mais de 90 por cento da população vive no campo e sofre os efeitos das secas que têm assolado a região do Sahel.

O Alto Volta, um dos 30 países mais pobres do mundo, tem como vizinhos Mali, Níger, Benim, Togo, Ghana e Costa do Marfim. A capital é Uagadugu, com cerca de 200 000 habitantes.

De 1966 a 1980 esteve no poder o general Abubacar Sangulé Lamizana, em 25 de Novembro desse último ano foi derrubado pelo coronel Saye Zerbo.

União de Mulheres Democráticas restaurada na Guiné-Bissau

A União Democrática das Mulheres (UDEMU) da Guiné-Bissau, criada em 1961 sob a liderança de Amílcar Cabral, foi restaurada na manhã de ontem em Bissau pelo I Congresso das Mulheres Guineenses.

A secretária-geral da UDEMU, agora ressurgida no âmbito exclusivamente guineense é Francisca Pereira, membro do Comité Central do PAIGC e presidente do Comité de Estado (município) da Cidade de Bissau.

Também ontem foram eleitas pelo congresso 232 delegadas de todo o país, as responsáveis pelo Conselho Nacional e pelo Comité Executivo da Organização.

O I Congresso Nacional das Mulheres Guineenses, que estava reunido em Bissau desde o dia 3, foi encerrado ontem com um comício no Estádio Nacional da capital, com a proclamação das resoluções gerais e um discurso de Vasco Cabral, secretário Permanente do Comité Central do PAIGC.

O Congresso recomendou ao governo que sejam criadas disposições legais para a protecção jurídica da mulher casada no regime da poligamia, que tal como o fanado (circuncisão) feminino é praticado ainda pelas etnias islamizadas do país.

O governo guineense prepara-se, por outro lado, para sujeitar à discussão da população e das bases do partido um projecto de lei de legalização do aborto, que, regulamentado pelo aparelho estatal – é já praticado há alguns anos nas estruturas sanitárias do país.

A «cimeira» da OUA

O presidente da Guiné, Ahmed Seku Turé, e o ministro senegalês dos Negócios Estrangeiros, Mustapha Niasse, chegaram ontem a Marrocos no mesmo avião «para uma breve visita».

Seku Turé e Niasse irão provavelmente avistar-se com o rei Hassan II com o qual coordenarão as suas posições para a próxima «cimeira» africana da OUA, a celebrar em Trípolis.

Irão parece ter lançado ataque "final" contra o Iraque

Forças iraquianas lançaram nas últimas 48 horas uma contra-ofensiva, procurando conter o «avanço espectacular» dos iranianos – anunciava ontem a EFE.

O IRão começou na última semana, a «ofensiva Moharran», num vasto sector da frente em que se encontram emepnhados os dois exércitos desde Setembro de 1980.

No dizer das autoridades de Teerão, o resultado da ofensiva iraniana é um dos mais promissores de toda esta guerra, que já causou 50 00 mortos, no conjunto dos dois beligerantes.

Os iranianos causaram aos seus inimigos, nesta última ofensiva, 3500 mortos, e apreenderam uma centena de veículos blindados e cinquenta tanques, bem como canhoes e munições.

As autoridades militares iranianas mostraram sábado, em Desfuz, à Imprensa estrangeira, mais de 1500 soldados e oficiais iraquianos aprisionados desde o começo da ofensiva Moharran.

Um porta-voz iraquiano afirmou que as forças iranianas penetraram em território iraquiano, «numa profundidade de 1 a 5 km e na frente estreita», no sector Sul da Frente.

«Combates encarniçados» entre forças iraquianas e iranianas travam-se desde sábado à noite em território iraquiano, acrescentou o porta-voz.

Em Teerão anuncia-se que as força iranianas penetraram no país inimigo numa extensão de 10 quilómetros.

Entretanto, 160 deputados dos 181 que conta actualmente o Parlamento Islâmico enviaram uma carta ao «Guia da Revolução», «ayatollah» Ruhollah Khomeiny, em que se declaram prontos para partir imediatamente para a frente se lhes for dada autoização, indicou a Rádio Teerão.

A emissora difundiu também um apelo conjunto do comandante do Exército, coronel Sayad Chirazi, e do chefe dos Guardas da Revolução, Moshen Rezai, dirigido aos responsáveis políticos e ao povo iraniano. Nesse apelo pedem aos que já combateram ou receberam instrução militar, e aos que têm cohecimentos técnicos de manutenção do material de guerra, que partam para a frente.

Pelo seu lado, o primeiro-ministro Mir Hossein Moussavi, dirigiu uma carta ao chefe do Estado, indicando que um grande número de funcionários já se dirigiu para a frente e que muitos outros estão dispostos a fazê-lo.

Estes apelos, constatam os observadores, são absolutamente invulgares devido à sua amplitude.

Ratsiraka reeleito

O presidente Ratsiraka, de Madagascar, parece ter garantida a sua reeleição para a chefia da República com 72,4 por cento dos votos, segundo os últimos resultados parciais das eleições presidenciais de domingo.

Segundo estes resultados, o seu concorrente, Monja Joana, obteve apenas 22,86 por cento dos sufrágios.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE S. JOÃO DA MADEIRA

ANÚNCIO

Pelo Tribunal da Comarca de S. João da Madeira, na acção com processo sumário pendente na 1.ª Secção, movida pela autora Heliotextil — Etiquetas e Passamanarias, S. A.R.L., com sede na Rua dos Combatentes do Ultramar, desta vila, contra *FÁBRICA DE MALHAS VITALÍCIA L.ª*, sociedade comercial por quotas, com última residência conhecida na Rua Damasceno Monteiro, 87-A, da cidade e comerca de Lisboa, é esta ré citada para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que a autora deduz naquele processo e que consiste no pagamento de 147 037$40 (cento e quarenta e sete mil e trinta e sete escudos e quarenta centavos), juros e legais acréscimos.

S. João da Madeira, 28 de Outubro de 1982.

O JUIZ DE DIREITO,
António Nunes Fegreira Girão
O ESCRIVÃO ADJUNTO,
Joaquim de Andrade Loureiro Largo

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

AVISO AO PUBLICO

28/82 CONCURSO

Até às 17 horas do dia 15 de Novembro de 1982, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração de uma dependência para venda de jornais, livros e revistas, na estação de Pedrouços.

A anuidade mínima a oferecer é de 12000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da CP, a quantia de 2000$00, e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa de concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— **Lisboa (Cais do Sodré)**
— **Pedrouços**
— **Serviço Comercial de Passageiros**
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
Lisboa

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, EP, Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de uma dependência na estação de Pedrouços.»

DESPORTO

Luz: João Alves fez o seu primeiro golo da temporada

Alvalade: Lito fez um tento ante os alcobacenses

Restelo: os moços dos Açores até jogaram com botas emprestadas...

Futebol em tempo de chuva, frio e convidados "plebeus"

"Taça de Portugal": Setúbal e Salgueiros pela borda fora

Dois clubes da 1.ª Divisão foram afastados da «Taça de Portugal» em futebol na 2.ª eliminatória da competição, assinalada pela interrupção de sete desafios devido ao mau tempo. O Vitória de Setúbal e o Salgueiros não resistiram nas deslocações aos campos do Estrela de Portalegre (2.ª Divisão) e do Marinhais (3.ª), perdendo por 2-1 e 1-0, respectivamente.

O mau tempo que assola o País originou o adiamento de um jogo (Infesta - Boavista) e a interrupção de sete (Vizela - Amora, Tondela - Portimonense, Nazarenos - União da Madeira, Famalicão - Odivelas, Guarda - Viseu, Atouguiense - Tires e Desportivo de Aves - Almada). O jogo Penalva - Louletano foi interrompido no 2.º tempo devido a incidentes com os futebolistas algarvios.

O Sporting (detentor do troféu) venceu facilmente o União de Leiria, por 4-0, enquanto o Benfica e o FC Porto golearam o Campinense (8-1) e o Palmelense (6-0).

A equipa mais concretizadora da eliminatória foi a do Belenenses (este ano a disputar pela primeira vez o Campeonato da 2.ª Divisão) que, no sábado, marcou 17 golos ao Vila Franca, dos Açores.

Amado (Campinense) cometeu a proeza de ter sido o primeiro futebolista a marcar esta época um golo ao Benfica, no Estádio da Luz, em competições oficiais nacionais.

Estádio das Antas: perante uma bancada que nem moscas tinha, o belo exemplo de duas turmas fraternalmente unidas.
Recordação do F. C. Porto-Palmelense

Clubes da I e II Divisões (8 jogos)

SPORTING-U. Leiria	4-0
VARZIM-Águeda	3-0
Est. Portalegre-V. SETÚBAL	2-1
Oliveira do Bairro-RIO AVE	1-2
Vizela-AMORA	1-1
SP. ESPINHO-Juventude	2-1
ESTORIL-Bragança	1-0
MARÍTIMO-Sacavenense	3-1

Clubes da I e III Divisões (6 jogos)

Portalegrense-V. GUIMARÃES	0-2
BENFICA-Campinense	8-1
Tondela-PORTIMONENSE	1-1
Infesta-BOAVISTA	(b)
Marinhais-SALGUEIROS	1-0
S.L. Marinha-ALCOBAÇA	1-2

(b) Não chegou a iniciar-se por o campo do jogo não oferecer condições, devido ao temporal

Clubes da I Divisão e Distritais (2 jogos)

F.C. PORTO-Palmelense	6-0
Águias de Camarate-SP. BRAGA	1-2

Clubes da II Divisão (10 jogos)

AC. COIMBRA-Vasco da Gama	6-0
PAÇOS DE FERREIRA-Chaves	2-0
Sesimbra-Barreirense	1-1
OLIVEIRENSE-Rio Maior	1-0
«Os Nazarenos»-União da Madeira	0-0
LUSITANO DE ÉVORA-Sp. Covilhã	1-0
VALDEVEZ-Lusitânia de Lourosa	1-0
TORRIENSE-Olhanense	2-1
Famalicão-Odivelas	0-0
PENAFIEL-Anadia	3-0

Clubes da II e III divisões (16 jogos)

NACIONAL (Madeira)-Montijo	2-0
Esperança de Lagos-BEIRA-MAR	1-0
PENICHE-União de Seia	1-0
COVA DA PIEDADE-Un. Santiago do Cacém	5-0
QUIMIGAL-Torres Novas	4-0
GUARDA-AC. DE VISEU	1-1
Lusitano V.R.-ATLÉTICO (com prolong.)	1-2
VALONGUENSE-José Alves (com prolong.)	1-1
FEIRENSE-C. Indústria de Setúbal (com prolong.)	2-2
ESTARREJA-Naval 1.º de Maio (com prolong.)	0-0
Paços de Brandão-GIL VICENTE	1-2
LEÇA-Bombarralense	4-2
Marco-SANJOANENSE	1-2
SINTRENSE-Benfica C. Branco	1-0
Moitense-«O ELVAS» (com prolong.)	1-1
FARENSE-Paredes	2-0

Clubes da II divisão e distritais (4 jogos)

BELENENSES-V. Franca (Açores)	17-0
U. COIMBRA-Avintes	1-0
Tabuense-LEIXÕES	0-5
Cucujães-RIOPELE	0-1

Clubes da III Divisão (15 jogos)

Penalva do Castelo-Louletano	3-2
Nisa e Benfica-COELIMA	1-2
A. D. FAFE-F.C. Lixa	3-0
Amarante-ORIENTAL	0-1
Atouguiense-União de Tires	0-1
Viseu e Benfica-Esmoriz	0-0
S. Romão-Vialonga	0-0
Santa Clara (Açores)-S. Martinho	0-0
Monção-POIARES	1-3
SILVES-Felgueiras	4-2
VILA REAL-Lusitânia (Açores)	2-1
Desportivo das Aves-Almada	0-0
Mealhada-«OS LIMIANOS» (com prolong.)	1-2
Campo Maiorense-Moreirense	0-0
Alcains-ALMEIRIM	0-3

Clubes da III Divisão e Distritais (3 jogos)

Trofense-OS OLIVEIRENSES (com prolong.)	2-1
Cinfães-LUSITÂNIA DE VILDEMOINHOS	3-0
Alverca-VILANOVENSE	1-1

O jogo de desempate entre o Feirense e o Comércio e Indústria realiza-se amanhã, às 21,30, no campo desta última equipa, em Setúbal.

Temporal foi nota comum: no Leça-Bombarralense como no Porto- Palmelense. O tempo defraudou o sonho dos «pequenos» juntarem uns cobres

Dez jogos terão de ser repetidos depois das igualdades verificadas no final dos prolongamentos.

Jogo adiado: Infesta - Boavista. Encontros interrompidos devido ao mau tempo: Vizela - Amora, Tondela - Portimonense, Os Nazarenos - União da Madeira, Famalicão - Odivelas, Guarda - Académico de Viseu, Atouguiense - União de Tires, Desportivo das Aves - Almada.

Caso de indisciplina no duelo Penalva do Castelo - Louletano: quando o marcador assinalava 3-2 a favor do grupo de Penalva, o árbitro Silva Rebelo (Coimbra) assinalou uma grande penalidade contra a turma louletana que os jogadores algarvios não deixaram que fosse marcada. E o jogo acabou (inopinadamente) aos 70 minutos do tempo regulamentar.

O sorteio da próxima eliminatória da «Taça de Portugal» realiza-se sexta-feira à tarde, num hotel de Lisboa.

DESPORTO

ponta esquerda

Antas: cão e polícia, polícia e cão. Para quê? Quem paga o passeio do bichinho?

Recordes "impossíveis"

Percorrer 50 km em marcha atrás, sentado no guiador duma bicicleta e tocando violino. Manter equilibrado no nariz, durante hora e meia, um guarda-chuva de 800 gramas. Os autores destas façanhas insólitas, o músico hamburguês Christian Patzig, e o suíço Leo Bircher, estiveram entre os mais aplaudidos dos «primeiros campeonatos impossíveis» organizados este fim de semana, em Zurique.

Esta manifestação foi organizada por um grupo americano, o «Sri Chimoy Marathon Team», que pretende «demonstrar que as possibilidades humanas podem ser ultrapassadas».

Reuniram assim uma centena de «conquistadores do impossível» todos decididos a bater um recorde tal como a sra. Heidi Von Arx, de Basileia, que em 90 minutos tricotou um xaile com 2,35 m de comprimento e 30 cm de largura.

Faria, guarda-redes do Palmelense: «lá vai ela...»

O milagre de S. Martinho nos Armazéns do Chiado

CORTINADOS E ALCATIFAS

RENDAS PARA CORTINADOS
Lindos c/ 2,80 m de largo a 398$

VELUDOS PARA DECORAÇÃO
Da melhor qualidade
c/1,50 m de largo a 398$

ALCATIFAS
De óptima qualidade
Várias cores. m² a 148$

ALCATIFAS DE ARGOLINHA
Da melhor qualidade m² a 298$

FAÇA JÁ AS SUAS COMPRAS DE NATAL
VISITE A NOSSA SECÇÃO DE BRINQUEDOS

Volta o campeonato

Domingo: Benfica-Porto

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão prossegue no próximo fim-de-semana, realizando-se sábado (por antecipação) os jogos Boavista -Portimonense e Estoril - Rio Ave. Para domingo: V. Guimarães - Marítimo, Benfica -FC Porto, Salgueiros - Amora, V. Setúbal - Ginásio de Alcobaça, Espinho - Sporting e Varzim - Sp. Braga.

Juniores

Prosseguiu (com a 6.ª ronda) o nacional de juniores. Desfechos na Zona Norte, Série A: Sp. Braga - Tirsense, 1-0; Famalicão - Chaves, 3-0; Rio Ave - V. Guimarães, 2-2; Vianense - Bragança, 0-1; e Vizela -Esposende, 1-2. Guia; Famalicão, 12 pontos. Série B: Boavista - Amarante, 6-0; Cortegaça - Sp. Vila Real, (adiado); Salgueiros -Avanca, 1-0; Sanjoanense - Leixões, 1-1; e Vilanovense - FC Porto, 0-6. Guia: Leixões, 11 pontos. Zona Centro, Série C: Anadia - Acad. Coimbra, 0; Naval - 1.º de Maio -Gouveia, 2-2; Repesenses -Fiais Telha, 4-0; S. Romão -Buarcos, 3-0; e U. Coimbra -Beira Mar, 2-0. Guia: U. Coimbra, 10 pontos. Série D: Alter -Proença-a-Nova, 2-0; Benf. C. Branco - U. Almeirim, 3-0; Nazarenos - Marinhense, 3-2; Riachense - Portalegrense, 1-2; e U. Leiria - Peniche, 3-0. Guia: Alter, 11 pontos. Zona Sul, Série E: Almada - Sporting, 0-3; Benfica -Estoril, 3-0; SL Cartaxo - Atlético, 1-3; Fut. Benfica - Oriental, 2-0; e Oliv. Moscavide - Belenenses, 0-0. Guia: Benfica, 10 pontos. Série F: Amora - Desp. Beja, 3-1; Barreirense - Torralta, 0-2; Sp. Cuba - Farense, 0-2; Estr. V. Novas - V. Setúbal, 2-4; e Olhanense - GD Quimigal, 1-1. Guia: Farense, 12 pontos.

Zurique triunfa

O FC Zurique, adversário do Benfica nos oitavos de final da «Taça UEFA», venceu o Neuchatel Xamax (3-2) em jogo do campeonato suíço de futebol da primeira divisão. Os golos do Zurique foram marcados por Sailer, Elsener e Rufer.

Espanha

Resultados da 10.ª jornada, da Primeira Divisão de Futebol espanhola: Barcelona - Salamanca, 3-0; Celta - Real Sociedade, 0-1; Real Madrid - Bétis, 1-0; Osasuna - Málaga, 1-0; Valladolid -Atlético de Madrid, 1-3; Valência - Espanhol, 2-1; Sevilha - Saragoça, 1-2; Atlético de Bilbau -Santander, 2-0; Las Palmas - Gijón, 1-1. Classificação: Real Madrid, 16 pontos; Saragoça, 15; Barcelona, Real Sociedad e Atl. Bilbau, 14; Atlético de Madrid, 13; Gijón e Sevilha, 12; Espanhol, Las Palmas e Salamanca, 9; Osasuna, 8; Málaga e Bétis, 7; Valência e Celta, 6; Santander, 5; Valladolid, 4.

Segunda divisão: Múrcia - Corunha, 2-2; Atlético Madrileno - Elche, 0-0; Jerez - Maiorca, 2-3; Huelva - Palência, 0-1; Linares - Castellon, 2-0; Alaves - Raio Vallecano, 1-1; Oviedo - Sabadell, 3-1; Cordova - Barcelona Atlético, 2-2; Cartagena - Castilla, 3-0 e Hércules - Cadiz 1-2.

Classificação: 1.º Elche, Murcia e Oviedo 13 pontos; 4.º Sabadell, Corunha, Barcelona Atlético, Huelva e Palência, 12; 9.º Raio Vallecano, Cadiz, Cartagena e Linares, 11; 13.º Alavés, Maiorca e Atlético Madrileno, 9; 16.º Castilla, 8; 17.º Castellon, 7; 18.º Cordova, 6; 19.º Jerez, 5; 20.º Hercules, 4.

Itália

Nona jornada do campeonato italiano: Ascoli - Verona, 2-3; Cagliari - Catanzaro, 1-0; Cesena - Inter, 2-2; Fiorentina - Torino, 0-0; Genova - Avellino, 1-1; Juventus - Pisa, 3-2; Nápoles - Sampdoria, 0-1 e Udiense - Roma, 1-1.

Classificação: 1.º Roma, 13 pontos; 2.º Verona, 13; 3.º Juventus, 12; 4.º Torino, Inter e Sampdoria, 11; 7.º Udiense, 10; 8.º Fiorentina, 9; 9.º Pisa, Genova e Avellino, 8; 12. Cesena, 7; 13.º Ascoli, Cagliari E Napoles, 6; 16.º Catanzaro, 5.

Nogueira (amparado ao massagista Manuel Marques e sob o olhar do dr. Branco do Amaral) deixa Alvalade: lesão preocupa verde-brancos

RFA

Décima terceira jornada do campeonato alemão-federal: Borússia Moenchengladbach -Eintracht Braunschweig, 3-0; Schalke 04 - Bayer Leverkusen, 2-0; Colónia - Bochum, 4-1; Estugarda - Hamburgo, 1-2; Werder Bremen - Fortuna Dusseldorf, 2-2; Nuremberga - Karlsruhe, 3-2; Borússia Dortmund -Armínia Bielefeld, 11-1; Kaiserslautern - Eintracht Francfort, 3-0 e Hertha - Bayern Munique, 1-3.

Classificação:

1. Borussia Dortmund e Hamburgo, 19 pontos; 3. Bayern Munique, 18; 4. Colónia, 16; 5. Estugarda, 15; 6. Nuremberga, 14; 7. Werder Bremen e Armínia, 13; 9. Kaiserslauter, 12; 10. Eintracht Braunschweig e Borússia Moenchengladbach, 11; 12. Bochum, e Karlsruhe, 9; 14. Schalk 04, Hertha e Fortuna, 8; 17. Eintracht Francfort, 7; 18. Bayer Leverkusen, 4.

Futebol júnior

As selecções do Brasil e da Austrália empataram a dois golos no primeiro encontro do torneio internacional junior de futebol «João Havelange», disputado em Acapulco, México.

O segundo encontro do torneio, entre o México e a Costa Rica, terminou também empatado a uma bola.

A Argélia derrotou Marrocos, por 2-0, no primeiro encontro da eliminatória do campeonato do mundo de futebol júnior.

TOTOBOLA a chave

1.	E. Portal.-Setúbal	1
2.	O. Bairro-R. Ave	2
3.	Vizela-Amora	x
4.	Portaleg.-Gruim.	2
5.	P. Ferreira-Chaves	1
6.	Sesimbra-Barreir.	x
7.	Oliveirense-R. Maior	1
8.	Nazarenos-U. Coimbra	x
9.	Valdevez-Lourosa	1
10.	Torriense-Olhanense	1
11.	Famalicão-Odivelas	x
12.	Penafiel-Anadia	1
13.	Guarda-A. Viseu	x

Totobola: previsões

Os serviços de escrutínio do Totobola prevêem de 120 a 150 apostas com 13 resultados certos, e que o número de «dozes» oscila entre 3000 e 3500.

Rallye do Algarve

Joaquim Santos confirmou o título com mais uma vitória indiscutível

A equipa nortenha Joaquim Santos-Miguel Oliveira venceu com significativa vantagem o Rallye do Algarve que desde quinta-feira se disputou num percurso de cerca de 1500 quilómetros. Foi uma vitória esperada para um piloto que tem demonstrado uma clara superioridade sobre todos os seus adversários ao volante do seu Escort RS 1800. O segundo lugar foi para José Pedro Borges, num carro idêntico, que manteve uma luta cerrada com Santinho Mendes. Ambos disputavam o segundo lugar na prova e no campeonato mas o piloto de Abrantes acabaria por desistir.

Para Francisco Romãozinho foi o terceiro lugar na classificação e a vitória no Grupo B num Citroen Visa Trophée, à frente do francês Olivier Tabatoni, noutro Visa Trophée. Foi para ambos uma prova de azares e recuperações por vezes fulgurantes. Ambos acabariam nos melhores lugares possíveis para a capacidade competitiva dos carros.

Inverno Amaral, num Visa Super X venceu o Gruno N e Jorge Ortigão o Grupo 2.

O mau tempo que assolou a região algarvia teve grande incidência no desenrolar da prova obrigando inclusivamente à anulação da última classificativa, depois de toda a etapa ter estado em risco de anulação. A melhoria do tempo evitou entretanto que a organização fosse obrigada a tomar essa iniciativa e o percurso acabaria por cumprir-se mais ou menos na íntegra.

Santinho Mendes deu grande luta enquanto conseguiu andar em prova, mas desta vez não logrou repetir o êxito da edição anterior. Em Monchique, precisamente nas mesmas estradas onde no ano passado construira a sua vitória neste Rallye, Santinho Menes teve uma saída de estrada que o fez perder 15 minutos e acabaria por impedi-lo de continuar devido aos danos que a viatura sofrera, irreparáveis em tempo útil.

Outro motivo de interesse foi o despique entre Romãozinho e o francês Tabatoni. Ambos tiveram percalços de vária ordem, ambos os conseguiram superar mas a vantagem foi para Francisco Romãozinho que apesar de manter uma actividade desportiva bastante reduzida, mantém as características que fizeram dele um dos grandes pilotos portugueses.

Apesar de não lhe ser necessário vencer este rallye para a conquista do título nacional, Joaquim Santos evidenciou domínio total, vencendo 21 das 30 provas de classificação. As restantes foram ganhas por Santinho Mendes (4), José Pedro Borges (11), Francisco Romãozinho (1) e Jorge Ortigão (1).

Geral	Grupo	Classe	
1	1	1	Joaquim Santos/Miguel OliveiraFord Escort RS 1800
2	2	2	José Pedro Borges/Rui BevilacquaFord Escort RS 1800
3	1	1	Francisco Romãozinho/Luís AlegriaCitroen Visa Trophée
4	2	2	Olivier Tabatoni/Michel CadierCitroen Visa Trophée
5	1	1	Jacques Dubert/Charles TortelliPeugeot 104 ZS
6	1	1	Inverno Amaral/Joaquim NetoCitroen Visa SX
7	2	2	Bernard Cross/Serge JalabertPeugeot 104 ZS
8	1	1	Jorge Ortigão/João Baptista Toyota Starlet
9	3	1	José Moreno/António Pereira Opel Kadett 1.3
10	4	1	Renaud Cavalier/Marie DehouxSubaru AF5

Completaram a prova 23 concorrentes.

G.P. Austrália

Os pilotos franceses Alain Prost e Jacques Laffite, (em Renault e Williams), ocuparão no domingo a primeira linha da grelha de partida do Grande Prémio da Austrália, em fórmula livre. Prost realizou o melhor tempo (1.39,18) nos treinos para a corrida, aberta a carros de Fórmula Um, enquanto Laffite conseguiu 1.39,42.

A corrida conta ainda com a presença do brasileiro Nelson Piquet, (campeão do mundo de condutores em 1981) e assinala o regresso do australiano Alan Jones.

G.P. Bélgica

O Real Automóvel Clube da Bélgica anunciou que o «Grande Prémio da Bélgica 1983» de Fórmula Um, terá lugar no dia 22 de Maio, no circuito de Spa – Francorchamps. Com efeito, os trabalhos de melhoramento levados a cabo a pedido da «FISA» (Federação Internacional do Desporto Automóvel) estarão terminados a tempo.

DESPORTO

Nacional de andebol

Guias de sangue azul

Após a jornada de ontem (incompleta) do campeonato nacional da divisão de honra de andebol, o FC do Porto (ao Norte) e o Belenenses (ao Sul) são as únicas equipas com a totalidade de jogos (quatro) e também com o máximo de pontos. Outro grupo que ainda não perdeu (Sporting e Benfica) teve os seus jogos adiados com o Paço de Arcos e o Vitória de Setúbal, respectivamente. Ao invés, o Desportivo da Póvoa obeteve a primeira vitória e, só com derrotas, prosseguem ainda o Vitória de Setúbal e o Cascais. Na jornada será de salientar o êxito do Almada (num assinalável retorno à primeira linha do andebol em que já esteve) e simultaneamete, o insucesso, como visitado, do Encarnação, uma equipa em notório declive, que a época passada «discutiu» o título nacional.

Ainda referências especiais para as claras vitórias dos poveiros, do Belenenses e do FC do Porto.

Resultados na Zona Norte: Académico-Sp. Espinho, 21-21; Desp. Portugal-S. Mamede, 20-27; Desp. Póvoa-Fermentões, 36-20 e Académica de Coimbra-FC do Porto, 21-31. Zona Sul: Belenenses-Cascais, 38-16 e Encarnação-Almada, 22-27.

Pontuações na Zona Norte: 1. FC do Porto, 4 jogos e 12 pontos; 2. S. Mamede, 4-10; 3. Desp. Portugal, 4-8; 4. S. Sp. Espinho, Académica de Coimbra e Académico do Porto, 4-7; 7. S. Desp. da Póvoa e Fermentões, 4-6. Zona Sul: 1. Belenenses, 4-12; 2. Almada, 4-8; 3. S. Sporting e Benfica, 2-6; 5. Encarnação, 4-6; 6. Paço de Arcos, 3-5; 7. Vitória de Setúbal, 3-3 e 8. Cascais, 2-2.

Nacional de basquetebol

Dois comandantes à ronda número 2

Com o Sporting auto-afastado de defender o título que conquistou com indesmentível legitimidade a época passada, principiou (com 11 equipas) o «nacional» da 1.ª divisão de basquetebol (fase de apuramento dos seis primeiros).

O FC Porto e o Barreirense foram os únicos duplos vencedores e, consequentemente, ficaram «grudados» no 1.º lugar. O Sangalhos e o Queluz venceram na 1.ª jornada e, eventualmente (um deles), poderia somar dupla vitória: mas foram impedidos de conseguir esse objectivo porque o jogo em que se defrontaram em Sangalhos foi prematuramente concluído, quando os rapazes de Queluz venciam por 49-47, no início da segunda parte.

Devido ao temporal que se fez sentir, a região de Aveiro foi afectada por várias falhas na energia eléctrica. Após cerca de meia hora de espera, o pavilhão bairradino continuou às escuras e os árbitros foram forçados a não dar continuidade ao jogo.

Parece já poder adiantar-se algo quanto aos grupos de mais capacidade. Aguardemos, porém, a próxima jornada em que os visitantes de ontem e anteontem serão visitados e algumas correcções de valor poderão surgir.

Resultados na 1.ª jornada: Ovarense-Benfica, 81-93; FC Porto-Atlético, 93-70; Sanjoanense-Queluz, 73-81; Sangalhos-CDUL, 74-45 e Barreirense-Ginásio, 94-83. Descansou o Olivais. Segunda jornada (ontem): Ovarense-Atlético, 99-89; FC Porto - Benfica, 80-69; Sanjoanense-CDUL, 65-58; Sangalhos - Queluz (adiado) e Barreirense - Olivais, 72-64. Pontuação: 1.ºs: FC Porto e Barreirense, 2 jogos e 4 pontos; 3.ºs Benfica, Ovarense e Sanjoanense, 2-3; 6.ºs Queluz Sangalhos, 1-2; 8.ºs Atlético e CDUL, 2-2; 10.ºs Olivais e Ginásio, 1-1.

Taça de Portugal

Realizaram-se os encontros da 2.ª eliminatória da Taça de Portugal (masculinos), cujos desfechos foram os seguintes:

Série 1: CDUP - Salesianos, 59-53; Gaia-F. Holanda, 90-67; Académico do Porto - Vasco da Gama, 71-67; *Série 2* – Académico de Viseu - Illiabum, fc-v; Conimbricense - Sp. Figueirense, 102-92; ARCA - Esgueira, 70-66; *Série 3* – Oeiras - Oriental, 99-70; Carnide - Técnico, 93-42; Estrelas de Alvalade-Nacional, 80-79; *Série 4* – Sp. Farense - Imortal, 67-89; Luso do Barreiro - Lusitano de Évora, 115-71.

MICROSCÓPIO

Ténis de mesa: derrota lusa

A selecção portuguesa de ténis de mesa perdeu mais uma vez na Liga Euroeia da II Divisão, na deslocação à Suíça por 0-7, tal como havia acontecido na recente deslocação à Escócia. A partida dispitou-se nos arredores de Genebra. A nossa equipa não conseguiu ganhar um único «set». Os parciais do encontro: Diamantino Pinto - Busin, 16-21, 19-21; Pedro Miguel - Miller, 15-21, 13-21; Anabela Fernandes - Witte, 17-21, 15-21; Diamantino Pinto - Pedro Miguel/Miller - Reynold, 17-21, 20-22; Diamantino Pinto - Anabela Fernandes/Busin Witte, 9-21, 17-21; Pedro Miguel - Busin, 18-21, 12-21; Diamantino Pinto - Miller, 12-21 e 11-21.

Bilhar: Lisboa-Porto

A selecção de Lisboa de bilhar derrotou a selecção do Porto por 8,5-75 pontos respeitantes à Taça Francisco Carvalho, e que decorreu nas instalações da Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar. As duas equipas apresentaram as seguintes composições:

Lisboa: Jorge Theriaga, Pedro Azevedo, Mário Chaves e Mário Amâncio.

Porto: Mário Machado, Fernado Cunha, Sotter Ramos e Alípio Jorge.

«Aberto» de Portugal

O escocês Sam Torrance venceu o 26.º Campeonato Aberto de Portugal em golfe, disputado na Penina, com um total de 207 pancadas. Nos lugares imediatos classicaram-se Nick Faldo (211 pancadas), Jeff Hall (213) e Juan Anglada (214). O campeonato do próximo ano realiza-se de 3 a 6 de Novembro em local ainda não determinado.

Pugilismo: título

O pugilista argentino Santos Laciar manteve o título mundial de meios-leves (versão AMB) ao derrotar em Copenhaga, por KO técnico, ao 13.º «assalto», o quéniano Steve Muchoki. Foi a segunda defesa com êxito do título conquistado por Laciar em 2 de Maio deste ano, ao mexicano Juan Herrera.

Na mesma sessão, o britânico Colin Jones tornou-se campeão da Europa de meios-leves ao vencer por KO técnico, ao 2.º «assalto», o dinamarquês Henryk Palh, até agora titular.

Homens de força e destreza disputaram o Belenenses-Técnico

Hora para râguebi

Dramático de Cascais e CDUP disputam o próximo campeonato nacional da I divisão de râguebi, porque ambos se qualificaram no torneio de apuramento, que ontem terminou, em confronto com o Agronomia e Estrela da Amadora. Os cascalenses tinham necessidade de vencer a partida com o Agronomia, em Cascais, e conseguiram-no pela marca de 7-3.

No Porto, o CDUP recebeu a formação da Amadora, triunfando os portuenses por 46-0.

Classificação final: 1.º, Cascais, 6 jogos e 15pontos; 2.º, CDUP, 6-14; 3.º, Agronomia, 6-13; 4.º, Estrela da Amadora, 6-6. Agronomia e Estrela da Amadora disputarão o nacional da 2.ª divisão.

Nas restantes competições marcadas para este fim-de-semana, apenas se realizaram dois jogos do Torneio de Abertura da 1.ª Divisão, com os seguintes resultados: Belenenses - Técnico, 23-7 e Académica - Direito, 4-4.

O outro encontro desta prova, entre o CDUL e o Benfica, foi adiado para data oportuna.

Voleibol feminino: "Taça dos Campeões"

Israelitas fracas para o Leixões

Quem diria que o Leixões venceria claramente as israelitas do Apoel, em jogo da 1.ª eliminatória da «Taça dos Campeões Europeus» de voleibol feminino? Mais: as leixonenses garantiram uma vantagem que dá para não recear o resultado do segundo jogo, sábado próximo, em Israel.

As visitadas foram despachadas enquanto o diabo esfrega a um olho, por 15-11 (32 m.), 15-0 (11 m.) e 15-4 (12 m.): o 15-0 é realmente de pasmar. Mas, tudo tem uma explicação: as visitantes não estavam prevenidas para a categoria das suas opositoras e deram tudo no primeiro «set». Depois, cederam visivelmente na resistência à fadiga, o que explica terem sido «cilindradas» nos dois segundos «sets».

O técnico das leixonenses salientou a exibição absolutamente normal das suas jogadoras, enquanto o «mister» das israelitas afirmou que as suas raparigas estranharam o ambiente resultante da **assistência sempre a puxar pela equipa da casa** ter perturbado a ctuação das suas comandadas.

Mas (frisou «mister» Ater Beny) **a assistência não hostilizou a minha equipa** e **até havemos de corresponder às manifestações de carinho que nos dispensaram. As portuguesas são melhores e a eliminatória para a minha equipa está perdida,** concluiu (realisticamente) o treinaor das israelitas.

Pavilhão Siza Vieira, em Matosinhos, quase cheio. Árbitros: Inocêncio Bermudes (Espanha) e Pires dos Santos (Portugal).

Leixões: Emília Pereira, Fátima Gilberto, Cristina, Teresa Pereira, Helena Ferreira, Ilda Costa, Mengo, Fátima Cristina, Arminda Alves, Paula Rocha, Renata Alves e Isabel Dias. Técnico: prof. Rijo.

Apoel Merhavia: Olivia Bloum, Orna Rosembloun, Deganite Wise, Pavit Eilat, Roni Katz, Tal Lavi , Yael Lavi, Anat Wise, Shirli Levavi, Ronit Zehev, Yael Margalit e Yael Kario. Treinador: Ater Beny.

•

Outras três equipas portuguesas conseguiram já a passagem à fase seguinte das competições europeias de voleibol em que se encontram envolvidas, mas por desistência dos adversários. Trata-se do Leixões (na Taça dos Campeões) e do Esmoriz (na Taça das Taças) para equipas masculinas, cujos adversários de Chipre desistiram e do Atlético na Taça das Taças para equipas femininas, que passou por abandono das adversárias suecas.

«Derby» entre meninas: as voleibolistas do Sporting levaram de vencida as benfiquistas (3-0)

Regionais de Lisboa

A vitória do Sporting sobre o Benfica no «Regional» de Lisboa de seniores femininos foi a nota saliente dos encontros das competições lisboetas. Resultados: MASCULINOS: Sebastião e Silva - Nacional, 3-2; Operário de Futebol - Gil Vicente, 3-0; Benfica-Técnico, 3-0; Gil Vicente - Sebastião e Silva, 3-0; Nacional - CDUL, 1-3 e Técnico - Operário, 1-3. Classificação: 1.º Benfica, 12 pontos; 2.º CDUL 11; 3.º Operário, 10; 4.º Gil Vicente , 9; 5.º Nacional, Técnico e Sebastião e Silva, 7. FEMININOS: ACM - Benfica, 0-3; Sporting -GD Quimigal, 3-0; U. Pontinha -Atlético, 0-3; CDUL - Caselas 3-1; Atlético - ACM, 3-1; Benfica - Sporting, 0-3; GD Quimigal -CDUL, 1-3; Caselas - U. Pontinha, 3-0. Classificação 1.º Atlético 14 pontos; 2.º CDUL 13; 3.º Sporting, 12; 4.º Benfica, 11; 5.º ACM, 10; 6.º Caselas, 9; 7.º GD Quimigal, 8; 8.º U. Pontinha, 7.

Distinções

Tiro: mundial

A União Soviética consolidou, ao vencer quatro das cinco provas disputadas, a posição no campeonato do mundo de tiro a decorrer em Caracas (Venezuela). Com os triunfos de ontem, a URSS ficou com 15 medalhas de ouro, seis de prata e seis de bronze. A República Federal da Alemanha aparece em 2.º lugar, com um total de cinco medalhas (uma de ouro, três de prata e uma de bronze) e a Noruega ocupa a 3.ª posição com um total de quatro (uma de ouro, duas de prata e uma de bronze).

Placard

Hoje há hóquei

Os encontros FC Porto-Grundig, Sporting - Infante de Sagres, Barcelos - Paço de Arcos e Campo de Ourique - Sanjoanense, correspondentes à primeira «mão» da quarta eliminatória da Taça de Portugal de Hóquei em Patins, que se encontravam em atraso, realizam-se esta noite (21 e 30).

Xadrez olímpico

Portugal, embora descendo um pouco na classificação, deverá continuar na terceira dezena das 94 equipas de xadrez que se encontram a disputar o torneio olímpico da modalidade. Após a 6.ª ronda, a equipa portuguesa dera considerável passo em frente, elevando-se ao 2.º lugar (ex-aequo com a Argentina, Suécia, Israel, Islândia, França, Chile e Austrália). Mas, na 7.ª jornada, os xadrezistas portugueses viriam a ter tarefa mais difícil, ao defrontarem a Islândia. Perdendo por um só ponto, a equipa portuguesa passou a ronda em dois episódios. Primeiro, registou-se um empate entre Joaquim Durão e H. Olafsson, após quatro horas de jogo. Depois, o islandês Hjartarsson viria a vencer o português A. Santos, em quatro horas e 15 minutos. Só depois do adiamento os dois primeiros jogadores portugueses, J. Santos e F. Silva conseguiram nulos contra os dois primeiros elementos da Islândia, G. Sigurjonsson e J. L. Armason.

Ténis: «Shell»

Devido ao mau tempo, foi interrompida a final do IV Troféu Shell, de ténis, com Luís Filipe a vencer Miguel Soares, por 6/4, em singulares-homens. A decisão quanto ao vencedor da prova ficou adiada para sábado, dia em que terá lugar, igualmente, a final de pares-homens, para a qual se qualificaram Miguel Soares, Pedro Borges e Manuel Sousa, Luís Filipe.

Na final de senhoras, Deborah Fiuza bateu Graça Cardoso, por 2-0 (6/2 e 6/1), depois de, nas meias-finais, terem ganho, respectivamente, a Cristina Almeida por 2-0 (6/4 e 6/1), e Sandra Marques, por 2-0 (6/2 e 6/4). Nas meias-finais de pares-homens, Miguel Soares-Pedro Borges derrotaram Azevedo Gomes-Van Veggel, por 2-0 (6/4 e 6/3), e Manuel Sousa-Luís Filipe venceram Santos Costa-Pedro Henriques, por 2-0 (6/1 e 6/2).

Ténis: Borg vence McEnroe

O sueco Bjorn Borg derrotou o norte-americano John McEnroe por 3-6, 6-4, 7-5, 6-2 e venceu o torneio de ténis de Sidney (Austrália). O checoslovaco Ivan Lendl alcançou o 2.º lugar, depois de vencer o norte-americano Vitas Gerulaitis por 7-5, 6-3, 6-4. Gerulaitis ficou no 3.º posto de McEnroe na 4.ª posição.

Atletismo popular em Queluz

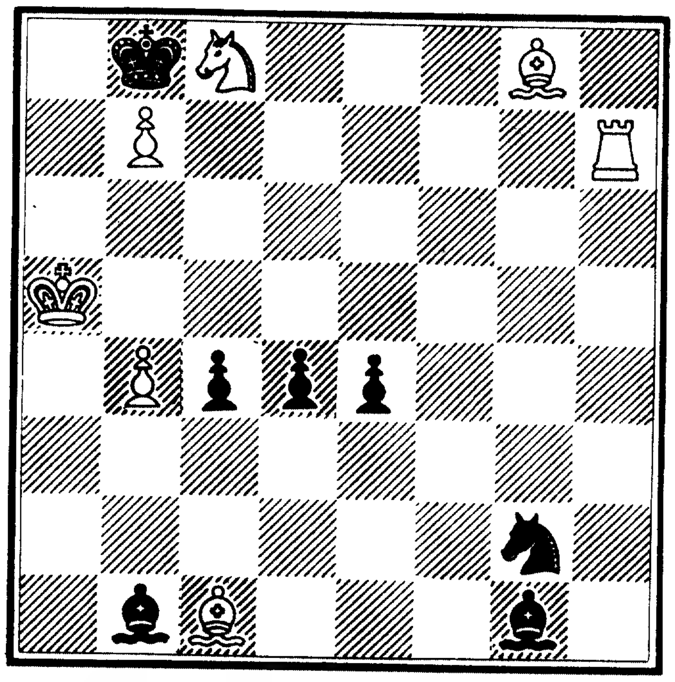
A Aliança Povo Unido (APU), leva a efeio no próximo dia 14, em Queluz, a prova de atletismo «Venceremos», subordinada ao tema «Desporto, Direito do Povo».

As inscrições dos participantes estão abertas no centro de trabalho do PCP em Queluz, todas as noites às 21 e às 23 horas (ou através do telefone 95 36 67) até ao dia 12.

Na referida prova podem participar todos os «populares» integrados em clubes, associações, comissões, escolas, etc., ou ainda a título individual.

Problemas de Xadrez

Uma chave muito escondida, bem no estilo da composição da época. Meredith cultivou principalmente os dois lances de 8 a 12 peças, que tomaram o seu nome.



William Meredith
«Maryland Chess Review 1875
(4 lances)

SOLUÇÃO
1. be3 Bh2 2. Ce7 Rc7 3. Cc6+ e Pb5++ 2... Rxb7 3. Cc6+ RxC 4. b5++ ou 3... Ra6/Rc8 4. Ta7/Be6++.

Alaçk Sinner

Banda Desenhada de Muñoz e Sampayo

94

C OPYRIGHT Muñoz e Sampayo/Quipos/ADS

continua

CIDAC
SEMANA DE CULTURA ANGOLANA
9, 11 E 12 NOVEMBRO

MOSTRA DE CINEMA

3.ª feira — 9 Novembro — 21 horas
- COMO FOI, COMO NÃO FOI
Ruy Duarte

- ASAS DA REVOLUÇÃO, CANHÕES DA LIBERDADE
Carlos Henriques

5.ª feira — 11 Novembro — 21 horas
- UMA FESTA PARA VIVER
Ruy Duarte

- Debate com LUANDINO VIEIRA

6.ª feira — 12 Novembro — 21 horas
- ONDYELWA
Ruy Duarte

- NO CAMINHO DAS ESTRELAS
António Ole
- Debate com LUANDINO VIEIRA

Nas instalações da COMUNA Teatro de Pesquisa, à Praça de Espanha

ENSINE O SEU FILHO
Ensine o seu Filho a atravessar a rua nas passadeiras para peões

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

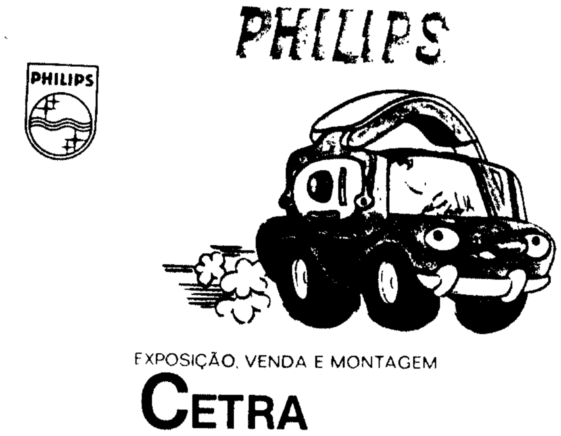
TV côr

51cm **41.800$**
56cm **43.800$**

M. L. FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48-A
AV. DA REPÚBLICA, 54-B

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA – Dep de Confecçoes
Av. João XXI, 6-D - 1000 (metro Areeiro) Rua Infantaria, 16 66-C 1300 LISBOA

Auto Rádios e Anti Roubo PHILIPS



EXPOSIÇÃO, VENDA E MONTAGEM
CETRA
CENTRO TECNICO DE REPARAÇÃO AUTOMOVEL SARL
Concessionário PHILIPS para instalação de AUTO RÁDIOS

Espaço Lusitano promove festival de performances

O «Espaço Lusitano», sito na Rua Manuel II, 136-r/c-traseiras, Porto, iniciou no passado dia 2 do corrente um festival de «performances» que se estenderá até à próxima quinta-feira, dia 11.

Do programa para os últimos dias desta iniciativa destacam-se hoje, pelas 22 horas, «performances de Silvestre Pestana e Beatriz Borralho.

Amanhã, terça-feira, António Olaio e Delphim Miranda passarão pelo «Espaço Lusitano».

Delphim Miranda iniciará a sua apresentação no Porto com um percurso provocatório denominado «Viva o Porto». Começando junto à Estação de S. Bento terá duas acções invulgares e provocatórias, pelo que Delphim entendeu munir-se de uma declaração que lhe evite situações delicadas. Na Rua dos Clérigos, 500 bolas de pingue-pongue «passearão» alegremente, pelas 18 horas. Entre essas estarão umas numeradas de 1 a 7. A quem as conseguir agarrar será facultada uma das sete cadeiras, as únicas existentes no «Espaço Lusitano». Esta primeira fase do percurso provocatório será completada com uma visita ao café Imperial, onde Delphim Miranda entrará decisiva e pictoricamente no «clan» dos adeptos do FC do Porto. À noite, debaixo do tecto da sala do «Espaço Lusitano» terá lugar a segunda fase do percurso, onde a provocação, o desafio e o humor se juntarão.

Na quarta-feira, dia 10 de Novembro, Victor Silva e Fernndo Oliveira continuarão esta aventura denominada «Festival de Perfomance», que conhecerá o seu fim com a actuação, na quinta-feira, de Gerardo Burmester e Albuquerque Mendes.

Apenas a lamentar que esta iniciativa colida com o FITEI.

É que a escolha poderá ser difícil.

Semana de Cultura Angolana

Por ocasião do sétimo aniversário da proclamação da independência da República Popular de Angola, o CIDAC (Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral) leva a efeito uma Semana de Cultura Angolana, que conta com o patrocínio do Instituto Angolano de Cinema, o qual enviou expressamente os filmes que serão exibidos.

O escritor angolano Luandino Vieira, director do Instituto, vai estar presente nas duas últimas sessões, participando nos debates onde serão abordados diversos aspectos da realidade cultural angolana.

A Semana é amanhã inaugurada, às 21 horas, nas instalações da Comuna, à Praça de Espanha, com a abertura de uma exposição de fotografias, cartazes e livros, e a projecção dos filmes «Como foi, como não foi», de Ruy Duarte, que foca aspectos da acção do colonialismo português contados por velhos da Quibala, e «Asas da Revolução, Canhões da Liberdade», de Carlos Henriques, documentos sobre a agressão sul-africana ao sul de Angola, em Março de 1979. Segue-se um debate.

Na quinta-feira, 11 de Novembro, às 21 horas, é exibido o filme «Uma Festa para Viver», de Ruy Duarte, rodado no Cazenga, durante os 15 dias que precederam a proclamação da independência da RPA, e na sexta, 12, à mesma hora, os filmes «Ondyelwa-Festa do Boi Sagrado - Presente Angola-Tempo Mamuíla», também de Ruy Duarte, três dias da grande representação ritual da população mamuíla, grupo étnico-linguístico do Sudoeste de Angola, e «No Caminho das Estrelas», de António Ole, homenagem ao poeta Agostinho Neto.

III Encontro sobre Literatura para Crianças

Organizada pela Direcção-Geral do Ensino Básico e pela Fundação Calouste Gulbenkian, principia amanhã o II Encontro Sobre Literatura para Crianças que terá como tema central «O Livro para Crianças-Conteúdos e Estruturas».

Os trabalhos decorrerão no Auditório Dois da Gulbenkian e o programa é o seguinte: Amanhã, às 10 horas, sessão de entrega dos Prémios Gulbenkian de Literatura para Crianças, referentes ao biénio 80/81; início dos trabalhos; Actualidade histórica (nacional e universal), intervenção do dr. José Hermano Saraiva. Às 15 horas, Actualidade científica e tecnológica, intervenção do dr. António Manuel Baptista.

Quarta-feira, às 10 horas, actualidade social (problemas da terceira idade, da integração do deficiente, etc.), intervenção da dr.ª Leonoreta Leitão; às 15 horas, a problemas da terceira idade, da integração do deficiente, etc.), intervenção da Leonoreta Leitão; às 15 horas, a problemática da vida e da morte, intervenção da dr.ª Bernardette Herdeiro, e a experiência da alegria, do riso e do humor, intervenção do escritor Ricardo Alberty.

Quinta-feira, às 10 horas, estruturas poéticas e narrativas: sua diversificação em função das faixas etárias dos leitores ou ouvintes, intervenção da dr.ª Maria Emília Brederode dos Santos; às 15 horas, última sessão, «Les Tendances Actuelles de la Littérature d' Enfance et de Jeunesse (point de vue de socialogie de la littérature)», intervenção de Denise Escarpit, da Universidade de Bordéus.

Indústria do livro em Cuba

A indústria do livro em Cuba deverá atingir este ano um total de 1800 títulos publicados e tiragens da ordem dos 50 milhões de exemplares, soube-se ontem em Havana.

Nos últimos sete anos as tiragens dos livros editados em Cuba cifraram-se entre 33 e 51 mil exemplares.

Prevê-se que, no respeitante a novos títulos, sejam lançados anualmente no mercado cerca de quatro mil.

Números fornecidos pelo ministro da Informação Armando Hart referem que em 1959 se editavam em Cuba menos de um milhão de livros.

Em 1971, esse total subiu para 19,8 milhões, em 1975 para 48,6 milhões, com 944 títulos, e em 1981 para 49,7 milhões, com 1500 títulos.

«Realizou-se em Cuba uma explosão cultural, desencadeada pela revolução» – disse Hart.

«Houve aumento da procura cultural e estamos felizes por isso acontecer, mas temos de encontrar soluções. Isto é assim com o livro, com o cinema e há-de sê-lo também com a música» – acrescentou.

Saudações e protestos numa festa à moda do Porto

Manuela Eanes presidiu à abertura do FITEI-82

Uma chuva forte, grossa, implacável (bem portuense) assinalou a abertura, no sábado, da quinta edição do Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica. Em representação do Chefe de Estado, à última hora impedido de comparecer, esteve presente Manuela Eanes, acompanhada na mesa por Agustina Bessa Luís, Eugénio de Andrade, Armando de Castro, José Rodrigues, Deniz-Jacinto, Júlio Rezende e Viana de Lima, estes em nome dos intelectuais da cidade que assim foram associados ao mais importante acontecimento cultural da cidade.

Logo que as portas do Auditório Carlos Alberto se abriram, povo do Porto encheu-o por completo numa prova de vitalidade do Festival e da vontade dos portuenses em saudar o general Ramalho Eanes.

Júlio Montenegro, leu uma comunicação em que, apoiado em Fernando Pessoa e Eugénio de Andrade, se referiu aos problemas culturais do Porto; a actriz Estrela Novais leu a seguir uma saudação da Associação de Escritores Moçambicanos, recém-constituída; um actor venezuelano trouxe palavras amigas dirigidas às gentes do FITEI e do teatro de todo o Mundo, da parte da União de Teatro Popular da Venezuela. O escritor e diplomata mexicano Hugo Gutierres Vega, depois de evocar os laços culturais que o ligam à comunidade de expressão portuguesa, leu a Mensagem que propositadamente escrevera para o FITEI-82, de que salientamos as seguintes passagens:

«Ao longo de séculos e séculos o teatro foi o mais fiel testemunho das lutas para recuperar o humano perdido. Coincidindo com a ideologia dominante, ou, geralmente, situando-se na sua posição e mantendo sempre uma atitude crítica, o trabalho teatral foi um testemunho do pensamento livre do homem, o instrumento mais sólido do seu afã ritualizador e o caminho através do qual transcorrem as suas necessidades de expressão artísticas e as suas batalhas no sentido de se conseguir a libertação individual e a criação de uma sociedade verdadeiramente humana.»

Coube ao actor e encenador Júlio Cardoso a leitura do habitual relatório da Comissão Executiva do FITEI. Pela quinta vez (será a última?) ouvimos os mais que justos protestos de uma entidade cujos esforços a favor da produção e difusão culturais são pública e oficialmente reconhecidos e que, apesar disso, continua a não receber o apoio a que os poderes competentes (Ministério da Cultura, Câmara Municipal do Porto) estão necessariamente obrigados e sem o qual esses esforços acabarão por se perder.

Declarou Júlio Cardoso:

«Temos plena consciência do que a cultura representa para o povo, e sentimo-nos orgulhosos de ter posto em prática, já em 1978, os objectivos culturais fundamentais propostos pelo Conselho para a Cooperação Cultural, inseridos no anteprojecto da Declaração Europeia sobre Objectivos Culturais, aprovados em Estrasburgo em 24 de Maio deste ano, sobretudo no que se refere a estimular a criatividade e a comunicação culturais, como base «essencial para o desenvolvimento dos valores humanos fundamentais e, também, para a dignidade da pessoa humana.

(...) Se tal Declaração, assinada pelos Ministros Europeus dos Assuntos Culturais, pode ser aplicada e cumprida em certos países, a realidade é bem diferente no Portugal de hoje, onde muitos escritores e artistas continuam a viver como párias à margem da sociedade, e as colectividades culturais, mesmo as mais consequentes, recebem apoios que representam um verdadeiro atentado à dignidade dos seus membros. (...) O FITEI, e não só, foi e continua a ser vítima de um sistema para o qual a Cultura é uma coisa subsidiária, um mero pretexto para uma fraseologia demagógica, coberta por um verniz que estala em contacto com a mais simples realidade. (...) Lisboa continua a ser, de certo modo, o pólo centralizador de todas as grandes manifestações culturais e os projectos de uma verdadeira descentralização não passam de meras promessas destinadas a alimentar vãs esperanças a um povo com fome de cultura.»

O documento refere, com abundância de pormenores, não só as dificuldades e obstáculos levantados à realização do Festival como às carências culturais da cidade bem como à incapacidade ou falta de vontade política do Poder em as ultrapassar pelo menos parcialmente. A Comissão Executiva guardou um agradecimento especial à Fundação Calouste Gulbenkian, representada por Carlos Wallenstein, pelo apoio que desde sempre tem dado ao projecto.

O quadro amargo levantado pelas palavras de Júlio Cardoso deve obrigar-nos a uma reflexão de todos nós, tanto dos que usufruímos os valores culturais propostos, como, e em especial, dos que têm a responsabilidade de criar as condições necessárias para que esses valores sejam não só possíveis, como uma realidade cada vez mais forte e duradoura.

A presença de Manuela Eanes, em representação do Presidente da República, é certamente um sinal de que começa a haver consciência da importância ímpar de uma realização como o FITEI. Resta esperar que o Executivo, mais directamente ligado à objectivação dessa consciência, saiba entender qual a missão que lhe compete. Não nos referimos apenas ao actual Executivo, pois não acreditamos que venha a ser da sua responsabilidade o apoio ao FITEI-83, mas aos Governos que se lhe seguirem e dos quais virá a depender a continuidade desta Festa teatral sem paralelo entre nós.

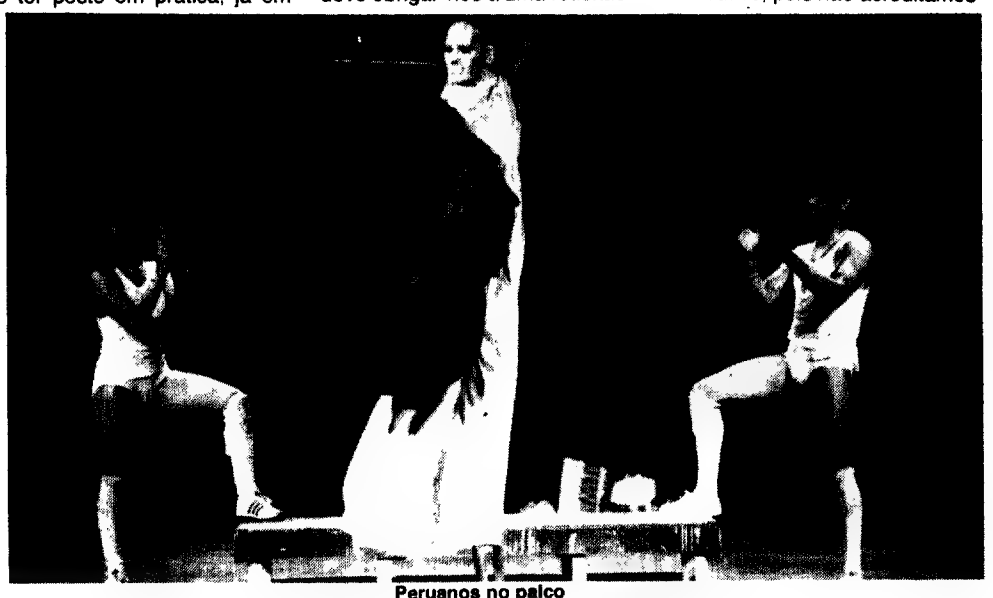
A sessão inaugural do FITEI completou-se com a actuação de dois agrupamentos musicais, o Coro da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, dirigido por José Luís Borges Coelho, que interpretou priomorosamente canções populares, uma «heróica» de Fernando Lopes Graça, e «Grândola», e ainda o grupo Raízes, excelente conjunto especializado em canções regionais.

Entre a assistência salientavam-se, pelas cores dos trajes e pelas máscaras que ostentavam, as dezenas de elementos de Sobrado (Valongo) que deviam ter apresentado a bugiada que todos os anos representam naquela aldeia durante o São João e que constitui, certamente, uma manifestação de teatro tradicional incomparável. Infelizmente, a chuva não permitiu a apresentação do espectáculo, embora os artistas populares de Sobrado tivessem enchido algumas ruas do Porto com as suas cores, a música da banda, a sua alegria. Apresentaram ainda, na Praça Humberto Delgado, um excerto da bugiada e animaram de forma extraordinária a cidade entristecida pela chuva.

À noite, encheram-se os raros palcos do Porto, mas isso ficará para outra vez.

Carlos Porto

O público no primeiro espectáculo do festival



Peruanos no palco

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Star Trek II — A Ira de Khan" de Nicholas Meyer

Criada em 1966, como série de televisão, **Star Trek** é um daqueles fenómenos de popularidade que o pequeno **écran** regularmente fabrica. Não admira que o cinema lhe tenha ido no encalço, num filme ultradispendioso que Robert Wise realizou em 1979. Com meios técnicos imensos e um orçamento gigantesco (mais de dois milhões de contos!), **Star Trek** não foi totalmente compensador, nem como objecto de magia, nem como investimento.

Talvez por isso este **Star Trek II – A Ira de Khan** esteja, como projecto, longe do seu antecessor. Efeitos especiais apenas quanto baste, cenários em parte aproveitados do filme anterior, menos pompa, menos metafísica, mais gozo, mais trabalho de argumento e de actores.

O resultado tem o seu quê de **naif,** de ficção reconhecível e filiável no largo espaço de aventura que o cinema clássico americano construiu. **Star Trek II** não é mais que a história do regresso do vilão-mor que quer vingar-se do herói. O vilão é Khan, criatura fruto da engenharia genética, homem de nome e figura a recair na larga galeria dos bárbaros que, desde Roma e no que respeita ao cinema, sempre ameaçaram impérios. O herói é o almirante Kirk, comandante da nave Enterprise, inevitavelmente. Curioso é o facto de Khan ser interpretado por Ricardo Montalban que, na memória cinéfila é, sobretudo, um índio em luta com os **cow-boys.** Tipagem irónica, composição com nervo, excesso, sabor.

Não sei se este filme é melhor que o outro. Mas é certamente menos mamute e mais desenvolto. Leva-se a si próprio não muito a sério, assume-se entertenimento sem pretensões, é um espectáculo toda-a-família que ousa, porém, alterar algo aos imutáveis códigos deste tipo de cinema. Refiro-me à morte de Spock, o vulcaniano de orelhas em bico, a mostrar que os heróis também podem morrer, mesmo em filmes de série baseados num inalterável núcleo de personagens. E, ainda por cima, é uma morte dramaticamente bem resolvida.

Não há muito mais a dizer sobre este filme. A não ser anotar que não é por os efeitos especiais visuais serem da International Light and Magic (de George Lucas) que resultam com a imponência dos filmes de Lucas ou Spielberg. E afirmar que, sendo uma película que se esquece na hora seguinte, a gente não se aborrece ao vê-la. Pelo contrário: **Star Trek II – A Ira de Khan** até é um filme plácido e minimamente agradável.

FICHA:
Título original: Star Trek II – The wrath of Khan
Realização: Nicholas Meyer (USA-1982).
Argumento: Jack B. Sowards a partir de história de Harve Bennett e J.B. Sowards baseada nas personagens criadas por Gene Roddenberry.
Fotografia: Gayne Rescher.
Cenários: Joseph R. Jennings (**production designer**).
Música: James Horner.
Montagem: William P. Dornisch.
Interpretação: William Shatner (**James T. Kirk**), Leonard Nimoy (**Spock**), Ricardo Montalban (**Khan**), Kirstie Alley (**Saavik**), Merritt Butrick (**David**), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo/CIC.
Cinemas: Eden e Mundial.
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.

Ricardo Montalban (à esq.) é Khan, o mau da fita

Cemitério de dinossauros

Um caçador francês descobriu recentemente, por acaso, um importante cemitério de dinossauros nas proximidades do rio Aude, no sueste da França.

O caçador descobriu um osso de dimensões espectaculares próximo da localidade de Esperaza, transmitindo a sua descoberta ao director da escola desta povoação, Pierre Clottes, apaixonado pela paleontologia, que identificou o fóssil como pertencente a um dinossauro.

Pierre Clottes deslocou-se ao local onde foi encontrado o osso, descobrindo um impressionante ossário com restos do animal que povoou a terra há mais de duzentos milhões de anos.

Como explicou o paleontologista amador, «a capa geológica cobre cerca de 300 metros e é composta por barro de argila, que data do período cretáceo superior».

Clottes referiu que os restos agora descobertos foram desenterrados por efeito da erosão, pertencendo a dinossauros com dez metros de envergadura e seis metros de altura.

A descoberta foi qualificada como a mais importante da região, já que no restante território francês foram já encontradas provas inequívocas dos sáurios no sul da Europa.

A localidade de Esperaza é muito próxima de Tautavel, onde foi encontrado em Julho de 1971 o famoso crâneo humano conhecido como o «homem de Tautavel», que com cerca de 500 mil anos é considerado o mais antigo dos conhecidos na Europa.

A humIdade do Cascais-Jazz

José Duarte

O Cascais-Jazz perfez doze anos, o que é uma linda idade.

Já deve saber ler e escrever e comer à mesa. Já deve saber que é feio mentir, que quem anda à chuva molha-se, que o mundo não é para brincadeiras, que o público cresce e deixa de aparecer e que o jazz não pára, nem sequer repara. Vive e avança aos avanços e arrecuos.

Este ano o festival foi e lançou a grande confusão.

Organizou, em paralelo, preciosas sessões de cinema fundamental às quais o público faltou. Culpa do público, pois as cadeiras do Nimas eram cómodas e as fitas essenciais. Além disto o público do jazz – a classe média-alta – pode pagar 130 por sessão, como dum Fassbinder se tratasse, pode perder quatro vezes duas horas por ano. Mas ainda bem que não foi lá, ao Nimas, porque se lá tivesse ido, não teria encontrado nenhum dos seus ídolos-divulgadores. Nem os da rádio, nem os da televisão, nem os da Imprensa, que, afinal, são os mesmos. Se o Charlie Parker fosse vivo e decidisse viver uma temporada em Portugal;Lisboa, acabava no «Ascot» às 6 da manhã com toda a cárie humana a queixar-se: «Lá vem o chato do Parker que tem pouco que contar...»

Cascais-Jazz – 1, Público – 0.

A seguir, e para ficar bem com Deus e com o Teatro Experiemntal de Cascais, foi organizada uma sessão-debate sobre «A Situação do Jazz em Portugal». Na mesa, Raul que deveria estar Calado, porque não ouve jazz há 20 anos, mais dois jovens da geração morna do Hot e Luís Villas-Boas, figura carismática da cena e sobre a qual não se deve ter opinião pois tem sido figura carismática da cena.

Cascais-Jazz – 1, Público – 1.

Aconteceu então o festival (conjunto de três espectáculos) do qual a impressão sonora mais duradoura irá seR, com certeza, o inquietante barulho das bátegas de chuva no telhado de zindo ondulado.

Tudo começou com o tenor de Rão Kyao, acompanhado por belgas que mal conhecia e por um americano, em baixo, em contrabaixo, que se esforçava. Horas depois o Rão afirmava-me que só este ano e em Portugal dera mais de 30 concertos e que este – ou um só – não poderia ser amostra significativa. Certo! Mais a mais no jazz, que é uma música de improvisação!... Rão está, musicalmente, num beco de difícil saída e não é com uma menina belga, que não «sai» do prato grande, que Rão sai do tal beco. Rão já não tem nada a aprender em Portugal. Rão está, há muito tempo, a formar o salto qualitativo e, para o dar, precisa de músicos melhores que ele, muito melhores que ele, que o provoquem e o empurrem. Rão não foi a vitória do jazz português, este ano em Cascais, mas o convite qque recebeu para ir a Nice, pode ser importante desde que bem aproveitado. Lembremo-nos que Rão já foi a Ljubliana e Bombaim que são mais longe...

O Rao, que agora deixou cair o soprano e as flautas, pode ampliar o seu universo musical, mas para tal precisa de provocações e experiências novas e não que o Cascais se sente na sua munificação.

Era ainda sexta-feira passada quando apareceu no palco dos Salesianos o quarteto do rapaz Cole. Richie Cole.

Quem é? Frequentou Berklee, a Universidade de Boston e do jazz, tarimbou na orquestra de Buddy Rich e pouco mais. Já voa e com asas fortes. Também aqui fiquei confuso. Cole é o melhor saxofonista que ouvi na vida, mas isto em termos exclusivamente técnicos. Dificilmente será possível «usar» melhor um sax alto. E daí? O jazz nunca precisou de tecnicistas, mas sim de bons conversadores, de homens que sabem contar histórias amargas, doces ou sem sabor. Cole não resiste a si próprio. Sabe e mostra. É músico de hotel (como dizia o meu amigo Manuel Guerreiro, o Ferragudo), é músico de circo às vezes, é Cannonball quando quer, é Gato Barbieri quando lhe dá na gana, é um super Phil Woods de vez em quando. Toca bem de mais para ser verdadeiro, e qualquer dia vai investir a sua técnica ímpar na música comercial. Bem feito. O jazz não rende. Que o digam David Sanborn, John Klemmer e outros bons músicos.

Chuva e vento para cá, mais vento e chuva para lá e no sábado lá estávamos. Éramos mais e mais críticos.

O Cascais-Jazz já não é o que era!... Agora para se beber uma simples e modesta cerveja há que se subir 28 degraus. Entretanto o espectador típico mudou. Continua a apludir tudo e todos, mas já assobla o que não presta. O monsieur Jacques Pelzer, saxofonista belga, que ficou conhecido numa certa plateia pelo senhor «Alka-Pelzer», liderou um grupo que nada acrescentou à erudição média do espectador-jazz indígena. Ainda por cima surgiu em palco, Jean-Pierre Gebler, outro belga de barítono em punho que há 20 anos praticara jazz em Lisboa mas que para vir a Cascais-Estoril este ano, foi buscar o instrumento ao fundo da arca, à memória da sua prática.

Penosos momentos que o público suportou mal, até porque a justeza formal e a etiqueta internacional já não pegam num público cada vez mais informado.

Cumprindo o seu perfil sinusoidal o Cascais-Doze avançou para o seu ponto mais alto. A presença de alguns ex-companheiros de Mingus esse mulato-compositor-agressivo que tratava mal (ou maltratava?) colegas e admiradores, que inventava exageros sexuais, que assinava testemunhos «abaixo de cão», que compunha temas dedicadas a Faubus, a Lester, a Jelly Roll, à mãe de Sigmund Freud.

Com arranjos de Knepper, o trombonista, assisitmos ao concerto quase perfeito. Só lá fez falta Richmond, o percussionista Mingusiano Perfeito, mais uma expressividade virulenta que ele sabia comunicar. O jazz contemporâneo perdeu humor, alegria e não dá para dançar. Não fosse a impertinência de «sir» Roland Hanna ao piano, homem-músico que sabe tocar a história do jazz, mais o peso do som do tenor de Ford, mais os discursos de Knepper, e Mingus teria ficado envergonhado pela homenagem itinerante que o grupo lhe anda a prestar. Coles tocou um fluegel muito «à Miles» e o baixo mais o bateria cumpriram. Só. Divorciados do gozo que a música de Mingus dá.

Fomos para casa com o som na cabeça e a confusão também.

Ponto da situação: muita chuva, muito vento. Cada vez mais gente nos concertos, belgas a despropósito, Rão desamparado, Mingus revisitado. Amanhã o que seá a «matinée»?

Domingo esgotou, praticamente, o pavilhão.

Quem lê os livros ou ouve os discos, sabia que o concerto contemplava as pontas. Os «blues» e a chamada vanguarda. Blythe e Chicago.

Nunca por tanto, tão poucos hesitaram. A música de Arthur Blythe, o jovem sax alto e compositor, intrigou e dividiu o público. Com cheiro a rock, com sabor a Ornette de hoje, com gosto ingénuo e, ao mesmo tempo, provocatório, a grande confusão estava lançada. Cello, mais tuba, mais guitarra rock, mais bateria sem «drive», mais alto cheio de contradições, deu cabo dos ouvidos de todos, eu incluído. Ainda por cima (?), Blythe em sax não dá pistas históricas recentes. Vive uma tradição antiga que pula por cima de Parker e tudo. Devo render-me à cabeça ou ao corpo? Não devo é nada a ninguém! Não gostei, mas abanei às vezes, o que evidencia o valor do estímulo sonoro. Tentanto contrariar o corpo, o que é burrice, percebi que a tuba substituía o baixo sem vantagem, que o violoncelo apenas contribuía para enfeitar o ambiente sonoro, que a guitarra nada tinha a ver com a cena, que o bateria me incomodava pela evidência e que Arthur Blythe é um grande sax alto.

Os «blues» que avancem, que são sucesso garantido e unânime.

Esperámos um intervalo ao som da chuva no telhado de zinco frio e começaram a aparecer as figuras, os figurões, dos subúrbios de Chicago.

Sem história. Deus Nosso Senhor escreve direito por linhas tortas, ou vice-versa, isto é, a popularidade dos «blues» chegou cá via rock. O povo desatou a dançar, a aplaudir, a ficar realmente contente, e os tipos a desfilar no palco. «Smoking» vermelho, chapéu branco com «pom-pom», fato vermelho completo, mais chapéu tipo Dallas, e muita verdade, pobreza rica, balanço, comunicabilidade e aquela componente castiça que tolera erros, ingenuidade musicais e outras maravilhas instrumentais e mesmo vocais.

O festival acabou a seguir e a gente regressou a casa sob um temporal despropositado e numa confusão musical avantajada.

Para o ano que vem tem que ahaver mais. «Nem que chova canivetes», como dizia Ataulfo Alves.

Mas para já, e assim em forma de rescaldo, você, meu leitor, pode verificar tudo o que escrevi ouvindo de 15 a 19 deste mês o programa «Abandajazz» na Rádio Comercial. O festival foi gravado, o que em jazz é grave, e assim pode ter a possibilidade de o ouvir sem ver, o que ainda é mais grave...

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Depois da "Europa Connosco", o café connosco

Passava muito e muito da meia-noite quando a televisão fechou. Não pode ser. O dia seguinte é dia de trabalho e há que ter isso em consideração. Tanto mais que a última rubrica – «Girabola» – se dirige na prática aos mais afectados por essa antiquíssima e misteriosa doença chamada segunda-feira. Para já, a solução imediata passa pela deslocação de «Cartaz TV» para antes do telejornal. Onde está, ocupa lugar desproporcionado à sua importância. Não vale ouro, de forma nenhuma, e quebra o ritmo da programação.

Domingo. Acabou a Fama. Boas intenções, boas interpretações, boa popularidade. Como habitualmente se diz, a sua ausência deixa um vazio difícil de preencher.

Acabou «Momentos doirados». História de amor entre um atleta americano e uma ginasta soviética, passada nos Jogos Olímpicos de 1980, em Moscovo, onde os americanos não foram. A amargura do povo americano de não ter participado na festa desportiva é tal que os produtores de televisão lhe satisfazem, na ficção, as medalhas de ouro que Carter lhes proibiu na realidade.

Os namorados prometem encontrar-se nos Jogos Olímpicos de 1984. Oxalá e que sejam muito felizes.

«Já Cá Canta» ocupa a tarde de domingo. É tempo demasiado para quem não tiver grande prática na organização desse tempo imenso que ó da televisão, sem nenhuma relação com o tempo vulgar. Tenho-me abstido de criticar o programa na convicção de que Luís Pereira de Sousa procura uma remodelação útil. Que na minha opinião passa por: reduzir tempo de emissão; eliminação de assistência; evitar comparações com outros programas mais dotados; optar por um público determinado.

Bom. Ao contrário do que eu esperava, as comemorações do aniversário da Revolução de Outubro não passaram ontem despercebidas ou ignoradas, ao contrário do que aconteceu há um ano. Embora breve, tivemos uma ideia do que foi a Festa na Praça Vermelha. Festa que pertence ao Mundo inteiro. À tarde, em «Já Cá Canta», uma surpresa para os telespectadores: a exibição do grupo de danças e cantares da Estónia – mensagem viva de alegria, de convívio de arte. Excelente cartão de visita de uma pequena república que a Revolução de Outubro enriqueceu e engrandeceu.

Certo, no Telejornal e no «Sumário» houve pequenas provocações e ferroadas. N' faz mal. As imagens destruíram tudo...

Seu Juca tonto

«Festa é Festa» de Júlio Isidro continua, no essencial, digna dos elogios que lhe fizemos. Excelente organização, ritmo excelente (prejudicado embora pelas interrupções por avaria) criteriosa união o «sério» e o «fútil». A verdade é esta: a cultura, em «Festa é Festa», aparece desmumificada, aparece como elemento de espectáculo, em convívio, com recusa de espaços privados. A naturalidade com que ali aparecem João Vieira, Isabel Lajinhas, Augusto Abelara, Segreis de Lisboa, etc., etc., etc. redunda em benefício cultural de grande alcance.

Infelizmente, a colaboração de Juca Chaves não trouxe qualquer vantagem ao programa. Danificou-o. Como humorista é um jarreta; como jarreta, uma desgraça. Sendo tudo isso e ainda por cima um reaccionário de baixíssima cilindragem, eis como se obtém um coquetel que consegue tudo menos fazer rir.

Sucede ainda que, sendo estrangeiro, se devia coibir de comentários políticos sobre o nosso país. Incomoda-o a propaganda política? Incomodam-no os partidos políticos? O Socialismo,o PC, o PS, o PSD e o CDS são problemas dos portugueses não de qualquer estrangeiro larachista que anda em Portugal só por ver as «boîtes».

Seu Juca, ocê está estragando a festa.

Que lata!

A sério: eu pensava que um programa como «Ela por elas» já não havia. Pensava que já tínhamos passado esse tempo. Afinal, parece que nem ao Terceiro Mundo pertencemos, mas ao quinto ou ao sexto.

Nem a presença de Maria João Seixas foi bastante para destruir essa impressão global, até porque, enredada em questões supérfluas ou estritamente pessoais, quando chegou à parte mais séria (a do aborto) gaguejou mais do que lhe seria permitido – e a exposição saiu tão confusa que pouca gente a terá plenamente seguido.

Depois foi a moda, «com peças bastante **habillées** com vestidos para depois das seis horas da tarde, com peças fáceis» de ir a qualquer pessoa. Foram as lentes de contacto, boas para a estética. Foram os arranjos do lar, castanhas espetadas em abóbora (e fiquem sabendo que «é muito fácil espetar»), com muitas soluções para arranjinhos e latinhas.

Que lata – e que tristeza!

Café & batota

A rubrica chamava-se «Aqui e Agora». Fez quanto quis o frete à direita. Prometeu, depois da interrupção, voltar em Setembro. Não veio. Sua missão estava cumprida. Havia que encontrar-lhe substituto. Já existe. Chama-se «Venha tomar café connosco». Lucas Pires iniciara «Aqui e Agora»; iniciou também este. Falta de imaginação...

Em resumo: promoção do dr. Lucas Pires, pouco mais. Pretexto para manipulação política. Lucas grande admirador da Polónia, em geral, e de Walesa, em particular.

Lógico. Ninguém esperava que se confessasse admirador de El Salvador, Vietnam, Cuba, Palestina.

Mas o programa faz batota. Aparentando-se como directo, procede como se, de directo, tivesse apenas o entrevistado e o café. Tudo o resto foi forjado.

Do inestético do Lucas, Cobango e Breyner enterrados nos sofás, nada direi. Da inoportunidade de um programa político, como este, numa altura tão melindrosa como esta, nada direi. Que ao menos o café servido, esse, seja bom. Há-de ser. O povo português paga tanta coisa, por que não havia de pagar um bom café...

Já agora, porquê café? Por que não chá? Em lugar de tanta chachada, vinha mais a propósito.

CONVITE

Chiado Armazéns do Chiado E Fourrures Paris

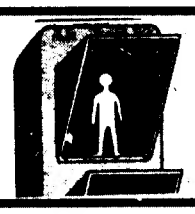
PASSAGEM DE MODELOS DE PELES GENUÍNAS

TERÇA-FEIRA DIA 9, PELAS 18 HORAS, NAS INSTALAÇÕES DO CHIADO

OS ARMAZÉNS DO CHIADO E STAR FOURRURES — PARIS, TÊM O PRAZER DE CONVIDAR OS SEUS CLIENTES E AMIGOS, PARA A PASSAGEM DE MODELOS EXCLUSIVOS EM PELES GENUÍNAS, QUE TERÁ LUGAR TERÇA-FEIRA DIA 9, PELAS 18 HORAS, NAS INSTALAÇÕES DO CHIADO.

ASSINALANDO A ABERTURA DE UMA NOVA E IMPORTANTE SECÇÃO DE PELES AUTÊNTICAS, NOS ARMAZÉNS DO CHIADO VÃO DESFILAR AS MAIS ELEGANTES CRIAÇÕES CHEGADAS DIRECTAMENTE DE PARIS.

UM VERDADEIRO ACONTECIMENTO SOCIAL A NÃO PERDER.



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

Sinal de trânsito não é objecto decorativo. Respeite-o!

TV MARCELO

ATENÇÃO... ADQUIRA JÁ

O contrato de assistência TV Por: 350$00 ou 540$00 Enquanto lhe reparamos o seu televisor é colocado outro.

Tel. 659118 - 659119 SERVIÇO PERMANENTE

Hoje

Na RTP-1 exibe-se esta noite o 2.º episódio da série «A Senhora Ministra»

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.22 **Tempo dos Mais Novos**
18.55 **O Homem e a Terra** – Inverno no Canadá.
19.25 **Navegar** – último programa.
19.55 **O Tempo**
20.00 **Telejornal**
20.35 **«A Senhora Ministra»** – 2.º episódio.
21.25 **Superestrelas** – Simon & Garfunkel.
23.00 **Últimas Notícias**

Gary Grant principal intérprete do filme «O Grande Escândalo»

17.52 **«O Grande Escândalo»** – interpretação: Gary Grant, Rosalind Russell, Ralph Bellamy, John Qualen, Gene Lockhart, Alma Kruger, Porter Hall e Helen Mach.
19.30 **País, País**
19.55 **Desenhos Animados** – «Moby Dick».
20.15 **Clube de Imprensa**
22.00 **Telenovela** – «Cabocla».
22.30 **Jornal da Noite**

Amanhã

8.00: Bom Dia Portugal; **9.30**: Desenhos Animados; **10.00**: Nós e a Lei; **10.30**: Vale a Pena Ver de Novo – «Os Ropers»; **12.00**: «Baila Comigo» – 17.º episódio; **13.00**: Jornal da Tarde; das **13.35** às **17.25**: Ciclo Preparatório TV; **18.22**: Tempo dos Mais Novos; **18.55**: «Mare Nostrum Patria Nostra»; **19.20**: Europa dos 10; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.35**: Vamos Jogar no Totobola; **20.45**: «Lou Grant» – último episódio; **21.40**: Liberdade para Escolher; **22.45**: Últimas Notícias.

9.30: Teletexto; **17.32**: «Véu Azul»; **19.30**: País, País; **19.55**: Desenhos Animados: **20.20**: Cine-Clube – com o filme «A Casa da Boneca»; **22.00**: «Cabocla»; **22.30**: Jornal da Noite.

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP «A Senhora Ministra» (20.35)

2 RTP «O Grande Escândalo» (17.52)

...e sugere para hoje...

2 RTP

«CABOCLA»

Tobias fica furioso ao saber que a sua família foi expulsa das terras e decide ir até lá, mas Emerenciana impede-o, dizendo-lhe que Luís e Boanerges estão a tratar do caso. Zuca vai ao quarto de Luís e diz-lhe que quer ficar um pouco com ele. Tobias conversa com Tomé e diz-lhe que reprimiu a sua vontade de ir a casa de Justino por causa do seu amor por Zuca e da confiança que tem em Luís. Belinha acorda e surpreende-se ao ver que Zuca não está no quarto, mas ela chega e diz-lhe que foi beber água. Justino resolve acompanhar Mariquinha à escola para ver se os pais das crianças obedeceram às suas ordens. Boanerges vai também à escola acompanhado de Tobias e Tomé. Justino fica furioso, quando uma criança lhe diz que todos foram à escola porque o coronel Boanerges mandou.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Teatro

O Centro Cultural de Évora estreou sábado a nova produção teatral, a peça infantil «Corda Bamba», inspirada na novela da escritora brasileira Lydia Bojunga Nunes. A peça, apresentada no Teatro Garcia de Resende, constitui a 37.ª produção do centro eborense e tem encenação de José Caldas, cenários e figurinos de António Palolo e música de José Bessa. A interpretação da «Corda Bamba» está a cargo dos actores Álvaro Corte Real, Amélia Varejão, Ana Meira, Isabel Bilou, José Bessa, Pedro Ferreira e Vítor Zambujo.

O Grupo de Campolide visita Covilhã, Fundão e Castelo Branco nos dias 9, 10 e 11 do mês corrente, apresentando o seu espectáculo «A Excepção e a Regra», de Brecht, encenado por Peter Schroth e Peter Kleinert, da RDA.

No TEUC (Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra) encontram-se abertas as inscrições. Os interessados poderão fazê-lo até ao dia 12, entre as 15 e as 19 horas, no 4.º piso do edifício das instalações académicas. Será facultado aos novos sócios do TEUC um Curso de Iniciação Teatral que inclui matérias como preparaçao do actor ministrada por Adolfo Gutkin e outras de interesse para a formação básica em teatro.

O FITEI/Porto-82 prossegue hoje, às 22 horas, e amanhã, às 18.15 e 21.15, na sala do TEP, com a apresentação de «Memórias de Uma Mulher Fatal», de Augusto Sobral, por Rogério Vieira. Amanhã, ainda, às 22 horas, realizar-se-á no Auditório Nacional Carlos Alberto uma sessão de homenagem a Adriano Correia de Oliveira.

Música

Franco Angeleri e Micaela Mingardo, pianistas italianos, interpretam hoje, às 18.30, no Grande Auditório da Gulbenkian, um programa inteiramente dedicado a Stravinsky.

Dagoberto Linhares, conhecido «virtuose» brasileiro da guitarra clássica, vai apresentar-se amanhã, às 18.30, também no Grande Auditório da Gulbenkian, num concerto em que interpretará obras de Brower, F. Sor, Villa Lobos, Albeniz, Granados e Torroba.

Conferências

Paolo Emílio Taviani, doutor em direito, ciências sociais e filosofia, professor de história das doutrinas económicas da Universidade de Génova e presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado italiano, profere amanhã, às 18.30, na sede do Instituto Italiano em Lisboa, uma conferência sobre «Portogallo e Itália agli albori dell'Europa».

Alexandre Babo fala amanhã, às 18.30, na Sociedade de Língua Portuguesa (R. de S. José, 41, 2.º) sobre «A problemática do escritor português».

Desenho de Júlio. O artista expõe obras recentes na Galeria S. Mamede.

Exposições

A artista brasileira Maria Irene Ribeiro expõe águas-fortes e litografias no Museu Regional de Évora. O certame, que encerra no próximo dia 28, é uma iniciativa do museu eborense, com o apoio da Fundação Gulbenkian. Nascida em Portugal, Maria Irene Ribeiro naturalizou-se brasileira em 1969, tendo feito a sua formação em diversas escolas de arte de São Paulo como bolseira da Fundação Gulbenkian.

Uma exposição de novos gravadores portugueses encerra hoje no Casino Estoril. Participam com trabalhos os seguintes autores: Américo Silva, A. Quaresma, Afonso, André Delerue, Cristina Garrido, Emílio, Helena Mártires, Isabel Pena, José Francisco Serrão, Luís Cruz, Luís Fernandes, L. Miguéis, Maria Amélia, Maria do Carmo Ribeiro, Maria Luísa Ferreira, Maria Soares, Maria da Conceição Coelho, Graça Várzea, Maria Júlia Freitas, Maria Teresa Rosa de Oliveira, Maria Teresa Folha, Tchoupette Beerten, Tina, Vasco Folha, Vera Freitas, Victor Rosa, Zeca Risques Pereira.

Uma exposição comemorativa dos 80 anos do pintor Júlio, intitulada «Aguarelas e desenhos – obras recentes», está patente ao público na Galeria de S. Mamede. Sobre o artista, escreveu Guilherme de Castilho: «No já recuado ano de 1930 disse José Régio que os desenhos de Júlio se aproximavam da poesia e da música. Creio que, em face da sequência dos seus desenhos e da sua pintura posteriores àquela data, poderemos mesmo afirmar que a obra deste jovem pintor de oitenta anos não se aproxima apenas da poesia e da música, mas que é, ela própria, poesia e música».

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

(ANÚNCIO)

Concurso Público n.º 3 - 2274/82

Fornecimento de impressos formulários em contínuo.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 2 de Dezembro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 29 de Outubro de 1982.

Pel' O Chefe do Serviço

Júlio José Mendes

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864

BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DAS NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	68$00	74$00
ALEMANHA FED. (marco)	35$10	36$20
ÁUSTRIA (xelim)	4$90	5$10
BÉLGICA (franco)	1$644	1$844
BRASIL (cruzeiro)	$130	$380
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	73$20	75$80
(notas de 5 a 1000)	74$30	76$30
DINAMARCA (coroa)	10$00	10$40
ESPANHA (peseta)	$706	$828
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	90$25	92$25
(notas de 5 a 1000)	90$75	92$75
FINLÂNDIA (marka)	16$25	16$85
FRANÇA (franco)	12$40	13$10
HOLANDA (florim)	32$20	33$20
INGLATERRA (libra)	150$95	154$95
IRLANDA (libra)	119$80	123$80
ITÁLIA (lira)	$056	$066
JAPÃO (iene)	$297	$332
NORUEGA (coroa)	12$40	12$90
SUÉCIA (coroa)	12$05	12$65
SUÍÇA (franco)	40$60	41$70
VENEZUELA (bolivar)	18$55	19$55

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.
2. – Todas as operaçoes de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; **18.30**: Exportar é estar no Mundo; **19.00**: Música; **20.00**: Programa da noite; **20.15**: «Os Miseráveis», de Victor Hugo; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **22.00**: Música em diálogo; **23.00**; Actualidade – travessia. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.55: Música de bailado; **16.30**: Solos de piano; **17.30**: Efeméride; **18.05**: Ciclo Marquês de Pombal; **19.00**: Terra viva, planeta azul; **19.35**: Música de câmra, de Haydn; **20.10**: Músida sinfónica; **21.00**: Ciclo Marquês de Pombal; **22.00**: Tudo isto e música também; **22.40**: Concertos por solistas e orquestras; **23.30**: 12 Estudos, opus 10, de Chopin; **00.00**: Música coral; **00.25**: Poemas sinfónicos; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Sortido fino; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos – hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Musicando; **21.00**: Abandajazz; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.20**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.03**: Programa da LAR; **20.00**: Dê no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Discos LAR; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Bola branca (2.ª edição); **23.05**: Confronto; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: **16.00**: Todos à uma; **21.00**: O que fica do que passa; **21.30**: Via Láctea.

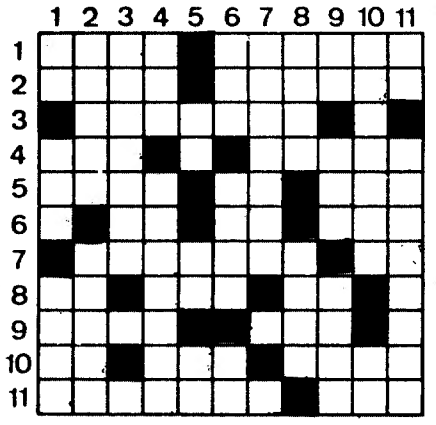
Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 572

HORIZONTAIS:

1 Fechar as asas para descer mais depressa. Concluir.
2 Sustenho com estacas. Residência.
3 Metal precioso.
4 Pequeno símio do Brasil. Livro de orações.
5 Agarrar. Pronome pessoal. Medida de superfície.
6 Em a. Ondas curtas. Consentimento.
7 Unires por casamento. Duas vogais desiguais.
8 Sufixo que designa estado. Ponta aguda. Preposição latina que designa movimento.
9 Cobertura. Vazio.
10 Antigo Testamento. Fúteis. Quadril.
11 De Roma. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.



VERTICAIS:

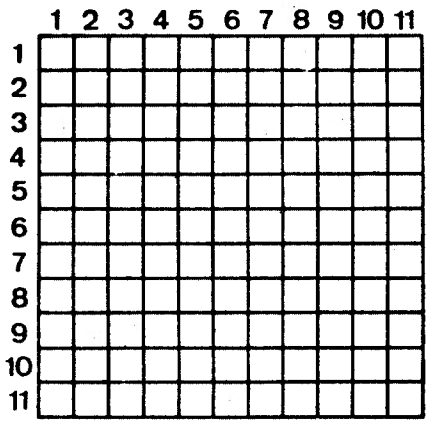
1 Pronome reflexo. Sadio. Escavar.
2 Soluças. Vila e concelho do distrito de Portalegre.
3 Aplana.
4 Rate. Desbastava.
5 Pronome pessoal. Ouro (s.q). Prefixo de privação.
6 Âmio. Habita. Livro de versos de António Nobre.
7 Avalia. Artigo definido.
8 Jarro (planta). Extrai.
9 Bário (s.q). Chefe etíope. Senhor.
10 Transferiria para outro dia. Cento e um em romano.
11 Batráquio. Ocasionaras (fig).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9432

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Antepassados.
2 Desabar. Parte.
3 Cidade da Roménia. Rio de Portugal. Preposição.
4 Excitaram. Prefixo que designa afastamento.
5 Freguesia do concelho de Coimbra. Passada.
6 Batráquio. Medida agrária inglesa, equivalente a 25 m2. Grande afeição.
7 Observo. Queima.
8 Medida de superfície. Bário (s.q).
9 Moderato. Chiavas.
10 Queimara. Nome de astro.
11 Apelido italiano. Calosidades.



VERTICAIS:

1 Escava. Vila e concelho do distrito de Viseu.
2 Nome de mulher. Elegante.
3 Pequeno barco de recreio. Nota musical. Abreviatura de Santíssimo.
4 Pacífico. Flúido aeriforme.
5 Anel. Xaile das mulheres índias e parses.
6 Erudita. Em a.
7 Transpiras. Vai para fora.
8 Prendem. Artigo definido. Pega.
9 Vossa Alteza. Magnete natural. Nome de astro.
10 Encerado. O lado do vento.
11 Dançarias o samba.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 571

HORIZONTAIS:
1 Abra. Amassa.
2 Caíras. Róis.
3 Ala. Tem. Sá.
4 Ba. Falua. Só.
5 Adão. Oder.
6 Arca. Orais.
7 Mama. Olá.
8 Rá. MEDO.
9 Arros. MMDCC.
10 Maus. Saloio.
11 Ora. É. Ras.

VERTICAIS:
1 Acaba. Aramo.
2 Balada. Arar.
3 Ria. Arm. Rua.
4 Ar. Focamos.
5 Ata. Ames.
6 Aselo. Ad
7 MUDO. Omar.
8 AR. Aero. Mi.
9 Sós. Ralador.
10 Sias. Ia. Cia.
11 As. Cos. Ocos.

Provérbio: O medo é mudo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9431

HORIZONTAIS
1 Salamonde.
2 após. Moiros.
3 Laca. It. Cá.
4 Gravitaria.
5 Úa. Avivaria.
6 Ema. arama.
7 Tá. Asar.
8 Reis. La.
9 Arna. Sião.
10 Irado. Asso.
11 Sararas. Ame.

VERTICAIS
1 Salgueirais.
2 Aparam. Erra.
3 Loca. Atinar.
4 Asava. Asada.
5 Ivã. Or.
6 Omitirias.
7 Notava. Ias.
8 DI. Ramadas.
9 Er. Irás. Osa.
10 Ocais. Al. Om.
11 Samarrão.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.15 e 23.15
– Para Todos
LOUCAMENTE APAIXONADO

SALA B

Às 14.45, 17.30 e 21
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
Às 23
007, VIVE E DEIXA MORRER

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30 e 19 – Para Todos
A GUERRA DOS BOTÕES
2.ª Semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 21.30 e 23.30 – Int. men. 18 a.
MONTENEGRO
Um filme de Dusan Makanejen
2.ª Semana

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A LICEAL, O DIABO E A ÁGUA BENTA

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A GUERRA DO FOGO
14.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O XERIFE QUEBRA-OSSOS

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DOIDO POR ELA
2.ª Semana

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
PELA MIRA DA ESPINGARDA
Às 24
OS VICIADOS

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A CRIADINHA FRANCESA

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
NUNCA DIGAS ADEUS
Às 24
OS COMANDOS DE SUA MAJESTADE

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O DESTINO DE UMA VIDA

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
PERIGO NA SOMBRA
2.ª Semana

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
STAR TREK II: A IRA DE KHAN

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A ODISSEIA DO SUBMARINO 96

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O REGRESSO À BEM-AMADA

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
FIRE FOX

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS HOMENS QUE EU AMEI
3.ª Semana

LUMIAR 79 52 96
Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1/6/82

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
TODOS COMEM PELA MEDIDA GRANDE

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A FÚRIA DO DRAGÃO

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A FACE DO PODER

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A FACE DA VINGANÇA

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A ILHA AZUL
4.ª Semana

A saudade de Verónica Voss de Fas binder, em exibição no QUARTETO

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– Int. men. 13 a.
YOL

SALA 2

As 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– Int. men. 13 a.
A FÚRIA DE VENCER

SALA 3

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
A SAUDADE DE VERONIKA VOSS

SALA 4

As 14, 16.30, 19, 21.15
– N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

As 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O DIA DO PERDÃO
c/ Roger Hanin, Clid Goldsmith e J. L. Trintignant

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
GALAXINA

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
POLTERGEIST, O FENÓMENO
2.ª Semana

S. JORGE SALA 2

As 14, 16.30, 19 e 21.45
– Para Todos
LOUCAMENTE APAIXONADO
4.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
32.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
UM ESTRANHO PUDOR
2.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 88
As 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
POLTERGEIST, O FENÓMENO
Domingo às 11.15
OS 12 TRABALHOS D'ASTÉRIX

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
9.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES
4.ª Semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a
PINK FLOYD – THE WALL
3.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
2.º Ano

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
FÚRIA DE VENCER

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Monte Negro», às 21.30 (18 anos)

ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)

ALFA 3 – «Pink Floyd – The Wall», às 21.30 (18 anos)

MUNDIAL – «Startrek II, a Ira de Khan», às 21.30 (13 anos)

CITY CINE – «A Odisseia do Submarino 96», às 21.30 (13 anos)

POLITEAMA – «Firefox», às 21.30 (13 anos)

CAPITÓLIO – «Modelo de Luxúria», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

OLÍMPIA – «Sexo Espacial» Sessões permanentes (18 anos).

PROMOTORA – «Dupla Suspeita», às 21.30 (13 anos)

ROYAL – «Homens Selvagens, Feras Selvagens», às 21.30 (18 anos)

RESTELO – «A Casa do Lago», às 21.30 (13 anos)

2000 – «O Dragão do Lago do Fogo», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Cortina de Fumo», às 17.00 e 21.15 (13 anos)

CASCAIS – Oxford – «Rock III», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Fuga para a Vitória», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Os 3 Indomáveis Malucos», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «A Mulher do Lado», às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Aniversário Macabro», às 21.45 (18 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «As Supermulheres», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine-plaza – «A Odisseia do Submarino 96», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «A Enfermeira e os Generais», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Sempre Te Amei», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-estúdio Flores – «O Clarim da Revolta», às 21.30 (18 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «O Campeão dos Lutadores», às 21.15 (18 anos)

Porto

ÁGUIA – «Star Trek II», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Para Nós é Canja», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «Terramoto», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «O Incrível Hulk», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Os Comandos de Sua Majestade», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «Os Cinco Alibis», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «Nijinsky, a Sua História», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Firefox», às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Perigo Sexual», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Cada Bala Tem um Nome», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «The Wall», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Poltergeist», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Montenegro», às 21.45 (18 anos)
RIVOLI – «A Rainha Africana», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «As Sete Portas do Inferno», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «Anos de Chumbo», às 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Violência Selvagem», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Viva James Bond», às 21.45 (13 anos)
PEDRO CEM – «Uns e... os Outros», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **ALVALADE: Brisália**, Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS NOVAS: Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL: Sírius**, R. Fialho d'Almeida, 38-A (T. 44000); **BAIXA: Silva Carvalho**, R. dos Fanqueiros, 126 (T. 873871); **CALHARIZ DE BENFICA: Rebocho**, R. Tenente Coronel Ribeiro dos Reis, 12-B (T. 743871); **S. CARLOS I: S. Nunes Simões**, R. do Quelhas, 1-3 (T. 661275); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **MERCADO DO CHILE: Corvo**, R. Ângela Pinto, 32-B-C (T. 549756); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **ÁLGÉS: Cabrita**, Parque Residencial Miraflores, lote 12 (T. 2101486); **BRANDOA: Correia**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 915662).

REFORÇO

BAIRRO ALTO: Barreto, R. do Loreto, 30 (T. 327284); **BELÉM: Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **CAMPO D'OURIQUE: Pinheiro**, R. Campo d'Ourique, 135 (T. 686640); **CAMPOLIDE - SETE RIOS: Nova**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **ESTADOS UNIDOS: Morgado Lourenço**, L. D. Estefânia, 4-5 (T. 554808); **ESTEFÂNIA (LARGO DA LUZ - FRENTE AOS MENINOS DA LUZ): Gény**, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da Estrada da Luz; **OLIVAIS SUL: Fernandes Borges**, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com Rua Cidade de Bolama (T. 311091); **PENHA DE FRANÇA: Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844364); **PICHELEIRA: Luzmar**, R. João Nascimento Costa, 6 (T. 880703); **RATO - MARQUÊS DE POMBAL: Vieira Borges**, R. Alexandre Hercuano, 28-30 (T. 40536); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. Santo Elói, 41-A (T. 992453); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 243069). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). **Até às 22 horas; CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 938424). Permanente; **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Até às 22 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 2943693). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, L. D. Afonso, 3-A, Portela (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Outra banda

ALMADA – Nuno Álvares – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39-C (Telf. 270504). Até às 22 hoas; **COVA DA PIEDADE – Rainha Santa** – R. Soc. A Piedense, 50-A (Telf. 2760182). Permanente; **BARREIRO – Mascarenhas Neto** – R. Almeida Garrett, 1 (Telf. 2076454). Permanente; LARANJEIRO – Oliveira Sérgio, até às 22 horas. R dos Álamos, 2-A; **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – (Telf. 2400020). Até às 19 horas; **SETÚBAL – Higiene** – R. Frei Agostinho Cruz, 3 Permanente; **Portugal** – R. Camilo Castelo Branco, 34. Até às 22 horas.

SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A. Paivas (T. 2216824); **SEIXAL: Alves Velho**, L. Camões, 27, Torre da Marinha (T. 2211132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Montepio**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

●

LOURES – Saraiva – Av. da República, 8 (Telf. 2530027). Até às 22 h; **MOSCAVIDE – Vareia** – R. Olivença, 48 (Telf. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVÉM – Lourenço** – R. Almirante Reis, 31 (Telf. 2518151). (Permanente).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

GARANTIA – Rua Fernandes Tomás, 696; **POMBEIRO** – Campo dos Mártires da Pátria, 152; **GUERRA** – Rua de Costa Cabral, 43; **INVICTA** – Rua do Bonfim, 330; **ALVES DA SILVA** – Avenida da Boavista, 1016.

(De dia e toda a noite)

FONTE DA MOURA – Rua de Tânger, 1463; **SERPA PINTO** – Rua de Serpa Pinto, 645; **ANTAS** – Avenida Fernão Magalhães, 1076; **SANIL** – Rua do Paraíso, 214; **SARABANDO** – Largo dos Loios, 36.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

ADRIANA – Praça da República 20-22, Telf. 23609; **ESTÁDIO** – R. do Brasil 348-r/c Telf. 72710.

teatros

Lisboa

ABC – «É Sempre a Aviar!», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

TRINDADE – «O Processo de Jesus», às 21.30 (6 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 165-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
8.20	3,6 m	1.31	1,7 m
21.14	3,4 m	13.37	1,6 m
Dia 9			
9.41	3,6 m	3.02	1,8 m
22.35	3,5 m	16.06	1,6 m

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS

Viana do Castelo	13°
Bragança	9°
Vila Real	10°
Porto	13°
P. Douradas	4°
Coimbra	13°
C. Carvoeiro	16°
Portalegre	10°
Lisboa	15°
Évora	12°
Beja	12°
Sagres	16°
Faro	16°
P. Delgada	12°
Funchal	16°

Últimas

JULGOU TRATAR-SE DE UM LADRÃO e alvejou o hóspede a tiro, atingindo-o no ventre. O capitão Filipe, reformado da Força Aérea, é inquilino duma residência situada na Avenida Duque d' Ávila, 15, quarto esquerdo, onde não habita. Ali pernoita como vigilante, António Abel de Oliveira, de 29 anos, que esta noite se manteve calado quando o locatário lá foi e o chamou.

Vendo o vulto, pensando ser outra pessoa fez dois disparos para o chão e outro à figura.

Só depois é que descobriria de quem se tratava: chamando então a Polícia. O Oliveira encontra-se internado em estado grave. Esta é a versão plausível do capitão que, no entanto, reconhece haver contencioso entre os dois por ambos se arrogarem o direito à posse da casa.

MENDIGO MATA MENDIGO e foi agora preso pela Judiciária após diligências iniciadas com o achado do cadáver em Oeiras, no dia 25 do mês findo. O indivíduo agora detido, José António, com cerca de 40 anos, admite, explicando-o como fruto de desinteligências na divisão dos parcos haveres.

COPOS E NAVALHAS não se acasalam muito e quando se abusa dos primeiros saltam as navalhas das algibeiras, como esta noite no «Bar Primavera», na Rua do Benformoso, ao Intendente em Lisboa. Dois cabo-verdianos, amigos de longa data, Manuel Monteiro, de 22 anos, carpinteiro, e Alberto Moreira, de 27, empregado de limpeza, desentenderam-se a ponto de o primeiro espetar a lâmina da sua navalha no peito do amigo, atirando-o para uma cama do Hospital de S. José. No entanto no chaõ seria encontrada uma «Ponta-e-mola» que se supõe pertencer à vítima.

O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO prolongou o prazo para a segunda fase de candidatura ao acesso ao Ensino Superior. Segundo as mais recentes informações fornecidas pelo referido departamento governamental, o prazo fixa-se entre hoje (dia 8) e o próximo dia 19.

O BARCO «AMÉRICO SALVADOR» encontra-se à deriva, com avaria das máquinas, num local ainda não determinado pelas autoridades marítimas, empenhadas nas operações de salvamento com a fragata «João Coutinho». O navio tem uma tripulação de trinta homens.

CONDENADO À MORTE por traição à pátria um angolano que tendo inicialmente pertencido às «FAPLA» desertou para as fileiras da Frente de Libertação do Enclave de Cabinda. Davide Pena, foi capturado pelas forças militares quando pescava num rio da região de Maiomba em 1981.
ACIDENTE DE VIAÇÃO EM MOÇAMBIQUE causou quatro mortos quando um helicóptero da empresa «chatrter» moçambicana (TTA), se despenhou na Zambésia. Desconhece-se a identidade das vítimas excepto do piloto: Abdul Razaque Momade Faquir.

Vimioso: Como o PPM pode ganhar sem ter nenhum militante

Exactamente assim. A convicção na vitória foi-nos manifestada, esta manhã, por Joaquim Nascimento Marrão, presidente da Câmara Municipal de Vimioso, desde 1975, até há poucos dias militante do PSD e que se recandidata agora pelo... PPM como independente.

Na carta de demissão enviada a Pinto Balsemão, Joaquim Nascimento acusa a Comissão Política Distrital de não representar mais de 10 por cento dos militantes e o seu presidente de *golpismo e oportunismo para a tomada do poder.* Que poder?

Joaquim Nascimento explica-nos: *o presidente da Comissão de Bragança é o candidato apresentado pelo PSD à Câmara de Vimioso.*

– Como é que se chama ele?

– *Adérito Lhano.*

– Escolhido pelo PSD?

– *No meu entender foi ele próprio que se escolheu. Esse senhor. é vereador a tempo inteiro em Bragança, mas como lá também há problemas e ele não tem possibilidades de ficar no cargo, resolveu vir para cá.*

– Mas não há uma Comissão Política Concelhia que...?

– *Há, mas em circunstâncias pouco... Foram umas eleições feitas da noite para o dia: a maior parte dos militantes não foi convocada. Tanto assim é que em Setembro houve uma assembleia e 90 por cento concordaram com a minha recandidatura.*

– O candidato devia ser o senhor, é isso?

– *Devo dizer-lhe que a maior parte dos presidentes das Juntas de Freguesia fizeram um movimento para que eu me recandidatasse e a Assembleia Municipal (32 em 39 deputados são PSD) votou por unanimidade no mesmo sentido, em 27 de Setembro.*

– Isso quer dizer que a sua lista, a do PPM, vai ganhar?

– *Assim o esperamos.*

– E há muitos militantes monárquicos em Vimioso?

– *Não, senhor não há um único militante.*

– Então, como é que a lista é do PPM e os outros candidatos da sua lista?

– *Noventa por cento foram candidatos pelo PSD nas eleições passadas. São quase todos militantes do PSD.*

– Isso é complicado

– *É, mas é a realidade.*

– Então mesmo sem ter militantes, o PPM está em condições de ensacar outra Câmara?

– *Exactamente. Não é minha intenção aderir ao PPM e nada melhor para garantir a independência do que concorrer por um partido que não tem sequer um militante.*

– Foi o PPM que o contactou primeiro para o «desvio» ou...?

– *Não sei quem foi o primeiro, mas numa reunião de autarcas um amigo meu do PPM disse-me que se fosse preciso o PPM poderia patrocinar legalmente a candidatura e...*

– Se a sua lista tem 90 por cento de elementos do PSD, a de Aérito Lhano tem quem?

– *Alguns são do PSD, mas grande parte deles não. E só um do executivo é que vive aqui.*

L.H.M.

Trinta e cinco médicos de Setúbal assinam documento a favor da despenalização do aborto

O debate sobre a despenalização do aborto continua a suscitar tomadas de posição dos sectores mais esclarecidos da sociedade portuguesa que não podem ficar indiferentes perante um problema social que todos os anos afecta a vida de muitos milhares de mulhares. Ainda na semana passada uma jovem de 24 anos, mãe de duas crianças de 5 e 6 anos, morreu no Hospital de Setúbal, ao que parece por não ter sido possível travar complicações clínicas surgidas na sequência de uma tentativa de interrupção de gravidez que fizera, utilizando uma substância obtida a partir de plantas abortivas.

Neste mesmo Hospital de Setúbal, onde já nada foi possível fazer que impedisse a morte desta jovem, 35 médicos subscreveram um abaixo-assinado declarando publicamente o seu apoio às iniciativas legislativas que tenham por objectivo proteger a maternidade, implementar o planeamento familiar e despanalizar o aborto.

Estes médicos consideram que não se deverá escamotear esta realidade e que só é possível combater o aborto promovendo o planeamento familiar e melhorando as condições de vida e assistência às mulheres portuguesas através de legislação que as proteja.

«No nosso país não são penalizadas as mulhares que se submetem ao aborto no estrangeiro (se efectuado num País que o não penalize) e paralelamente existem cerca de 100 000 abortos clandestinos, efectuados em condições degradantes e que muitas vezes fazem perigar a vida, pelo que consideramos que a nossa legislação deveria considerar este factos a fim de que, **quando inevitável**, o aborto possa ser realizado em aceitáveis condições técnicas e psíquicas.»

Assinam este documento os seguintes médicos:

Especialistas do Hospital de Setúbal: Valente Fernandes, Costa Ferreira, Machado Luciano, Conceição Rendeiro, Amaro Lourenço, Valter Marcelino, Ireneu Cruz, Leitão de Azevedo, Matilde Sobral, Luís Cabrita, Arnaldo Fernandes, Luciana Pessoa, Pedro Brito, Manuel Veríssimo Silva, Maria Inês Torres da Silva, Heliodoro Sanguessuga Costa Barradas, Carlos Martins, Álvaro Pacheco, Fernandes Rabaçal e Ana Flores.

Outros médicos: José Ferreira Lopes, Isilda Rocha, José António Jerónimo, Luís Macedo, José Ruivo Siborro Maia, Fátima Monteiro, Bráulio de Almeida e Sousa, Cristina Veríssimo, Júlio Valente Teixeira, Arlindo Palma Rodrigues, Isabel Redol Ferreira, Manuel Coelho Carvalho e Maria da Conceição Almeida.

MDM de Setúbal recolheu milhares de assinaturas

Com a recolha de perto de 6 mil assinaturas de mulheres no distrito de Setúbal de apoio à protecção e defesa da maternidade, à garantia do direito ao planeamento familiar e educação sexual e legalização da interrupção voluntária da gravidez, o MDM de Setúbal toma posição reafirmando a «imperiosa necessidade» da aprovação dos diplomas que vão ser submetidos à AR.

«São questões de extrema importância, até aqui consideradas tabus e que urge resolver para o equilíbrio físico, psíquico e social da família».

Manifestação no dia 11

Associando-se à iniciativa do MDM – Movimento Democrático de Mulheres, da CLA – Comissão de Mulheres pela Legalização do Aborto em Defesa de uma Maternidade Responsável, do CNAC – Campanha Nacional pelo Direito ao Aborto e Contracepção e da IDM – Informação Documentação de Mulheres, de convocar uma concentração para a Assembleia da República, no próximo dia 11 de Novembro, pelas 18 e 30, pela legalização do aborto, cerca de 50 personalidades dos mais variados sectores subscreveram esta convocação:

Abílio Mendes (Pediatra), Adelaide Penha e Costa (Ilustradora); Alda Sousa (prof. Universitária); Alen Gomes (Psquiatra); Ana Campos (Médica); Ana Luísa Ferreira (Prof. Universitária); Antónia Sousa (Jornalista); Bertina Sousa Gomes, Conceição Morais (Emp. Escritório); Edite Soeiro (Jornalista); Eugénia de Moura (Assistente Social); Eunice Muñoz (Actriz); Fátima Medina (Locutora); Feliz Esteves (psicóloga); Fernanda Marques (func. Pública); Fernanda Mateus (Operária Têxtil); Fernanda Mestrinho (Jornalista); Graça Sampaio (Socióloga); Guida Ramalho (Fotógrafa); Helena Basto (prof. Inst. Sup. Técnico); Helena Neves (Jornalista); Henriqueta Maia (Actriz); Idália Correiq (Médica); Inácia Lopes (Operária Ind. Electrónica), Io APolloni (Actriz); Ivone Olim (Técnica Sup. Documentação); Joyce Moniz (Prof. Universitária); Lia Viegas (Advogada); Luísa Amorim (Médica); Madalena Barbosa (Tradutora); Manuela Bívar (Documentarista); Margarida Marques (Licenciada em Matemática); Maria Antónia Fiadeiro (Jornalista); Maria António Palla (Jornalista); Maria do Céu Guerra (Actriz); Maria da Conceição Branco (dona de casa); Maria Isabel Barreno (Escritora); Maria João Seixas (Licenciada em Filosofia), Maria José Ribeiro (Prof. Seguros); Maria Keill (Pintora); MAria Lamas (Escritora); Maria Teresa Horta (Escritora); Purificação Araújo (Médica); Rosa Macedo (Psicóloga); Sílvia Soares (Psicóloga); Teresa Casanova (Psicóloga).

Intoxicação pelo chumbo

Saturnismo começa a preocupar especialistas portugueses

Os médicos portugueses começam a ocupar-se mais atentamente do saturnismo e, mais que isso, a manifestar preocupações pelo fenómeno. Saturnismo é, para quem não sabe, a intoxicação pelo chumbo, o que acontece (ou pode acontecer) a quem trabalha várias horas, em fábricas e oficinas, exposto a ele e por vezes em jornais e revistas de pequena tiragem.

Embora não haja dados concretos sobre tal doença, poder-se-á admitir uma incidência elevada de saturnismo entre nós. A última edição do semanário de assuntos médicos e paramédicos «O Médico» debruça-se sobre o problema: três especialistas tecem, com efeito, considerações sobre a doença, a partir do internamento de um operário de 44 anos no Hospital de Santa Maria.

O operário em questão trabalhava numa fábrica de fundição de chumbo para obtenção de lingotes, ficando o internamento hospitalar a dever-se a uma «cólica abdominal». O operário estava exposto, durante oito horas por dia, aos vapores de chumbo libertos pelo forno da fundição.

Os especialistas recordam, na discussão do caso, que «a nossa indústria é ainda, em grande parte, artesanal, nomeadamente na elaboração de jornais e revistas de pequena tiragem, como atrás referimos, não permitindo a composição automática dos tipos. E se atentarmos no caso português, verificamos que, de facto, há ainda, espalhadas pelo país, pequenas fábricas de fundição do metal para obtenção de lingotes a partir da sucata inutilizada, manufacturas de chumbo vermelho ou zarcao (óxido de chumbo) e pequenas fábricas de acumuladores eléctricos».

Assim sendo, o controlo médico-sanitário, se bem que teorica e legalmente concebido e obrigatório, pode não ser, na prática, aplicado de forma suficiente, ou ser mesmo inexistente, concluem os mesmos especialistas.

A intoxicação pelo chumbo está à cabeça das listas de doenças profissionais de notificação obrigatória. Na Caixa Nacional de Seguros de Doenças Profissionais «há cerca de 80 casos registados (saturnismo), mas alegam-se gentilmente dificuldades burocráticas» na averiguação da distribuição demográfica dos casos participados nos últimos anos. No entanto, a maioria dos casos pertencerá à zona da Cintura Industrial de Lisboa.

Depois de outras considerações, os especialistas (A. Correia Nunes, M. Carrageta e Evaristo Ferreira) concluem que «só a reformulação completa da estrutura produtiva e socioeconómica do País poderá contribuir de forma decisiva para a resolução da situação.

Prédio ruiu esta manhã na Rua Luciano Cordeiro

Continuação da pág. 1

manhã, só por acaso não havendo vítimas a registar.

Construído há mais de sessenta anos, o prédio, na qual viviam várias pessoas idosas, algumas das quais tiveram de ser levadas em estado de choque para o hospital de S. José, ruiu do lado taseiro, ao que parece devido à acumulação de águas registadas com as chuvas do último fim-de-emana, arrastando as cozinhas, cadas de banho, despensas e, do lado esquerdo, parte das salas de jantar. «Por pouco fui apanhado. Estava na casa de banho, depois do trabalho da noite e não ouvi os avisos dos bombeiros. Quando saí e vinha a caminho do quarto de cama, olhei para trás e só então vi tudo atrás de mim a ir por ali abaixo», contou aos jornalistas um dos inqulinos, José António Lopes, taxista.

Registe-se que o velho edifício já dera sinais de perigo na noite de sxta-feira, quando os vidros começaram a estalar.

Papa na Polónia em Junho de 83

Segundo um despacho da agência oficial polaca, «PAP», datado de hoje de Varsóvia, o Papa João Paulo II visitará a Polónia em 18 de Junho do próximo ano.

Segunda refere a agência, a data da visita do Sumo Pontífice foi marcada depois de uma reunião que decorreu hoje em Varsóvia, entre o general Jaruzelski e o Primaz da Polónia, Monsenhor Josef Glemp.

No encontro Jaruzalski e Glemp procederam à análise da situação do país e exprimiram a sua preocupação sobre a calma, a ordem social e o trabalho.

Uma homenagem da ONU

A Assembleia Geral da ONU prestou ontem homenagem a sete entidades que lutam contra o «apartheid» e reafirmou a determinação de prosseguir a luta contra a discriminação racial na África do Sul.